

ANNO XXXV

N. 28

Preço 1\$500

Revista da Semana

23 de

Junho

de 1934





1.

5.

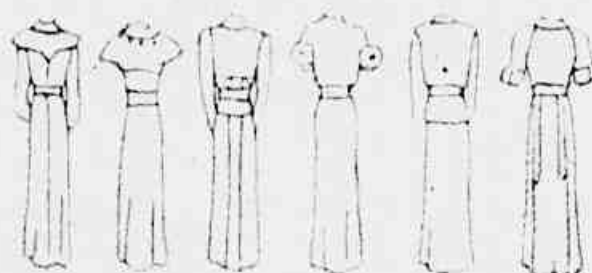
6.

3.

4.

2.

1 — Vestido de crepe de Chine azul, gola de crepe *garçotte* marfim. Botões de galalithe azul no cinto e nos punhos. 2 — Vestido de linho grosso rosa, uma capa é abotoada sobre a pala de linho branco. 3 — Vestido gênero *tailleur* de crepe *marocain* verde amendoado; os botões são forrados com o próprio tecido; as costuras, assim como o cinto, são guarnecidos com pespontos. 4 — Vestido de crepe de Chine cor de camurça, guarnecido com o mesmo tecido marrom. 5 — Vestido de lã leve de fantasia branco e preto. Casaco sem mangas, de lã branca e botões pretos; gola-gravata e punhos de fita branca e preta. Cinto de verniz preto. 6 — Vestido de linho grosso verde, guarnecido com o mesmo tecido branco. Botões verdes. Cinto de verniz verde escuro.



Christianismo

A terça parte do mundo vive hoje sob a lei do Christo e formou o exercito da civilização. Christo trouxe para a humanidade altas virtudes, prometendo-lhe o céu; abençoou o casamento, a inocência e a maternidade. Miguel Couto, exemplo sublime, era admiravelmente feliz, religioso, saudavel, culto, marido duma boa esposa, pae de bons filhos, homem util, trabalhador

e escriptor. Lindos foram os ultimos momentos de Miguel Couto. De monsenhor Natuzzi, seu confessor, recebeu os santos sacramentos.

Até ao ultimo momento conservou a lucidez; despedindo-se da familia disse: "Morro descansado porque vivi bem". Dos numerosos titulos do sabio professor eu admirei sempre sua nobreza d'alma e fidalguia.

SELDA POTOCKA

Pensamentos

Para avaliar bem o que se possui, é imaginar que se perdeu.

DELILLE

A verdade é um bem comum; quem a possui deve-a aos seus irmãos.

BOSSUET

Desde que se trata de prestar serviço deve-se pensar que a vida é curta e que não ha tempo a perder.

VOLTAIRE

Não estrague sua "TOILETTE"

LIVRE-SE DO MAU CHEIRO DAS AXILLAS



PODOGYNE

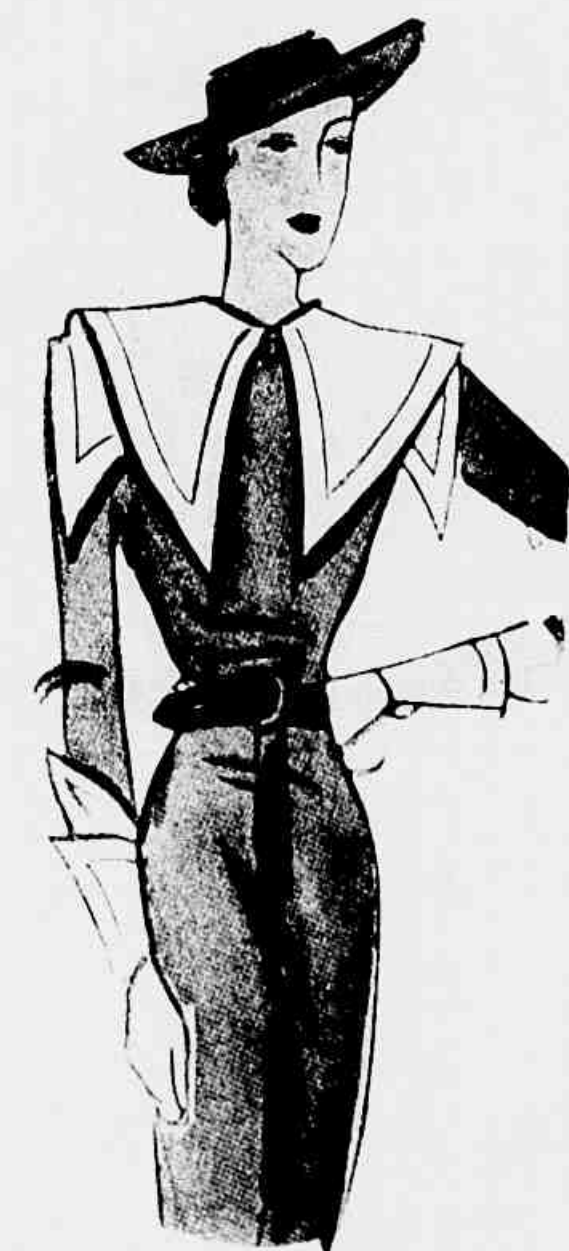
A excessiva transpiração das axillas, alem do molesto cheiro caracteristico, mancha os vestidos, inutilizando-os em pouco tempo.

Hoje em dia ninguem mais precisa preocupar-se com isso. "Podogyne", formula scientifica americana, é um pó desodorante que tem a virtude de eliminar por completo o mau cheiro das axillas e de outras partes do corpo, bem como diminuir a excessiva transpiração, sem causar o minimo damno á saude. "Podogyne" não contém ácidos nem drogas perigosas que queimam a pelle, mancham e corroem os vestidos; não causa ardor nem obstrue os póros.

As pessoas que experimentarem "Podogyne" nunca mais usarão outros desodorantes.

GARANTIA — "The Podogyne Inc." por intermedio de seus agentes no Brasil offerece como garantia a importancia de 1.000\$000 a quem provar que este producto não produz os efeitos annunciados, e 2.000\$000 a quem provar tambem que elle possa ser nocivo mesmo quando applicado na delicada pelle de uma criança.

Concessionarios: **PISANI & CIA.**
Caixa 2455 — SÃO PAULO



Sobre um vestido de crepe marocain azul matinha destacam-se de maneira interessante uma gola e punhos duplos de linho branco.



"Fabiana" é o nome que Edith pôz neste ensemble para a tarde: bolsa e sapato. Combinação de couro de lagarto, camurça e pelica envernizada.

SEIOS CAIDOS, RUGAS E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA

Dr. A. Prudente

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

LOCÃO
Frank Lloyd
PERFUME MODERNO.
ACTIVO.
PERSISTENTE

115

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilla e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSINATURAS

52 numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 74\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500—Atrasado 2\$000

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1934

NUMERO 28

Os cães vão realizar, depois de mortos, uma felicidade que muitos homens não conseguiram, enquanto vivos: morar na quinta da Boa Vista.

Naquelle parque maravilhoso, por onde passeiam, ao luar frio da Historia, as sombras de dois Imperadores, a Prefeitura vai construir um cemiterio para cães. Os ossos dos que dão a vida por um osso vão ter um destino mais bello do que muito sabio ou poeta, que não tiveram, neste mundo, a felicidade de saber latir... Grande coisa o possuir um animal meia duzia de presas bem afiadas!

Na Europa e na America, os hospitaes para cães mettem num chinelo o que de melhor temos, por aqui, para homens e mulheres. Mãos finas de enfermeiras lhes alisam o pello por qualquer dor de barriga que tenham. Medicos illustres, professores de Universidades, com os oculos austeros na ponta do nariz encyclopedico, debruçam-se sobre esses ricos enfermos e lhes acariciam familiarmente a cauda. Um cão yankee de boa familia é um sujeito que dispõe de aquecedor electrico, almofadas, quarto de banho, gabinete de leitura, radio e outros mimos da civilização industrial dos nossos dias. Muitos são millionarios. Outros trabalham para o cinema á razão de 100 dollares por semana. Ganham mais do que muito governador de Estado ou interventor federal no Brasil. Passeiam de avião. E, quando morrem, bandas de musica acompanham o seu enterro, executando, em sons lacrimosos, a partitura de predilecção do extinto...

Um cão millionario possui, alli, as suas relações e o dia de as receber, com um cock-tail proprio para cachorro. Vive em apartamentos caros e tem as suas aventuras amorosas, que lhes custam, como a nós homens, cestas ricas de flores, anneis de brilhantes e, no fim, lagrimas de arrependimento e exclamações de raiva. Occorrem — é certo — naquelle paiz, como no resto do Mundo, cachorradas indignas; mas como censural-os se os proprios homens as fazem?...

Na America do Norte, não só os cães mas outros bichos sabem fazer pagar regamente as suas qualidades, sobretudo se as consagram ao cinema. Ha gallinhas, em Hollywood, que vencem um salario normal de 20 dollares por dia. Essas gallinhas illustres ganham mais, como se vê, do que um deputado á Constituinte. E não sabem o que seja um Codigo. Nunca leram um tratadista de direito. E ciscam, com infinito orgulho, por cima das instituições e dos governos...

O cavallo Rex é mais conhecido hoje, graças ao écran, do que a maioria dos homens de letras da America. As suas patas impressionam mais a imaginação mundial do que os livros dos nossos maiores romancistas. E muitos dos nossos poetas dariam a metade da vida para poder gozar, por um dia que fosse, o immenso prestigio da sua cauda...

E, assim, gatos, elephantes, macacos e muitos



A felicidade de ser CACHORRO

outros animaes vivem em Hollywood vida folgada, de principes, com o retrato a toda hora nos jornaes e uma caderneta de cheques que faria inveja a muitos dos nossos plutocratas...

Que diriam, pois, esses bichos se soubessem que nós, homens pobres que não ganhamos num mez o que elles ganham num dia, lhes chamamos, estupidamente, irracionais?

Dizemol-os irracionais porque não conhecemos a sua linguagem, nem a maneira por que se instruem e philosopham. Quem sabe lá o mundo de sciencia que ha num gallinheiro? E o adiantamento das artes plasticas numa casa de maribondos? Para mim, a formiga é o melhor constructor do mundo — e é pena que os nossos arranha-céos sejam grandes demais para lhes aproveitar a sciencia architectonica. E' sabido que os casulos das abelhas são obras-primas de engenharia sanitaria. Esses diligentes animalzinhos já resolveram, ha milhões de annos, o problema das habitações collectivias... Não me consta sequer que haja entre elles tuberculose, anemia, coceira e outras doenças proprias das aglomerações humanas. O seu socialismo é perfeito. Nunca se viu uma formiga assassinar o seu senhorio por questões de aluguel de casa... Os besouros resolveram o problema fazendo, cada um para si mesmo, o seu buraco... Essa é, a meu ver, a grande lição que elles e as toupeiras estão dando, ha millenios, aos homens imprevidentes que ha neste mundo...

O cão é, porém, ao que parece, o mais sabido dos animaes de cauda. Não precisa de cavar, na vida, o seu buraco: manda que o homem o faça. Um cão chic (sobretudo se pertence a uma mulher, que precise delle como começo de palestra...) tem, de graça, casa, comida, banho morno e roupa lavada... Se é myope, dão-lhe oculos. Se manqueja de uma perna enviam-no ao orthopedista. Se faz calor, refrigeram-no de momento a momento; se faz frio, aquecem-no — e, neste caso, o regaço da dona é bem melhor do que qualquer fogão electrico...

Todas as visitas lhe fazem festas. Muitas moças beijam o seu focinho (ah! porque não nasci cachorro, Deus das moças e dos beijos!) Limpos, penteados, despulgados (a pulga é, mesmo, a unica inimiga séria dos cães...), perfumados e mimados, dormem a sesta tranquillamente, sem a preocupação humilhante da repartição publica nem a angustia temerosa do fim do mez...

Os seus amores são simples como a Natureza. Amam e latem com a mesma semcerimonia. E,

geralmente, morrem de velhos — se lhes não acontece encontrar, no caminho, a Fatalidade — sob a forma traiçoeira de uma bola de strychnina...

Não se preocupam com o testamento. Todas as lagrimas que os amigos choram sobre o seu cadaver são sinceras e ardentes. Nenhuma lagrima fria de herdeiro alegre, que disfarça, sob as pestanas humidas, a luz estonteante da herança alcançada... As senhoras suas esposas não se entregam a scenas ignobeis de hysticismo viuvo... Não ha necrologios fingidos, encomendados pelos herdeiros e sempre proporcionaes ao vulto da herança deixada para os vivos...

Nem sequer o cão se preocupa com o destino da sua alma... Sabe que não tem alma e, embora a tenha, as philosophias ainda não a torturaram com o mysterio terrivel do seu destino no outro mundo...

Junte-se agora, a tudo isso, a delicia de ir dormir na Quinta da Boa Vista, por entre a agua cantante dos repuxos e a sombra pantheistica das arvores! Que bom o ser cachorro!...

Depois de uma série immensa de ossos e de latidos, a ex-Casa Imperial! Após a ultima indigestão, o espirito bondoso da Imperatriz Leopoldina... Como vai ser bonito esse cemiterio de cães, com que se enriquecerá a Cidade, que ainda não tem um hospital para creanças!

Estas vivem e morrem humanamente, isto é — miseravelmente! Nem enfermeiras de alva touca, nem camas macias de hospital, nem mãos brancas de irmãs de caridade... Tosse, quarto sem ar, trapos velhos, mau cheiro — todo o cortejo immenso da miseria que não tem dentes para morder — como os cães! Morrem — e, apenas, teem um canto na vala commum onde acabam todas as infellicidades dos homens e dos cachorros... pobres.

Quem lhes mandou, a essas creanças imprudentes, não saberem latir?

Amigos cães! Bem sabeis como vos estimo. Vós sois os infatigaveis aliados dos homens pelos seculos afóra, e velaes pelo nosso socego enquanto o pobre guarda-nocturno cochila e os ladrões accendem a pupilla esfomeada! Eu não lastimo que a Municipalidade vos dê um cemiterio na Quinta da Boa Vista: vós o mereceis, porque tendes, ao menos, uma virtude muito rara entre os homens — a lealdade.

O que peço é apenas que, quando fordes donos do Mundo, tenhaes pena do genero humano — e façaes pelas creancinhas pobres o mesmo que hoje fazemos aos cãozinhos bonitos que mettem o seu focinho na nossa casa, e no nosso coração!

Berilo Neves

O crime de Viroflay

conto de PIERRE VILLETARD

CAMILLA Haubourdin tinha declarado um sem numero de vezes: "Só casarei com um homem muito, mas muito inteligente". Quando porém, Humberto Fauvel, bonito rapaz que nos estudos se não mostrara nada brilhante, lhe declarou que a amava loucamente, Camilla passou a desprezar os intellectuaes e a sua pretensão de se fazerem admirar por este mundo e o outro...

Na realidade, Camilla, como tantas outras moças, cedia apenas ao desejo manifestado por seus paes que, tendo procedido ás indagações da praxe, esperavam que Humberto

fosse, em futuro não distante, um homem rico de veras. E' que a senhora Maréchal, madrinha de Humberto, era uma velha dama, quasi de todo invalida, e não escondia o facto de haver instituido o afilhado seu herdeiro universal.

Retirada em Viroflay, numa vasta "villa" cujo luxo austero datava de Luiz Felipe, a senhora Maréchal vivia sózinha, isto é com tres gatos e dois velhos criados, todos cinco dedicadissimos.

— Noventa e um annos, pobre madrinha... observava Humberto! — Está com os pés na sepultura.

O mesmo notava Camilla: apenas, mais esperta que o marido, não o dizia tantas vezes; e até mostrava não gostar de o ouvir.

— Além disso, cada vez mais economica... insistia Humberto. — Agora, impressionada com a crise, arrecada todo o dinheiro que pode. Só no cofre tem mais de trezentos mil francos. E ainda outro dia me disse: "Resolvi não collocar mais dinheiro em coisa nenhuma".

— Bom, não te preocupes com isso! replicava Camilla. — Trata de trabalhar e deixa o resto.

A's modestas subvenções que as respectivas familias lhes davam, juntava Humberto os lucros dos seus negocios, infelizmente pequenos e nem sempre seguros. Camilla, porém, intimamente não se affligia com isso. Bastava-lhe saber que o marido a amava de veras. Deante dessa certeza deixava de pensar no problema irritante da vida quotidiana, sinceramente resolvida a não estragar, com larmurias estupidas, e aliás inuteis, o thesouro de affecto que em si trazia.

Ora, um dia, Humberto voltou para casa mais tarde que de costume. Beijou Camilla e disse-lhe alegremente:

— Estou chegando de Versalhes. Falei com Desclousot sobre aquelle caso... sabes, aquelle caso dos terrenos de Achères. E fechámos negocio. Por signal que Desclousot me fez um adiantamento sobre a minha commissão...

— Um adiantamento?

— Sim, e então? Aqui está a *masca*.

Através da fazenda do paletó, bateu na carteira que lhe entumescia o bolso de dentro.

— Mas que é isso? exclamou de repente Camilla, que o observava attentamente —

E' uma excellente fricção contra as dores musculares!

Tambem contra as dores reumaticas, o torticolis, a tosse etc. as fricções de FRIXAL são de effeito certo e immediato. O seu emprego é facil, agradável e economico.



Frixal

Apenas
4\$500
o vidro

Igual não há; melhor não pode haver.



— Que bonito papagaio! Fala?

— Não, senhor, é surdo-mudo. Mas eu estou o ensinando a falar por mimica.

Sangue, ahi, no punho da camisa! Que aconteceu?

— Sangue... repetiu Humberto, como se, no primeiro momento, não soubesse do que se tratava. — Ah, já sei! Pelo caminho, tive que examinar o carro. E, ao levantar a capota, fiz um ligeiro arranhão... Nem me lembrava disso! — E logo depois, mais alegremente: — A Thereza e o Marcello veem jantar connosco.

— Estás doido! protestou Camilla. — Passa de sete horas e não tenho nada em casa...

— Não faz mal, comprei uma lagosta, uma lagosta soberba... Mandas ahi arranjar mais qualquer coisa, e prompto. Até já, vou mudar a roupa.

Camilla ficou aprehensiva. Veiu o casal amigo; juntaram todos quatro entre boas recordações e ditos de espirito; ella, porém, ria a custo, sob a impressão de que um perigo, uma fatalidade lhe ameaçava a vida...

Na manhã seguinte, em vez de se levantar cedo como de costume, sentiu um abatimento, uma preguiça esquisita e foi se deixando ficar na cama.

A's nove horas, a criada levou-lhe o jornal. Camilla abriu-o e soltou um grito de terror.

— Humberto! E' horrivel! Assassinaram tua madrinha!

— Não pode ser, respondeu elle... — Realmente, o lugar um tanto isolado. Mas com os dois criados dentro de casa...

— Com certeza sabiam daquelle dinheiro, os trezentos mil francos guardados no cofre...

Humberto, nervoso, deu de hombros:

— Sabiam... Quem? Os criados.

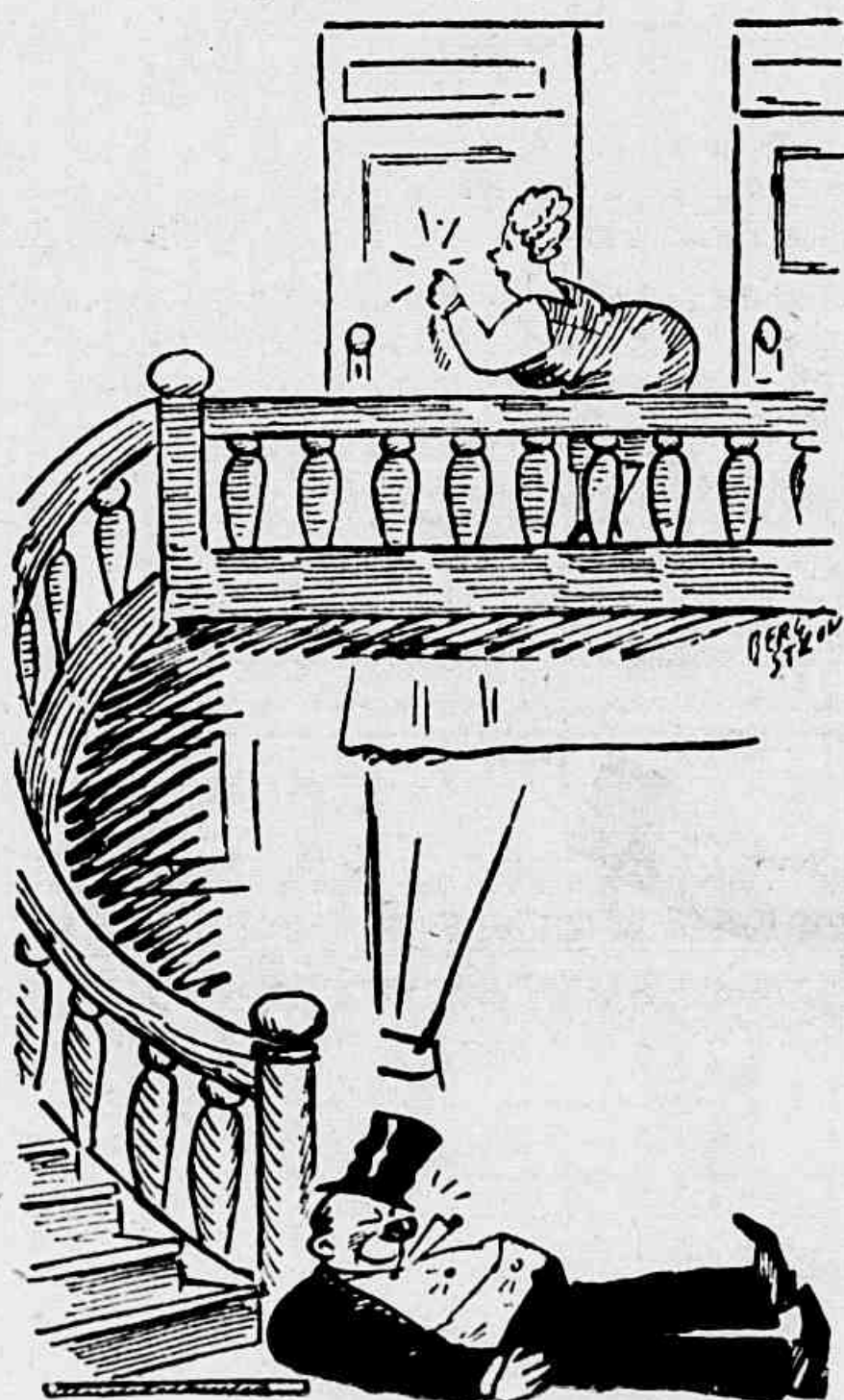
— E nós, pelo menos... acrescentou ella em voz velada, quasi num sopro.

— Sim, porque a pobre madrinha nos contava toda a sua vida. Não seríamos, porém, nós que o passassemos adiante... — Levantou-se bruscamente, resolveu: — Vou a Viroflay!

— E eu te acompanho.

— Não, para que?

Quartos separados



Madame, batendo á porta do quarto do marido — Arthur: Levanta-te, são horas!

Vestiu-se rapidamente, desceu á garage e dalli a pouco sahia com o automovel, desaparecia na estrada...

Camilla correu ao quarto e encontrou a camisa. A mancha de sangue lá estava, um tanto desbotada mas ainda inconfundivel. Considerou-a apavoradamente:

— Elle, um assassino... Impossivel, impossivel!

Assim ella acreditava ou, pelo menos, queria acreditar. Não seria ella, porém, victima dessas apparencias que tantas vezes enganam as mulheres apaixonadas? Vivera ao lado de Humberto como esposa confiante, toda entregue á sua ventura; teria, porém, estudado a natureza intima do marido, sondado todos os arcanos do seu caracter? Humberto mostrava tanta pressa de gozar da vida, "tirar o pé da lama", como elle dizia... Em verdade, ella o devia censurar severamente quando elle se queixava, em vez de apenas protestar, com um sorriso sem energia...

Camilla reflecte, dá largas á imaginação. Talvez na vespera, á volta de Versalhes, Humberto se tivesse lembrado de ir visitar a madrinha... Isto, certamente, sem nenhuma intenção... Se, porém, desgraçadamente, os dois criados estavam ausentes naquella occasião... E cahia tanta neve, para disfarçar as pégadas no jardim... Premeditação, nunca! Mas... uma tentação, um accesso de loucura... E agora, era um criminoso, um monstro!

Meio dia. Uma hora. Duas horas. Humberto não volta. "Acabou-se — pensa Camilla — foi preso. Que me resta agora? Chorar o resto da vida. Pois bem, chorarei. Irei para o campo, metter-me num buraco bem escondido. Espero não chegar á idade da pobre madrinha. E quanto mais cedo morrer melhor."

No emtanto, espera ainda, continúa a esperar. Com os dedos encostados á vidraça espera a volta do automovel... Ao mesmo tempo, porém, vê o commissario procurar Humberto, encontrá-lo, pôr-lhe a mão no hombro, dando a voz de prisão; e depois o juiz, com irresistivel prestigio:

— Vamos, vamos, diga toda a verdade...

E Humberto, pallido de morte, confessa. Não se sabe, não se pode defender!

Nisto abre-se a porta, apparece Humberto. Camilla, estupefacta, não faz um movimento, não profere uma palavra; e mal lhe ouve as explicações:

— Uma panne em Suresnes, tive que deixar o carrò com o garagista. E quanto áquillo... Que horror, minha filha! Prefiro não te contar os pormenores...

Vae despindo o sobretudo, descalçando as luvas. Camilla, sem erguer os olhos, pergunta:

— E o assassino? Não se sabe ainda?

— Como não? Foram logo descobertos. Realmente a policia não perdeu tempo, mas os brutos tornaram a diligencia o mais facil possivel.

Camilla, sem forças, tem que se apoiar ao peitoril da janella.

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de **Regulador Gesteira** e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de **Regulador Gesteira**.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de **Regulador Gesteira**.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terribes!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de **Regulador Gesteira**

— Os brutos! Que brutos?

O sangue volta a circular-lhe nas veias, mas, propriamente, ainda não está em si. Como num sonho, vae ouvindo o que Humberto revela. Foram os dois criados os autores do crime. Alta noite, por volta das duas horas. O *alibi* provadamente falso, a meia confissão da criminosa, o dinheiro encontrado debaixo do colchão, no quarto em que o casal dormia...

Camilla olha bem o marido. Deus do céu, se Humberto pudesse adivinhar a suspeita que ella tivera!... Eil-o, porém, que estende o punho com indignação:

— Patife! Hão de ir á guilhotina! — Accende um cigarro e, mais calmo: — O enterro da pobre velhinha é amanhã... — Nos seus olhos passa o brilho duma idéa subita: — E depois de amanhã temos que ir ao tabellião, por causa do tes...

Mas a esposa estremece, e retendo as lagrimas:

— Cala-te! supplica. — Não penses nisso. Depois de amanhã eu no outro dia, ou mais tarde... Não ha pressa!



UMA EXPEDIÇÃO AO HIMALAYA



Coronel P. T. Etherton, do exército inglês, organizador da expedição aérea ao monte Everest.



Os aviões do coronel Etherton voando sobre o Monte Everest na altitude de 34.000 pés.

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

NÃO CHORE MENINA!

MENTHOLATUM

Applique o refrescante **MENTHOLATUM** nos joelhos machucados para suavizar a dor e evitar a infecção. Logo cicatrizará. Esta é a razão por que tantas mães têm sempre **MENTHOLATUM** à mão para queimaduras, cortes, etc. Use **MENTHOLATUM** para prompto alívio de resfriados. Aplique no nariz, garganta e peito.

PETROLEO
CONTRA A CALVICIE
CABELOS FORTES, FLEXÍVEIS, SEDOSOS E BRILHANTES
CONTRA A CASPA
ORIENTAL

Uma carambola

Um jornal húngaro traz o caso duma bola de bilhar que causou uma série de catastrophes.

Perto de Budapest na "villa" do sr. Henry Karoy, um amigo deste jogando uma partida de bilhar fez saltar a bola que passou pela janella aberta e foi cair na sala duma "villa" defronte, quebrando um precioso vaso chinês. Um gato, que dormia enroscado num divan, acordou, espavorido,

e fugiu, derrubando uma mesinha de chá, sobre a qual estava acceso um fogareiro de alcool. O causador de tudo isso precipitou-se para a casa fronteira, com o intuito de extinguir as chammas que ameaçavam atacar a mobília. Nesse momento, porém, acudia também uma senhora da casa, já idosa, a qual, lomando o intruso por um ladrão, desmaiou. Quando voltou a si, estava paralytica de ambas as pernas. E, alguns dias depois, fallecia.



A ARTISTA — Podia me fazer o favor de alisar o meu lapis ?

Essa velha dama promettera a uma sobrinha modificar em seu favor o testamento que fizera; mas a morte veio assim, de repente, e a moça perdeu a herança. O noivo, que visava o dote, abandonou-a. E os credores do rapaz, perdendo

a esperança de ser reembolsados, mandaram-no prender.

Deante disso — conclue o jornal donde extrahimos estas notas — o sr. Henry Karoy pediu ao seu amigo que nunca mais jogasse o bilhar lá em casa.

Dr. Henrique R. Teixeira

Médico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.

Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Salas 43 e 44

Tel. 2-9669

Edifício Kanitz

BOM TRATO A BONS CALÇADOS

Não é indiferente com que pomada V. S. manda limpar o seu calçado.

O creme "SACY" é um producto feito das finas ceras brasileiras, as melhores do mundo, que LUSTRA, LIMPA, NUTRE e CONSERVA o couro, dando ao calçado a maciez d'uma luva.

Côres: Preto, Azul, Vermelho, Marrão, Amarello, Verde, Cinza, Beige, Branco, Incolor.

A. BEHMER & FILHOS

São Paulo: Lgo. Thesouro, 1

Rio: Rua Mar. Floriano, 17



Chancellor Urdaneta Arbeláez



Na estação de passageiros do aeroporto da Panair, momentos antes da partida do hydro-avião para Buenos Aires. Sentados, da esquerda para a direita, coronel Ricardo Llona, um dos técnicos da Delegação peruana; dr. Roberto Urdaneta Arbeláez, ministro do Exterior da Colômbia e chefe da Delegação do seu país à Conferência da Paz; senhora Urdaneta Arbeláez e a filha do casal. Em pé, funcionários da Legação da Colômbia no Rio e o sr. José Henrique Gaviria, secretário do Ministro colombiano, que também viajou para Buenos Aires.

Fantasia norte-americana

O sr. Ashbel Barney, multi-millionário norte-americano (ainda os ha), vai realizar o grande sonho da sua vida: erguer numa colina de Brookville (Long Island) um castello francez que ha duzentos annos se mirava nas aguas do Loire.

Tendo comprado essa obra prima da architectura franceza do seculo XVIII, o sr. Barney mandou-a demolir, pedra a pedra, e transportar os pedaços para Nova-York. Todas as peças quer de cantaria quer de madeira, de ferro ou doultra qualquer materia foram cuidadosamente numeradas para a possibilidade da recon-

luição. E até nas pedras exteriores o musgo foi garantido com uma humidade adequada para lhe permittir a travessia do Atlantico.

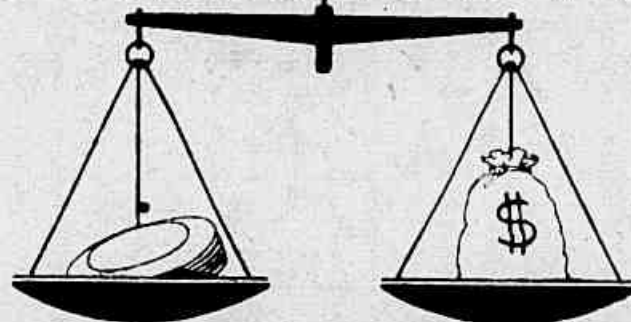
Dois destinos

Dêmos aqui recentemente o caso de duas irmãs gêmeas que viviam em Inglaterra e haviam celebrado o seu 100.º anniversario natalicio.



O PIANISTA — O seu sorriso, minha senhora, tem qualquer coisa que me attrae dum modo irresistivel!

SABONETE



VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACÕES

Hoje, encontramos num jornal, inglez tambem, esta nota curiosissima: no cemiterio da Abadia de Whilby, lê-se numa pedra tumular a inscripção que se segue:

"Aqui repousam Francis Huntroods e Mary, sua esposa, nascidos no mesmo dia: 19 de Setembro de 1600. Casados no dia do seu anniversario natalicio, falleceram, deixando doze filhos, na idade de 80 annos e na mesma data natalicia, quer-dizer a 19 de Setembro de 1680, a cinco horas de distancia um do outro".

O Sabonete que Convem á Sua Pelle

— por sua acção branda e benigna, pela completa ausencia de impurezas, e por ser preparado com os mais escolhidos ingredientes.

Habitue-se V. S. ao uso do Sabonete Lever e póde confiar que a sua espuma pura e macia protegerá sua pelle, conservando-a lisa e moça.



SABONETE LEVER



Cronica de Paris

Nas toilettes para as noivas notam-se algumas novidades: entre ellas estão as guarnições para a ca-

beça. Poucas são as noivas que usam actualmente a classica grinalda de flôres de laranja (que nada sub-

stitue vantajosamente, todavia não está na moda). E' substituida por diademas de perolas, brilhantes, de renda branca ou de prata, ou formados por pequeninas pombas brancas como o ideou Marcel Rochas.

As grinaldas de flôres pequenas, como a anemona, que Reboux empregou para este fim, são usadas tambem nessas guarnições.

Os véus são quasi todos de tulle *illusion*, mas Talbot empregou num modelo o véu de tulle de larga malha de crina branca, e sua rigidez foi ainda augmentada por uma terminação de pequenas perolas. As rendas empregadas como

véus são sempre a guarnição mais elegante duma toilette de noiva.

actualmente as fórmias mais curiosas; umas rodeiam como um collar a terminação da blusa, desenhando um decote. Outra amolda-se bem nas

As collerettes tomam



Corôa de pequenas anemonas, que retém o véu de tulle formando pregas rígidas dos lados. Vestido de setim branco, guarnecido com anemonas. Bouquet de narcisos brancos.



Toilette de casamento de Mlle. Germaine Rochas, de setim branco, guarnecida com coques de lamé de prata dispostas em collerette e na terminação das mangas. Diadema formado por pequenas pombas brancas collocadas sobre um véu de tulle *illusion*, muito longo.



Corôa de renda de prata collocada sobre uma touca de tulle do tom do cabelo (para ficar invisível). O véu de tulle, muito franzido, sâe de baixo da corôa, atrás. Vestido de setim branco, de longa cauda. Bouquet de tulipas brancas.



Diadema de perolas; véu de malha larga de crina branca, cuja rigidez é ainda augmentada pela cercadura de pequenas perolas.



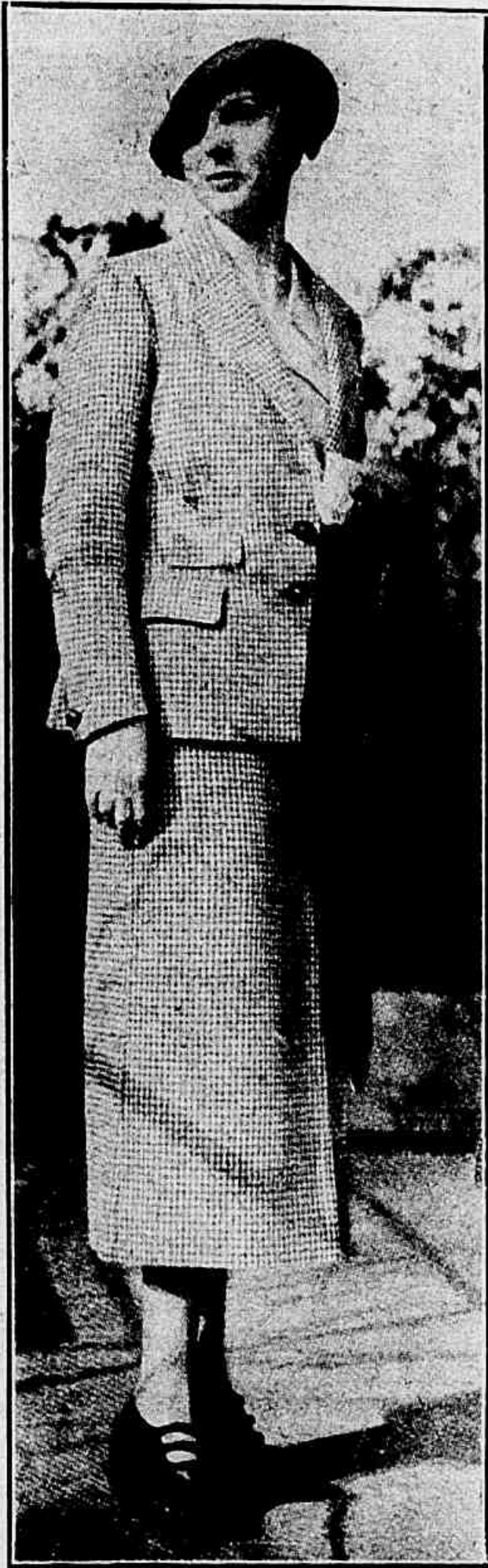
"Afternoon" foi baptizado este modelo de Lucile Paray, de lã bege, guarnecido com pespontos.

O ROUGE ORIENTAL
ILLUSÃO sécca instantaneamente, não engordura os labios nem transmite o mau gosto dos rouges communs.

As suas côres são firmes, permitindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc., a tudo resistindo.

O uso do **ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO** assestina os labios, é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcelana pelo preço de 48000.





Tailleur de cheviote pied de poule marron e branco, com collete de camurça beige claro.

costas, alargando-se bruscamente sobre os ombros; outras são duplas e acompanhadas por punhos duplos também; outras alon-



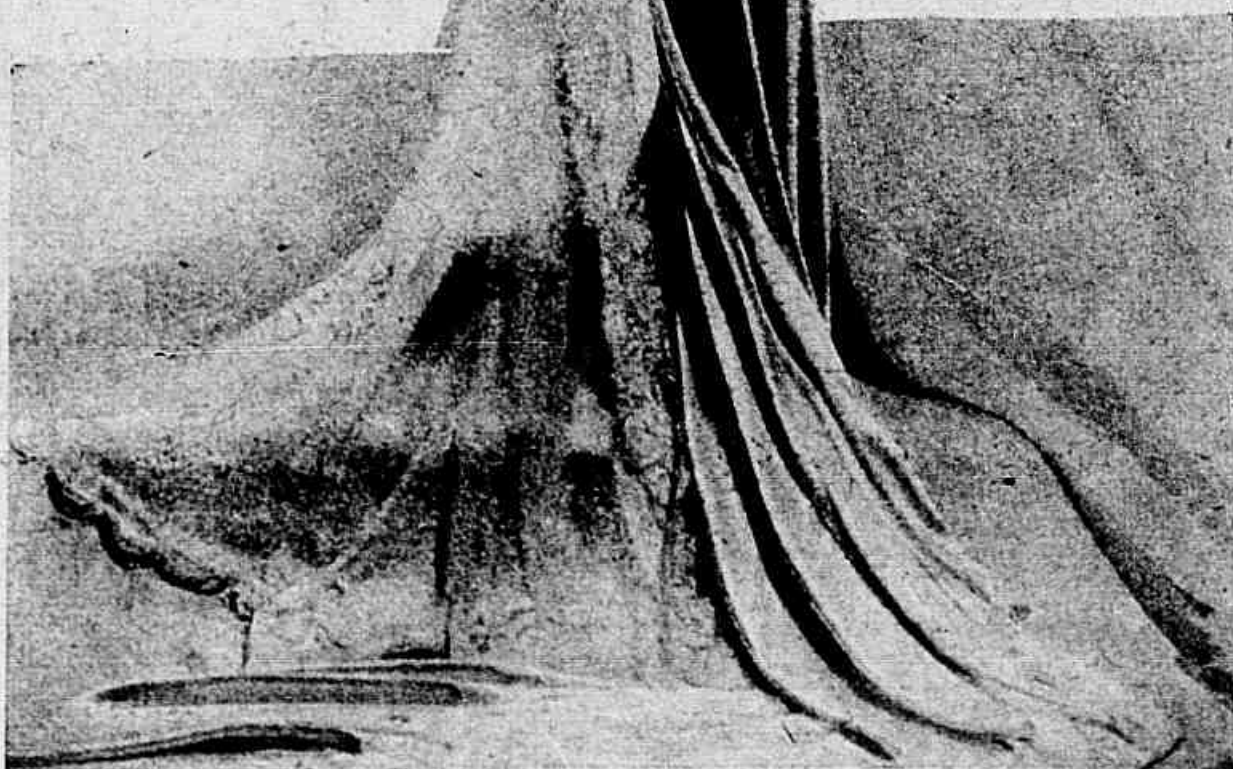
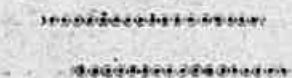
Manteau de lã cinzento azulado; botões de galatite do mesmo tom.



Vestido de casamento de Mlle. Marie-France Singer, de crepe-setim branco prata, cuja cauda é *plissée soleil*. Vêu de tulle branco retido por um diadema bordado com contas de crystal.

gam-se em dois triangulos que fazem lembrar os *revers* dos *Incroyables*, enquanto outras são singelas como as dos vestidos das collegias ou das religiosas. São ellas executadas em fustão, linho, nanzouk, organdi, tulle, crepe e renda.

Os *jabots* contribuem para dar graça e encanto aos vestidos. Esses accessorios são tão empregados como as gravatas e laços. Devem ser citados também os lenços de seda ou de lã que acompanham de uma maneira tão interessante os vestidos para o sport



A marquezia de Lévis com seu vestido de casamento, de setim; vêu de renda mantido por um diadema de brilhantes e perolas.

e da manhã, substituindo as *écharpes*.

Entre as guarnições, os pespontos são os mais empregados nos *manleaux* e vestidos *trolleurs*.

Para a noite, a voga do tulle e da renda persiste. Habilmente misturados um com a outra, compõem modelos muito interessantes.

Tanto para acompanhar as toilettes da manhã como as da tarde é sempre muito elegante a bolsa combinar com os sapatos.

MARINETTE



Toilette para jantar: saia de mousseline *pékinée* marron; corpo de renda do mesmo tom. Larga faixa de fita de tres tons, indo do beige claro ao marron.



quando se usa o
BATON MICHEL.
Discreto... Não trõe.

Em 4 cores.

Use também os productos famosos:
ROUGE - COSMETICO PARA OS
CÍLIOS - SOMBRA PARA OS OLHOS



MICHEL COSMETICS INC. - N. YORK
Distribuidora: CASA HERMANNY, RIO

Pelos pobres e doentes da parochia da Lagôa



Dois aspectos da festa de caridade realizada no Automovel Club em beneficio dos pobres e doentes da parochia da Lagôa, sob o patrocínio das senhoras Getulio Vargas, Cavalcanti de Lacerda, Salgado Filho, embaixatriz Feitosa, Soriano de Souza e outros vultos da nossa aristocracia feminina.

À ALTA SOCIEDADE



E' o Tónico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade de n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antitélico, microbicide, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$600. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

A mulher luminosa de Pirano

Numa noite do mez passado, uma religiosa, enfermeira do hospital de Pirano na Istria, foi acordar o director, sr. Sambo, bradando:

— Doutor, venha ver uma coisa extraordinária!

E pelos corredores, a caminho da enfermaria, con-

lou a religiosa que uma enferma, chamada Anna Monaro, despedia do corpo, enquanto adormecida, raios luminosos.

O dr. Sambo começou por acreditar que se tratasse dum caso de allucinação — não da doente, está visto, mas da enfermeira. Chegado, porém, junto ao leito indicado, teve que reconhecer a evidencia: a in-

tervalos desiguais, do corpo da enferma saíam raios de luz visissima que lhe formavam como um halo. E outras religiosas, bem como algumas doentes, atraídas pela noticia do phenomeno, o testemunharam, impressionadissimas.

No dia seguinte, comunicou o dr. Sambo a curiosa descoberta aos medicos do hospital. Foram

então tomadas as mais rigorosas medidas para evitar qualquer embuste ou estratagemma; e todas as noites o caso maravilhoso se repetia.

A senhora Monaro declarou com perfeita simplicidade ignorar o phenomeno de que era objecto. Conta quarenta e dois annos de idade, é casada com um

pescador e mãe de seis filhos. A molestia que a levou ao hospital era uma affecção intestinal.

Depois de submeterem a paciente a minuciosos exames e de exercer ao seu redor longa e ininterrupta vigilância, os medicos do hospital redigiram um relatório que diz:

“A senhora Anna Monaro não é uma exploradora profissional nem uma simuladora. Não se exhibe, não pretende tirar lucro algum do seu caso. De vez em quando, um feixe de luz radiosa lhe sae do peito, do lado do coração, illu-

minando-lhe, durante alguns segundos, o rosto em plena escuridão. No momento em que se produz o phenomeno, Anna solta um vago gemido. Ao despertar está agitada; as suas pulsações passaram de 70 a 140, mas a sua temperatura continua normal. Não nos parece que possa haver qualquer mystificação. E consideramos tal phenomeno inexplicavel.”

DIR-LHE-EI COMO TORNAR OS DENTES EMBACIADOS E ESCUROS

3 GRAUS MAIS CLAROS

DESTROE INSTANTANEAMENTE OS GERMENS QUE CAUSAM A MAIOR PARTE DAS INFECCÕES DA BOCCA

Comece a escovar os dentes com Kolynos. Dentro de 3 dias elles se tornarão 3 graus mais claros, e mais limpos. Eis a razão: Kolynos consegue o que não conseguem as pastas communs. Tira as manchas escuras e feias, a sua espuma penetra nos mais insignificantes intersticios e destróe instantaneamente milhões de germes que são reconhecidamente a causa de quasi todos os males dos dentes e das gengivas. Kolynos dá **resultados visíveis**. Torna os dentes mais claros e mais limpos e as gengivas mais saudáveis. Abandone os processos inuteis de escovar os dentes e inicie o methodo Kolynos—

meia pollegada deste admiravel creme dental, sobre a escova secca, duas vezes por dia. É este o meio mais pratico, rapido e seguro para conseguir dentes mais limpos e mais claros.

KOLYNOS
CLAREIA OS DENTES
3 GRAUS EM 3 DIAS



PIC-NIC E SUPERSTIÇÃO

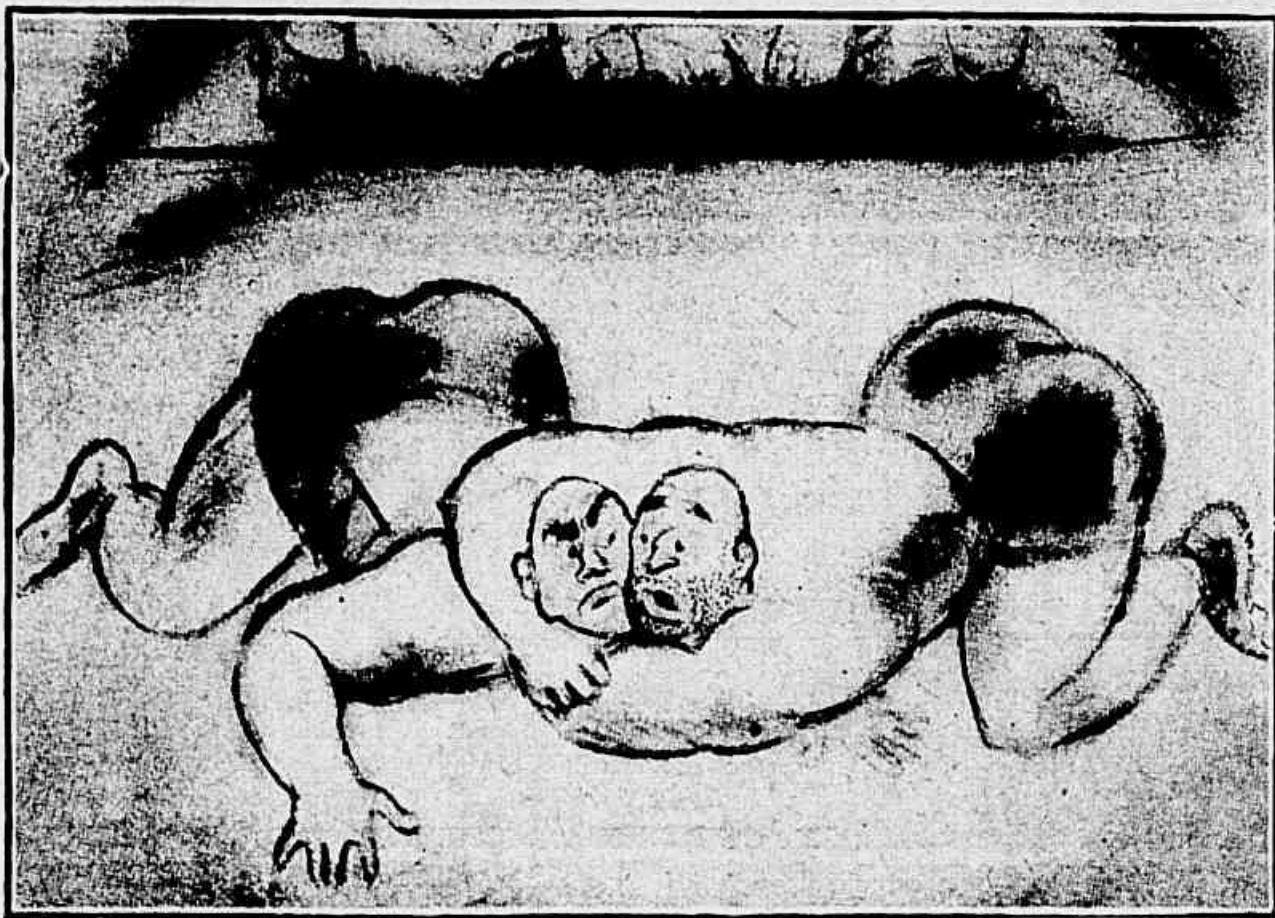


— Ah! Uma folha de chá na sua chicara... Quer dizer que vamos receber uma visita.

A Madrinha dos Cadêtes



Gilda de Abreu e Vicente Celestino, os protagonistas da fina opereta *A madrinha dos cadêtes*, em exibição no Theatro João Caetano, num flagrante entre alumnos do Collegio Militar que assistiram áquella linda peça em sessão especial.



— Desculpe, não tive tempo de me barbear antes do match

A TOSSE
qualquer que seja sua origem
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
Producto Incomparavel
CONTRA

os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites
recentes ou antigas, Bronchites agudas ou
chronicas, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado!!!
Peçam, exijam em todas as Pharmacias
AS VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA

vendidas sómente em latas com o nome
VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYCIENE DO BRAZIL

EM 22 DE MARÇO DE 1912

LOBO NÚMERO 262

FORM 5 MENTHOL 0.002, EUCALYPTOL 0.0005 P. PAST.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacies com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacies e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

. Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extranjeros.)

A subvenção aos theatros nos Estados - Unidos

Pela primeira vez o governo norte-americano resolveu subvencionar o theatro. Tem este soffrido enormemente com a crise; e, como se fez em relação ás outras industrias, o presidente Roosevelt acha necessario socorrer os artistas e os auxiliares de scena actualmente sem trabalho. Não se trata, porém, da criação do theatro do Estado, como em França e outros paizes.

Como se sabe, é Nova York a capital theatral dos Estados Unidos; mas as tournées tem nesse paiz extraordinaria importancia. Essas tournées fazem-se quasi sempre, na America do Norte, com todos os creadores da peça; e esta é, em muitos casos, representada pelas outras grandes cidades antes de levada á scena em Nova York. Trata-se, pois, de subvencionar as peças e não um theatro.

O secretario de Estado

do Trabalho distribuirá um milhão de dollars, não como animação á arte mas como auxilio a uma industria em má situação. Haverá uma commissão encarregada de escolher as peças ou espectaculos dignos de protecção. Ha ali certa difficuldade, porque a escolha da commissão deverá ser ratificada pelo publico. Apesar, porém, desta e outras incertezas — diz o jornal donde extrahimos estas notas — um pouco de esperanza reanima os trabalhadores de theatro.

Chá das Côres



Um lindo grupo colhido no Casino Beira-Mar ao realizar-se o Chá das Côres.

A viuva de Alexandre Dumas Filho

Muita gente ignorava, sem duvida, que a viuva de Alexandre Dumas filho vivia ainda, porque vivia muito retirada. Morreu recentemente, na sua casa da Avenida Villiers, em Paris, onde seus intimos

aquelles que tinham o culto e a paixão do espirito francez. Era filha de François Régner de la Brède, da Comedia-Franceza.

Sua morte teria sem duvida passado despercebida se não tivesse um

Camelias, obra do filho, ainda faz correr lagrimas nos nossos dias e contribue para conservar ao nome de Alexandre Dumas um prestigio que muitos dos autores vivos podem invejar.

A celebre *Dama das Camelias* vae conhecer, aliás, uma nova voga, pois que estão tratando de fazer muito em breve um film, no qual a interessante artista Yvonne Printemps terá o papel da heroína de Alexandre Dumas.

Foi pena não ter sido proporcionado áquella que acaba de morrer essa suprema alegria de ver perpetuada pelas novas formas de expressão da arte dramatica a obra que, na sua época, foi tida como uma das obras-primas da sensibilidade e que deu a gloria áquella a quem ella amava.



Madame Alexandre Dumas Filho.

apreciavam sua amabilidade e cultura. Muito mais moça que o marido, sobreviveu-lhe quasi quarenta annos, conservando os habitos litterarios duma outra época, e acolhendo nas suas recepções todos

nome que continúa celebre, apesar dos annos. Com effeito, o nome de Alexandre Dumas é immortal, por toda a série das obras do pae que são ainda lidas com prazer pelas gerações modernas. Mas a *Dama das*

Como as creanças fraquinhas e doentias ganham o peso e as forças que precisam

As Pastilhas McCoy (Macoy) de oleo de figado de bacalhau dar-lhe-ão augmento de 3 kilos em um mez.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas creanças debeis e fraquinhas, quando sua mãe lhes mostre o frasco que contém essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de figado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e agora se pôde obter nas pharmacias o mais puro oleo de figado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de assucar, que creanças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessoas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de vitaminas, e o melhor restaurador da saude

que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as creanças magros, anemicos e doentios, que necessitam recuperar a saude e fortalecer-se devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma creança doentia de 9 annos augmentou 6 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais creanças, e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy. Não esqueça que são maravilhosas para anciãos e pessoas debeis. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias; seu preço é modico.

Araujo, "uma só bala"

Ao que diz uma correspondencia de Africa para Le Jour, de Paris, o governador da provincia de



O MUSICO — Desejava um quarto onde pudesse ter um piano. Quaes são as suas condições?
A DONA DA PENSÃO — Antes de mais nada, ouviu tocar qualquer coisa.

Ondulação Permanente por 35\$000

Garante-se a duração por 1 anno

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com Franz cabeleireiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobancelhas 4\$. Mise-en-plis 6\$. Ondulação Marcel 5\$. Pintura... Cabellos estragados — concertamos tudo. Trabalho absolutamente garantido.

Becco Manoel de Carvalho 16-1.º and. Esquina da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 2-0911.



Está o Acido Urico lhe Envenenando



TORMENTOS INDESCRIPTIVEIS CAUSADOS POR ESTE INIMIGO INVISIVEL

Milhares de pessoas diariamente estão sendo envenenadas pelo excesso de acido urico accumulado no organismo. Crystaes afiadissimos d'este veneno alojam-se nas articulações e musculos, causando dores intensas.

Os rins, que deveriam filtrar e purificar o sangue estão falhando em sua função. Eis a razão pela qual V. S. acha-se soffrendo de Dores nas juntas, Palidez facial, Dores chronicas nos quadriz, Nervosismo,

Dores de cabeça, Mal gosto na boca, Noites mal dormidas e constantes dores nas Costas e nas pernas.

Não existe

meio mais seguro de livrar o sangue do acido urico e regularizar as funções dos rins em seu effeito salutar, do que um curto tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Este remedio não contém drogas perigosas, é scientíficamente preparado e lhe fará bem logo na primeira dose.

Persevere com este afamado medicamento, e logo a seguir voltará todo o vigor e vitalidade da juventude. As dores cessarão, e V. S. desfructará novamente todos os prazeres e alegrias da vida. Verifique o nome estampado na caixa.



RINS SADIOS
ELIMINAM O
ACIDO URICO



PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

Moçambique recorreu aos bons serviços do sr. Araujo, rei dos matadores de leões africanos, afim de libertar certa região dum bando de oito leões que se acostumaram a comer carne de homem e achavam, pelos modos, esse pitão superior a qualquer outro. A data da correspondencia em questão já os terriveis carniceiros tinham devorado duas mulheres e quatro homens, e atacado muitos outros.

O sr. Araujo—cognominado "Uma Só Bala"—é o chefe da estação da estrada de ferro da cidade

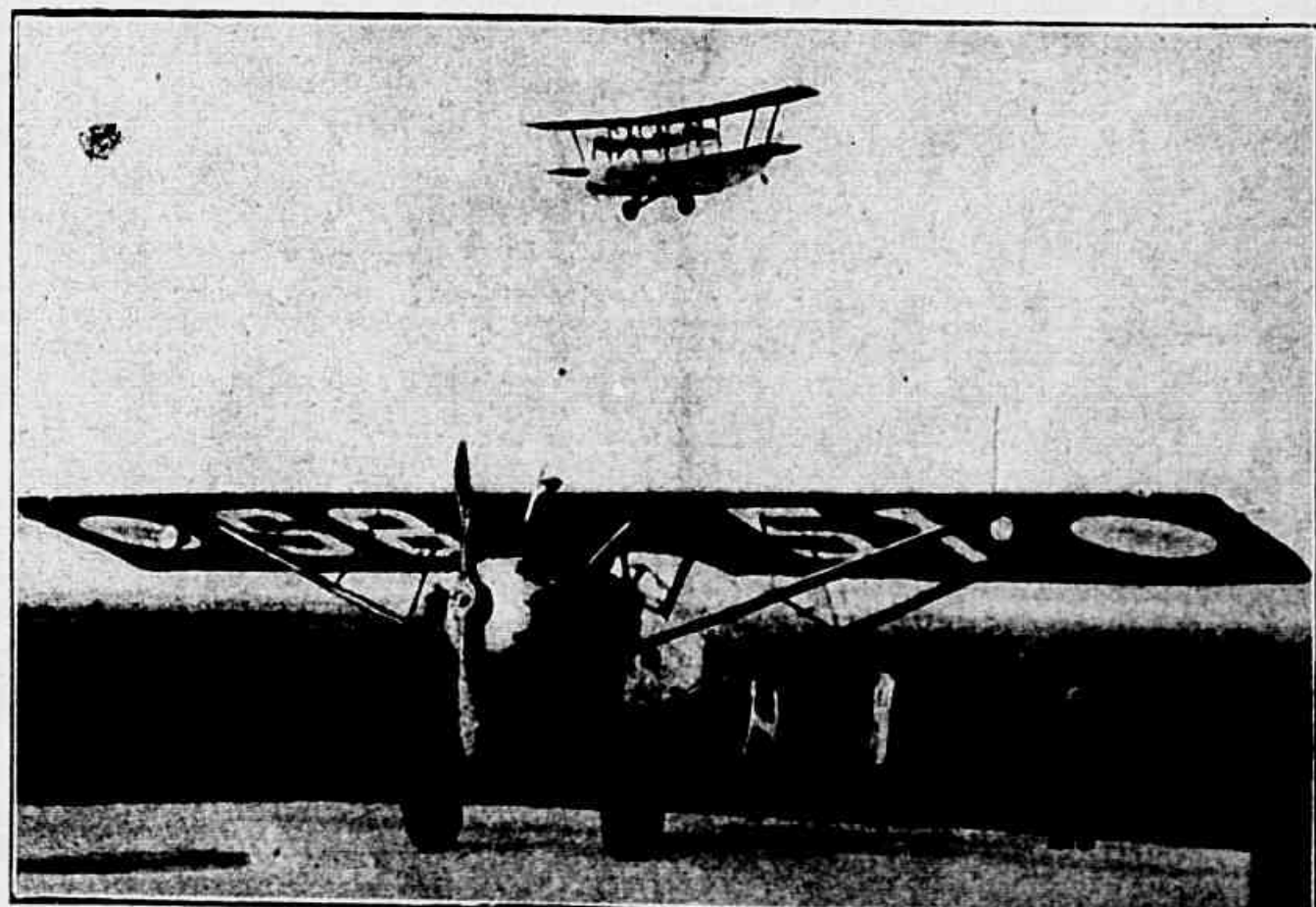
da Beira. Já matou trinta e oito grandes feras, sempre com uma bala cada uma. E, segundo a mesma correspondencia, está perfeitamente disposto a continuar.

Fronteiras

A aldeia bavara de Sachrang, situada na fronteira do Tyrol austriaco, é cercada de excellentes pastos onde se cria bastante gado. Não ha, porém, na terra veterinario.

Ora ultimamente adoeceu uma vacca de grande estimação. O veterinario mais proximo residia do outro lado da fronteira e para elle a atravessar, no exercicio da sua profissão, era necessario pagar uma taxa de mil marcos. Que fez então o dono do animal? Pediu ao veterinario que viesse até á linha da fronteira, ficando do lado de lá; e conduziu allí a vacca, tendo cuidado que as quatro patas da rez ficassem do lado de cá. O veterinario examinou a doente, receitou... e foi cada um para sua casa.

SEIS MOTORES



Um avião inglez, o maior do mundo — segundo "Marianne", o prestigioso hebdomadario litterario illustrado de Paris — que realizou a sua primeira viagem Londres-Paris.

As visitas á Associação Brasileira de Imprensa



O dr. Jayme de Vasconcellos, director do *Jornal do Commercio* de Campo Grande, entregando á directoria da A. B. I. uma mensagem de apoio e solidariedade dos jornalistas de Matto Grosso.

A Universidade de São Paulo



A escriptora Rachel Prado entrevistando o professor Luigi Fantappiè, cathedrático da Universidade de Bolonha, no hall do "Esplanada Hotel" em São Paulo. A entrevista, publicámo-la em um dos nossos ultimos numeros.

Esposas — collaboradoras

A *Associada* — interessante romance de Lucien Muhlfed, cunhado de Paul Adam e de Capielle, morto prematuramente, no qual estudava a Eva moderna, — é uma collaboradora occulta depois exteriorizada do homem na carreira onde aquelle se esforça para brilhar.

Esposas illustrando-se

por este destino, houve em todos os tempos sobre os mais altos como sobre os mais baixos degraus da escada social. Ao acaso, veja-se na historia de França Jeanne d'Albret, cuja força de acção politica é muito maior que a do rei de Navarra, seu esposo; e madame de Maintenon, cuja autoridade conjugal

se fez sentir quando solicitou e obteve a revogação do Edito de Nantes e sugeriu, dictando mesmo a Luiz XIV, seu imprudente testamento. Apesar de não ser a rainha official da França, foi bem a rainha sobre o espirito do rei. E que dizer de madame Roland, a plebéa que presenciou, compreendeu com

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

uma clarividencia extraordinaria e devido a isto, pôde se dizer, dominou a Revolução? Seu marido tendo sido nomeado ministro por Luiz XVI, foi a collaboradora de todos os instantes, redigindo com elle todas as suas ordens: ás vezes mesmo as mais energicas eram escriptas do seu proprio punho.

No commercio, tem a França duas mulheres que se tornaram celebres pela collaboração que cada uma soube prestar ao seu esposo no mundo dos negocios.

Em primeiro lugar está mme. Boucicat, a esposa dedicada de Aristide Boucicat, no florescente estabelecimento fundado por este ultimo, o grande *Bon Marché*, onde foram os primeiros a applicar no commercio os novos methodos. Depois da morte

de Aristide Boucicat, a collaboração da sua companheira foi mais efficaz ainda, porque se dedicou completamente á continuação e desenvolvimento das obras philantropicas do esposo. Ao lado da Caixa de Previdencia, antecipação grandiosa sobre tudo que em seguida foi realizado nesse genero (porque essa caixa, alimentada por meio de sommas tiradas, todos os annos, dos lucros da casa, já distribuiu aos antigos empregados perto de 7 milhões,

sem nenhum desconto feito nos ordenados), com sua propria iniciativa creou a Caixa das Aposentadorias que foi dotada, em duas vezes, com uma somma total de 5 milhões tirados da sua propria fortuna. Sempre animada pelo espirito generoso do seu esposo que revivia nella, mme. Boucicat morreu com a idade de 71 annos, no anno de 1887, deixando um testamento de tal generosidade que provocou a admiração não sómente na França como no mundo inteiro.

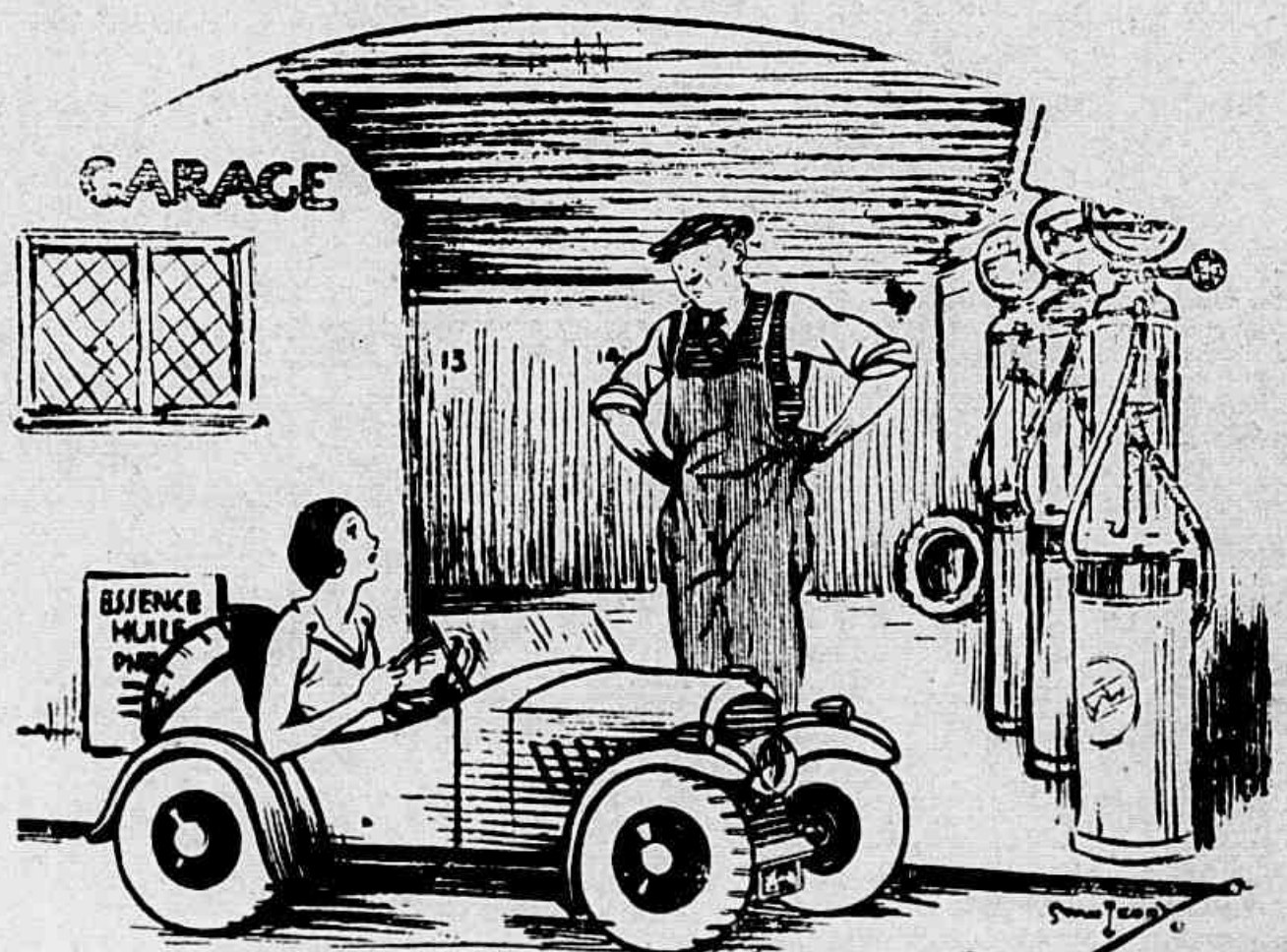
A outra é Louise Jay que, contramestra duma officina de costura em Paris, casou-se em 1872, com Ernest Cognacq, caixeiro depois patrão duma pequena loja, primeiro alu-

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

OS AUTOMOVEIS MARCA BEBE



— Desculpe, mademoiselle, mas aqui não vendemos leite!

Suas Sardas, Rugas, Pannos, Cravos e Espinhas

desaparecerão

e sua cutis ostentará uma invejável suavidade, brancura e louçania —cu lhe devolveremos o dinheiro.

Por mais enrugada ou manchada que seja sua cutis, um pote de "Crème Vindobona" lhe provará que ella pôde ser clara e lisa, suave e louça. As sardas, os cravos, pannos, rugas etc. se desvanecem pelo effeito da magia desse perfeito crême.

Concede uma tez clara e suave, protegendo-a contra o sol, o vento e a humidade. "Crème Vindobona" influe extraordinariamente sobre as capas occultas da epiderme, tonificando-as.

Modifica-as sem que se note. Por sua efficacia e por suas qualidades hygienicas, foi premiado com Medalha de Ouro, pela Directoria de Saude Publica do reino da Italia.

As Senhoras o usam e os medicos o recomendam.

Comece a usar o "Crème Vindobona" de dia e de noite. Seus resultados se verificam desde o principio.

Garantimos o prodigioso effeito desse maravilhoso crême, compromettendo-nos a devolver a importancia gasta se falharem em V. S. os resultados esperados.

Vende-se nas principais perfumarias e nos

"LABORATORIOS VINDOBONA"

Rua Uruguayana, 104 5.º andar. Teleph. 3-1100

— RIO DE JANEIRO —

Attendido por Senhoritas

FOLHETOS GRATIS — ENVIE HOJE O COUPON:

LABORATORIOS VINDOBONA, R. S. C 6
Rua Uruguayana 104, Rio.
Peço-lhes enviar-me gratis o folheto descriptivo do "Crème Vindobona".

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....



Os vestidos, por formosos que sejam, não podem occultar as sardas, pannos e rugas.



E na rua as pessoas, a quem V. S. encontra, o primeiro que observa são suas rugas e demais imperfeições cutaneas.

Crème VINDOBONA



Nas festas e reuniões sociaes representa um papel triste uma menina cujo rosto esteja afeiçoado com rugas, manchas, cravos e espinhas.

NA EMBAIXADA DO JAPÃO



Aspecto apanhado por ocasião do jantar oferecido pelo embaixador do Japão e senhora K. Hayashi. Vêm-se: o ministro das Relações Exteriores, o Nuncio Apostólico e seu secretário, ministro do Perú, ministro da Rumania e senhora, ministro Samuel Grace e senhora; ministro Rubens de Mello e senhora; dr. Joaquim Eulálio e senhora, ministro do Equador e senhora Robalino d'Ávila, presidente da A. B. I. e senhora Herbert Moses, Schigne e senhora, S. Kormim e senhora, F. Miura e R. Noda.

gada por dia na esquina das ruas do Pont-Neuf e da Monnaie. União affectuosa tanto como intelligente, toda applicada ao trabalho, economia, á energia paciente, virtudes solidas sobre as quaes se prepara o terreno dum bom caminho para a fortuna. Ernest Cognacq gostava de repetir mais tarde: "Uma companheira dedicada, que se associa aos trabalhos do marido e o anima nas horas criticas, é uma das melhores garantias de successo."

Montorgueil disse deste casal: "Suas aptidões completavam-se. Os primeiros a chegar, os ultimos a partir, não conheciam e

não conheceriam nunca nem viagens nem férias. A vigilância do dono duplicava-se com a da patroa". Segundo um proverbio hespanhol, o homem traz as pedras, mas é a mulher que constroe a casa: Mme. Cognacq concertava ella mesma o material com a sua ferramenta.

Devido a essa collaboração ordeira, a loja de 6 metros por 8, que occupava apenas a principio dois caixeiros, a muito pequenina Samaritana, foi augmentando, augmen-



O RÉO — Mas, senhor juiz, um mez de cadeia por surrar um bruto destes? Olhe para elle!
O JUIZ, depois de olhar e de reflectir um momento — Tem razão. Dois mezes!

tando de maneira a occupar actualmente, sómente para seus estabelecimentos de venda, uma superficie de 12.000 metros com construcções de seis andares sobre tres subterraneos e 8.000 empregados.

Mas ao seu genio commercial unia-se o genio do coração. Decidiram fazer o pessoal participar dos

lucros, crearam um hospital, uma maternidade, uma recolhimento para os velhos, uma creche, um centro de aprendizagem que ensina a coser e bordar a 100 orphãs, uma casa de descanso acolhendo per muitos mezes jovens operarias anemicas, etc. Um dia mme. Cognacq disse ao esposo: "Como não temos filhos, deviamos pensar nos berços dos outros". A ideia germinou e fez amadurecer fructos magnificos, e foi a este respeito que Robert de Flers disse na Academia Franceza, em 1925, depois da proclamação do premio Montyon: "O sr. e a senhora Cognacq-Jay instituiram a mais fecunda das funda-

ções, pois que é destinada a levar o bem-estar material e moral ás familias numerosas. Uma tal ideia não podia vir senão desses ricos que obtiveram sua riqueza á custa de perseverante trabalho. Não se levantavam elles de madrugada para vigiar a limpeza, um espanador na mão e apanhando os pedaços de barbante? Pois bem! gra-

cas a esses pedacinhos de barbante, economia perseverante, pôde-se actualmente amarrar os pequenos pacotes contendo cada qual uma somma de 25 mil francos, e 218 contendo cada um a somma de 10 mil francos, que somos encarregados de distribuir: os primeiros a familias que tenham pelo menos nove filhos, e que os paes não tenham passado dos 45 annos; os segundos a familias que tenham pelo menos 5 filhos e cujos paes não tenham passado dos 55 annos."

VINOVITA **GRANDE TONICO**
Restaurador das Forças
Physicas e Mentais



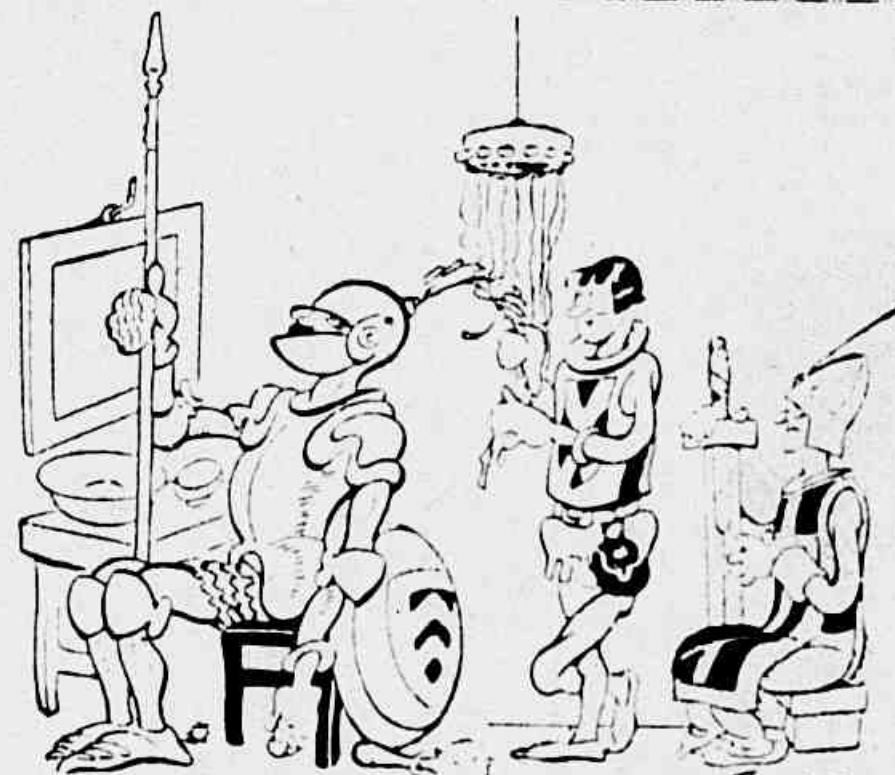
Qual será a alta personagem politica envolvida neste escandalo?
Depende das opiniões.



**RAIOS...RELAMPAGOS...
TROVÕES...**

dentro da noite tempestuosa. Entretanto, alheio á furia dos elementos, este cavalheiro dorme um somno calmo e tranquillo... Um comprimido de ADALINA, calmante leve e suave, restituiu-lhe a paz aos nervos excitados.

ADALINA
BAYER



A ondulação permanente no seculo XII.



PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatrizes e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO, 65-66. andar-Rio
Cinelandia — Tel. 2-0426

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

Essa mulher laboriosa, de intelligencia pratica e realista, era no entanto uma idealista.

E o que dizer da união sublime entre os dois genios de mme. Curie e de seu esposo para a descoberta do radium? — e da ajuda prestada pela dedicacão incansavel de mme. Pasteur para ajudal-o a vencer os segredos da materia? — e a força de assimilação de mme. Camille Flammarion, preciosa auxiliar do poeta-astronomo?

ORIGEM SOMBRIA DE UM ROMANCISTA HILARI

OR J. VEIGA JUNIOR

PARA o romance como para as iguarias variam paladares. Há quem saboreie a ironia subtil de Machado de Assis, como há quem sinta náuseas ante o naturalismo desenvolvido de Zola. Walter Scott, que reviveu, mirificamente, os costumes e os personagens de uma época, tem admiradores, do mesmo passo que Eça, com toda a exuberância de um estilo fluente e bizarro, encontra bocejadores.

É a fatal contingência a que não podem fugir aquelles que se entregam a canseiras e desconmodos de escrever romances e adubar guisados. Porque não ha negar pontos de afinidade entre o romancista e o cozinheiro...

Houve quadra em que o romance só sabia bem se importado da França. Elle chegou até a monopolizar a preferencia dos leitores de quasi todos os matizes e paizes, particularmente de Portugal e Brasil.

Do segundo ao terceiro quartel do XIX seculo, Ponson du Terrail, os dois Dumas, Montépín, Daudet, Sue, Paulo de Kock e poucos outros colheram os louros brotados de episodios os mais fantasticos e abraçadabrantes.

Dentre os autores nomeados, havia os que se diziam romancistas historicos.

Dumas Senior, para dar authenticidade às figuras que se moviam nas paginas mirabolantes de seus folhetins, fixava datas, apontava logares, indicava figuras, porventura vivos na época, heróis de carne e osso, que teriam feito perna com o famoso Monte-Christo.

O conde Xavier de Montépín, dentro da phlegma e sisudeza que lhe emprestava aquelle titulo nobiliarchico, deixava acreditar-se que a sua penna sanguinolenta era embebida nos escaninhos poentos do archivo da Conciergerie.

Eugenio Sue revolvía, por vezes, as casas da Austria e da Allemanha e de lá trazia pela mão, semceremoniosamente, principes, duques e marqueses para mettel-os nos latibulos da grande cidade, em promiscuidade com facinoras e matadores hediondos.

Paulo de Kock floresceu nesse ambiente de propinadores do historico. Constituiu-se, porém, excepção. E teve mais leitores do que os seus contemporaneos, ainda que bem diverso fosse o seu genero.

Criticando, em estilo faceto e irresistivel, os costumes do tempo, absteve-se de insinuar veracidade para os episodios em que se mexiam, creados pela sua imaginação privilegiada, typos irrequietos de Lovelaces burlescos, grisettes mettedicas e burguezes apatacados.

Sem embargo, topamos por toda a parte as figuras ideadas pelo inimitavel autor de "Monsieur Dupont"; encontramol-as, não raro, pelas esquinas; sentimol-as ainda entre parentes nossos, amigos e achegados.

Escriptor aos 17 annos, Kock não consegue solidificar o seu talento precoce tão carente de cultura, não sendo de tal guisa uma penna brilhante; longe esteve de ser um estylista escoreito. Houve, todavia, virtudes litterarias que terão compensado a insufficiencia de erudição.

Convém averbar a sua phobia innata às descrições exhaustivas, ao debuxo espectacular de paisagens impressionantes.

No seu romance, não ha lugar para digressões philosophicas mais ou menos bombasticas. Os quadros, as scenas, as situações são vividos, posto que delineados com sobriedade.

Ferrou-se à pratica de ferir os sentimentos orthodoxos do leitor. Poujou, sempre que poudé, a vida aos personagens para não vel-os tintos de sangue, estertorantes, abatidos em duello ou não.

O alvo visado elle attingiu, que foi ferretoriar, com o pampillho afiado do ridiculo, toda uma sociedade atrelada ao carro-de-bois dos preconceitos e das conveniencias. Apontou-a à derisão publica.

Neste decorrer de 1934, em que se completa o centenario do apparecimento das primeiras obras de Paulo de Kock, entre nós, rememoremos alguns passos de uma vida util, honesta e afanosa.

Assim como ha nascituros que roubam a vida a quem lhes vae dar o ser, ha os que a salvam. Carlos Paulo de Kock, filho unico, teve a rara fortuna de pertencer ao numero dos ultimos, porque fôra o estado de gravidez de sua genitora que a livrara de ser envolvida nas malhas do processo que conduziu seu pae perante o tribunal revolucionario e de lá ao cada-falso.

A familia do popular escriptor, de origem franceza e protestante, refugiada na Hollanda em consequencia da revogação do édito de Nantes, ahí tinha vivido um seculo quando seu pae resolveu ir a Paris com o fito de reclamar sommas avultadas que lhe eram devidas, affirmava, pela republica. Teve a paga da guilhotina.

Narra Prudhomme: "João Conrado Kock, banqueiro, 38 annos, natural de Hensdal na Hollanda, domiciliado em Paris, sur-la-Seine, condemnado á morte em 4 Germinal, anno II, pelo Tribunal Revolucionario, como cúmplice da conjuração de Hébert,



Paulo de Kock

Ronsin, Vicente e Momoro, tendente a dissolver a Convenção Nacional e a destruir o governo republicano".

Parece absurda semelhante genealogia revolucionaria attribuida a um escriptor tão alheio a politica, tão insensível á eclosão dos partidos que concertaram tres ou quatro revoluções!

Inobstante, Paulo de Kock, que nasceu em Paris, em 1894, acossado por presagios tão terrificos, ahí firmou-se e foi, pôde dizer-se, o mais sedentario parisiense.

Mal entrado na adolescencia, faz-se empregado dos banqueiros Scherer & Fingurlin, com escriptorios num angulo do boulevard dos Italianos com a rua Taitbout.

Entre contas de juros e olhares inquisidores do patrão, egoista como todos os banqueiros, esboçou o seu primeiro romance — *L'enfant de ma femme* — e algumas scenas de melodrama. Porque o bisonho caixeiro, releva esclarecer, foi tambem autor dramatico.

O banco não podia abrigar por muito tempo o escrevente e o escriptor. De feito, um bello dia Scherer apanhou em flagrante o romancista implume, cujos manuscritos foram descobertos dentro de uma velha pasta. O banqueiro explode numa censura as-

perrima. O caixeirinho, de ordinario esquivo e sorumbatico, abriu os labios num sorriso franco de quem acaba de ser regimento beneficiado. Despede-se cortez.

✱ Não mais tornou ao estabelecimento. Soccorreu-se, porém, dos parcos teres de u'a mãe generosa a quem já salvara a vida.

Elle abriu-lhe os braços e os cordões da modesta bolsa.

Mil francos constituíam as economias da viuva de João Kock.

Com elles daria ao filho um começo de felicidade e á França um dos mais populares escriptores.

Liberto do emprego infimo que lhe atrapalhava os surtos litterarios e de posse das economias que lhe confiara a munificencia materna, não estava resolvido o successo do estreante romancista.

Com dinheiro arranjam-se editores, mas nunca leitores.

Lucta, heroico, contra a adversidade que se esboça. Vence-a. Consegue afugentar o fantasma do encalhe que ameaça o seu primeiro romance — *L'enfant de ma femme*. Anima-se a publicar o segundo. Depois o terceiro. Agora, já não procura os editores. Estes é que lhe veem ao encontro. Dá, comtudo, preferencia a Hubert, que lhe editou *Goergette, la nièce du tabellion*, seu segundo romance.

Por derradeiro, o fecundo escriptor não confiava os seus originaes ao livreiro que lhe não effectuasse o pagamento adeantadamente.

Vingava-se de editores forretas, exigindo-lhes ouro como paga dos seus manuscritos; já não accetava notas de banco.

Haverá exemplo de successo mais completo?

Surdiram gritos de despeito. Rosnou a maledicencia. Esta encontra echo no proprio parlamento francez, quando se discutia a propriedade litteraria. Um deputado indaga: "Quem lê, hoje, Paulo de Kock?"

"As criadas graves" — aparteia, mordaz, Julio Favre.

No prefacio do seu romancete *Les petits ruisseaux*, o attingido pela satyra injusta contrapõe ao vituperador: "Os meus livros são conhecidos e traduzidos na Inglaterra, Allemanha, Russia, Italia, Portugal, Hespanha, Polonia, Tartaria e toda a America do Sul. Os discursos do sr. Favre irão além do conhecimento dos tachygraphos?"

Moralista sincero, Paulo de Kock, para aquelles que o não comprehendem, tem sido apodado de immoral!. A culpa aqui cabe tambem a editores inescrupulosos, que illustram com gravuras obscenas passagens estranhas ao texto.

Se ha romances de Kock mais livres, nem por isso deixam de ter o seu fundo de moralidade.

Corre mundo uma anecdota attribuida ao pontifice Gregorio XVI. Se authenticica, poderia gabar-se o autor de *Mon voisin Raymond* de contar com a honrosa admiração daquelle que, no dizer de Lemer, quando recepcionava um litterato francez, tinha invariavelmente esta phrase: "Datemi notizia del signore di Kock".

Autor de 84 romances com cerca de 130 volumes, extinguiu-se numa risonha manhã do mez de agosto de 1871, em sua casa de campo de Romanville, Paulo de Kock. No anno anterior computera o mais sentimental dos seus romances: *Les imposteurs*. Tambem foi o ultimo vazado daquelle penna jucunda.

Attemos para o que diz um seu biographo insuspeito: "Supportara heroicamente o cerco de Paris e as dolorosas provas da Communa; viu queimar a dois passos da casa que habitava o theatro da Porta São Martinho; contentara-se em gemer interiormente.

Mas quando viu o que os prussianos e os moveis tinham feito desses arredores de Paris, que elle tanto amava, oh! então sentiu uma dessas profundas dores que abalam a compleição mais forte.

Da condecoração que lhe faltou, poudé consolar-se pensando em Béranger, em Lamennais, em Michelet.

Dos seus arredores de Paris devastados, tornados irreconheciveis, creio que elle não se poudé consolar!"

J. VEIGA JUNIOR

(Do Instituto Historico e Geographico Parahybano)



JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43 - 1.º - salas: 103 - 103 A e 111 —
Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



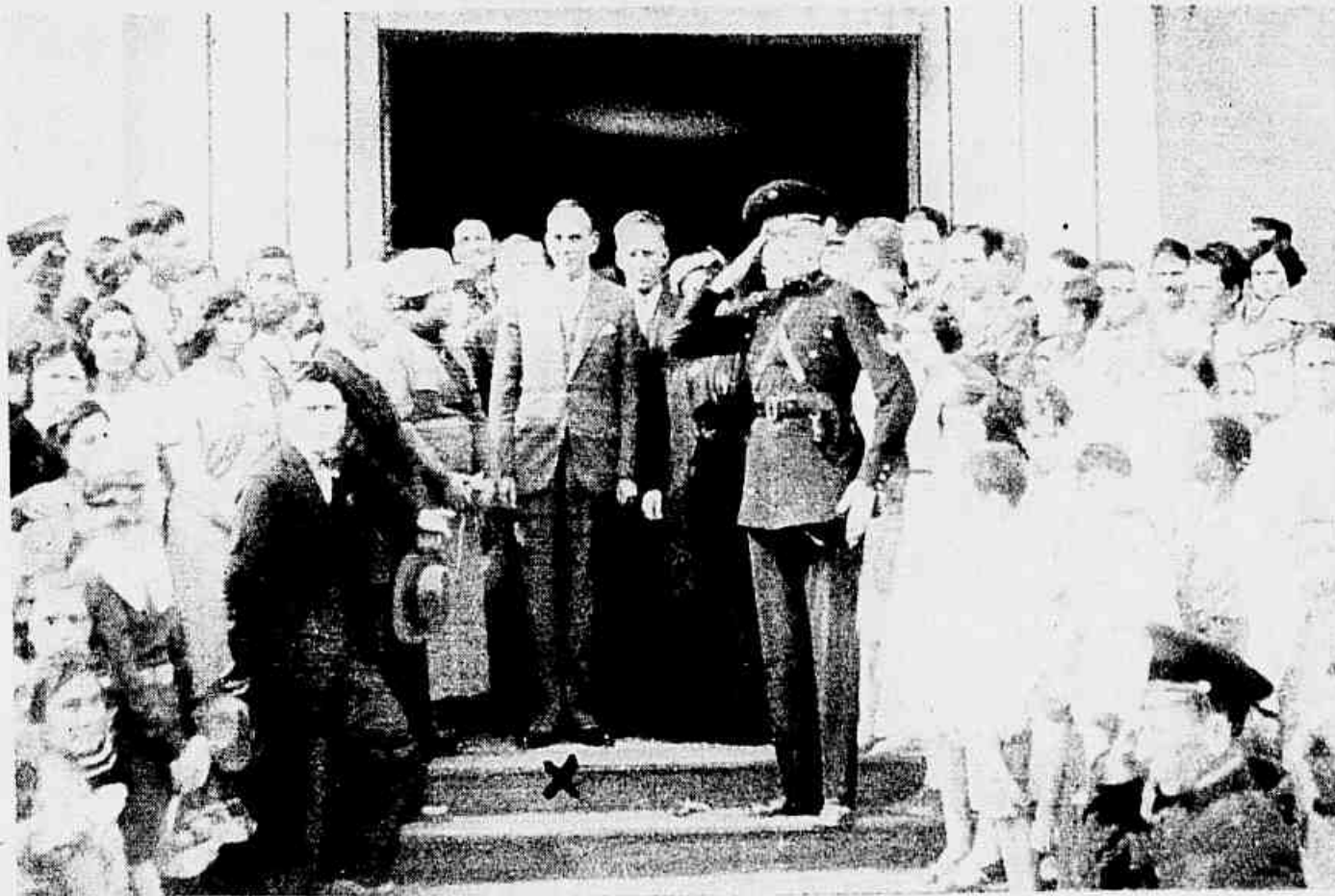
MAPPIN STORES
SOCIETY OF AMERICAN STORES

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua próxima vinda
a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo



A chegada das altas autoridades ao local da Exposição Citricola, inaugurada em Limeira pelo Serviço Citricola do Estado de São Paulo e promovida pela Secretaria da Agricultura.



O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, saindo da Exposição de Limeira, após haver presidido à inauguração.



A esquerda — O sr. Adalberto Bueno Netto, secretario da Agricultura, pronunciando o seu discurso no acto inaugural da Exposição Citricola de Limeira.

Ao alto — O Interventor Federal e sua comitiva em visita ao grupo escolar "Coronel Flaminio", em Limeira.



São Paulo contra America. Venceu o São Paulo, por 4 a 2.

Esplanada Hotel
SÃO PAULO
O MELHOR
OMAI S CONFORTAVEL
OMAI S BEM SITUADO
Quartos desde 20\$000

← →
SERVIÇO DE OMNIBUS DE LUXO
U. T. I. L.
SEGURANÇA CONFORTO RAPIDEZ ECONOMIA
São Paulo: PRAÇA DA SÉ, 53
Phone 2-5621
Saída da Praça da Sé:
7.30-8.12.30-15.17.30-18.30
Santos: SANTOS HOTEL
Phone 3187
Saída da Praia José Menino:
6.45-9.30-11.45-14.17-18

ATLANTICO HOTEL SANTOS



Teleph: 2812-1858-2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiro e telephone.
Água corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.

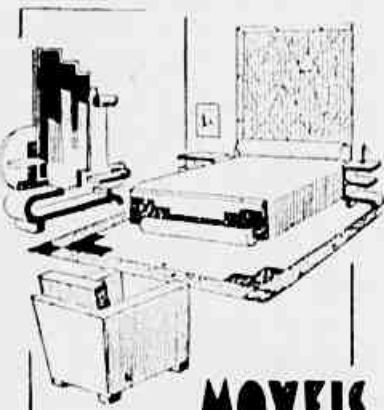


R. S. TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487; Caixa postal 1006
S. PAULO

CASA MAGDA



O melhor Instituto de
Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-3675 - SÃO PAULO



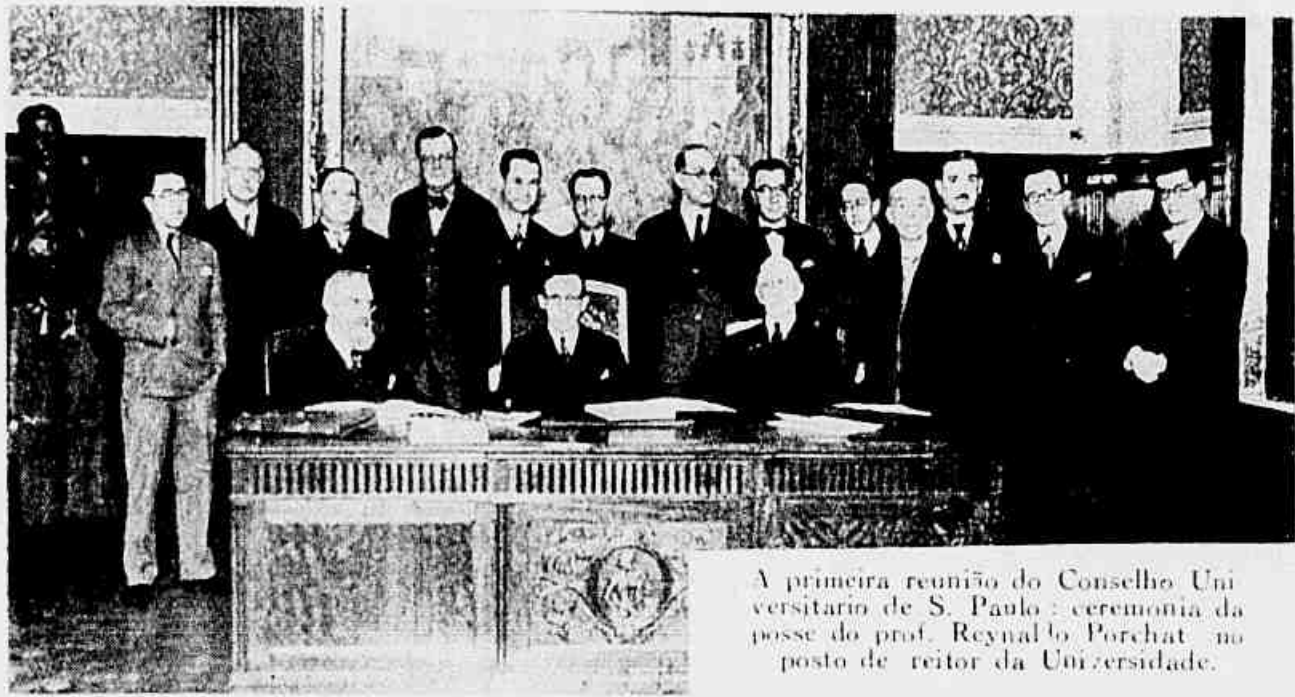
MOVEIS
PASCHOAL BIANCO
AV. RANGEL PESTANA 228 230232
S. PAULO

Visitem em nossas
exposições internas
os novos modelos 1954

CRIANÇAS



Therezinha, filha do commandante Syl-
vio Motta e d. Marianna de Salles
Motta, e neta do dr. Salles Filho.



A primeira reunião do Conselho Uni-
versitário de S. Paulo - cerimonia da
posse do prof. Reynaldo Porchat - no
posto de reitor da Universidade.



Grupo de professores francezes contratu-
dos para a Universidade de São Paulo, em companhia
de suas esposas e jornalistas paulistas.



O sahimento dos despojos da
sra. Olivia Guedes Pentecost, fi-
gura de immenso relevo na
aristocracia paulista.



O sr. René Thiollier discursando no cemiterio da Con-
solação, ao ser inhumado o corpo de d. Olivia Pentecost.



Faram, filho do sr. Jamil Bogossian e
d. Leila Bogossian.



José Carlos, filho do
coronel Francisco José
Pinto e d. Maria José
Galez Pinto, no dia de
sua 1.ª communhão.



Léa, filha do dr. Anto-
nio Barbosa Vianna e d.
Zonaide Guerreiro
Vianna

D. João VI Antes do Brasil

POR ESCRAGNOLLE DORIA

MUITO acostumados estamos a nos apresentarem um D. João VI inútil, sôma, lambão, sujo, a toda hora tirando de belos pedaços de frango, fraco de animo, forte na lealdade e na chamboice.

Nas exposições e feiras certos espelhos ha, para risota do publico, que deformam quantos diante d'elles se collocam de proposito ou não. Ante aquelles espelhos a mais graciosa dama recua por se ver transformada em gorducha; em outro o rosto mais gentil se dilata, a tez mais mimosa esverdeia.

Muitos que tratam Historia conduzem personagens, para pintal-os, diante de taes espelhos, não culpados das imagens reproduzidas.

D. João VI tem sido bastante victima de taes espelhos. Ha quem pense que reinando só os seus ministros fizeram, achando outros que nem ministros teve, tão nulos foram; o Príncipe Regente só a exclamar cuidado com os frangos como aquelle personagem da comedia de Plauto só a exclamar cuidado com os presuntos.

Para descansar um pouco da D. João VI cheio de mazellas, defeitos e voracidades, examinemos as ligeiras alguns aspectos da existencia d'elle e do meio em que viveu até vir para o Brasil, onde, segundo pretendem, viveria só para morte dos frangos. Talvez alcancemos fixar algo que não seja antipathico.

D. João, o lisboeta, nasce em 1767, a 15 de Maio, data a preceder de cento e vinte e um annos outra de tanta significação brasileira. E' o novo infante filho terceiro do casal principesco de D. Pedro Clemente Francisco, mais tarde titularmente Pedro III, e D. Maria Francisca Isabel, por fim D. Maria I.

Vem ao mundo D. João quando os paes, conjuges com grande differença de idade, o marido mais velho dezoito annos que a mulher, completavam sete annos de consorcio, allás sempre cordato e moralisado.

Em povo catholico a primeira preocupação familiar ao redir de qualquer berço é baptizar logo o recém-nascido, no terror de vê-lo morrer pagão e não anjo.

Do povo a preocupação de baptizar recém-natos não pode deixar de subir a solos. D. João é baptizado, dão-lhe padrinho. Quem? Luiz XV, o voluptuario rei de França. Apraz comparação entre figuras tão dissimilantes physica e moralmente, entre afilhado e padrinho, tão devoto este da Mulher que ainda hoje ella o lembra nos altos tacões dos seus sapatos.

A varíola flagella o seculo XVIII. Pustuleira para matar ou deforma rostos a escumaceira. Luiz XV morre de beixas, D. João contrae-as em pequeno. Cercam-o carinhos maternos durante a enfermidade quando a tantos as doencas contagiosas afastam dos enfermos.

D. João resiste ás beixas, talvez não estranha a resistencia num filho de pae e mãe sadios, D. Maria I dotada de saúde inalteravel mesmo em quadras epidemicas.

A 15 de Maio de 1777, anniversario dos dez annos de D. João, é a mãe, D. Maria I, aclamada em Lisboa. Ali presta juramento de governar bem e direito, administrando justiça quanto a fraqueza humana permite, consoante as bellas expressões das juras reais do tempo.

Sobretudo depois de Pombal e do seu ministerio á virga-terrea, a aclamação de D. Maria I semella benção. Parece o governo de uma senhora encerrar sempre mais graça e clemencia que a de um soberano. Eva attrae sob o manto das rainhas.

A aclamação de D. Maria I concorre Lisboa inteira. Eil-a de olhos para o espectáculo, a confundir na mesma pompa as mais diversas classes sociais.

Naturalmente a primeira das primeiras figuras da festa é D. Maria, a nova rainha, nova e unica na já longa série dos dynastas portuguezes entremeados de tres hespanhóes intrusos.

Ouro, prata, brilhantes, estolos caros, tudo aureia, argenteia, illumina, engrandece o traie de cerimonia da soberana caminhando ao som de musicas suaves ou estridentes.

No sequito de D. Maria I vae o filho, D. João, empunhando estoque de condestavel, já a habituar-se ás regalias do

direito divino para com os homens reis.

Sobre Santos Evangelhos e crucifixo presta juramento a soberana em honra da qual o alferes-mór do reino desenrola bandeira para clamar o classico Real, real, real das aclamações regias, a corresponder em França ao triste-jubiloso *le roi est mort, vive le roi*, no demonstrar a continuidade do poder desafiando a propria morte.

Depois da rainha juram os grandes do reino, entre elles o pequeno D. João, declarados maiores os seus dez annos, muito longe ainda a maioridade no Brasil dos quinze annos de seu futurissimo neto, o nosso D. Pedro II.

Bôa parte do seu tempo feliz de vida em Portugal — si é que ha tempo feliz para quem fica sempre á vista na sociedade escondeu-se para D. João no palacio de Queluz, tão proximo de Lisboa que ainda para muitos é Lisboa. Hoje, na melancolia dos desampares, o paco de Queluz se impõe dizendo um seculo onde se baixos havia, alturas se coneciam.

Ao tempo de D. Maria I Queluz reluz. Attrae a locomotividade dos cortezaos, em todos os regimens de rota batida ao poder, impondo á propria tristeza não lhes tollar rosto para melhor colheita de favores.

Desde os doze annos começa D. João a apreciar, como n'esta idade se aprecia, os encantos de uma corte, a materna em Queluz ao apertar do verão.

Nos anniversarios das pessoas reais as recepções de Queluz juntam a flôr da sociedade do tempo na sala tão galantemente chamada das Serenatas.

Presidia as reuniões de familia e corte



Luiz XV aos 35 annos. Pastel de La Tour, Museu de São Quintino.

orchestra real, tão admirada por Beckford, no sequito das suas mudanças de residencia e ares; ora para as caçadas d'altanaria em Salvaterra, ora para descanso e meditação nos banhos das Caldas.

Não admira que desde pequeno se afeiçoe D. João á musica sacra. Nascido e criado catholico, apostolico, romano, encontra delecto auditivo na orchestra da real capella materna, inextinguível na Europa, supplantando a do proprio Papa.

Indo das coisas religiosas as profanas D. João encontrava em Queluz de Baixo o theatro de opera onde David Peres reinava, todo ancho por se ver pintado no tecto da Sala das Talhas do palacio.

Nos saraus de festa de Queluz tem D. João menino companheiros dilectos, Francisco da Cunha e Vasco da Camara, este mais tarde guapo official da Guarda de Corpo da Rainha e talvez de mais perto de alguma acatata.

E' natural que D. João em Queluz nem sempre boceje, de mãos nos bolsos, divagando com os olhos de objecto em objecto, como o vê Beckford na quinta do marquez de Marialva, onde o céu da noite é illuminado pela luz azulada dos foguetões rebentando em lagrimas.

Juvenilissimo pôde D. João vêr na corte materna reunido tudo quanto os dous sexos apresentam no reino de mais gracioso ou de mais nobre, nas formas corporeas ou nas do espirito.

E, para que não talte a D. João o conhecer interiores apparecem por toda a

parte, em palacios ou salares, arões e lobos imitando usos da corte de Hespanha onde pinceis e palhetas immortaes deram na tela imagem d'aquelles mouregos.

Fantasiavam-se á malice, saem-se com as maiores liberdades, visando qualquer e todos riem de insolencias e de dihoties em outros severamente castigados a bastão.

Sombria grotesca da rainha e a sua preta D. Rosa, condecorada com o tratamento de dona qual tidalgia apelar de palmo de becos e de nariz tão pequeno que so excellente

vista lha descobre no rosto.

Por anticipação está D. João sem saber se acostumando ao que lhe mostrará a transmigração, noutro continente — aos africanos, bem accetos por toda a parte. Assim no theatro duas pretinhas ladeiam a comessa de Pombal em seu camarote, luscas as ancillas, loura e alvissima a ama, qual dia tecla mudo noite para melhor contraste

Nos annos da gastro-nomia universal Portugal sempre teve capitulo D.

João, por mais que não queira, por menos appetite que tenha, achá-se em presença da comessina.

Pois se até mister Street convidá o patricio Beckford para jantar e põe-lhe á frente sessenta pratos para um só estomago!

O sonho de Henrique IV era o *poulet au pot* para o camponio francez. Com mais realidade segundo tradição oral da familia de Cactano Beirão, admiravel pintor da vida de D. Maria I, a rainha rodeada de mendigos commove-se e diz: "citadinhos dos pobreziños que não tem para o jantar senão sopa, cozido e arroz" fartura em casa de pobres.

Uma das grandes occupações dos dous sexos na época é matrimonio. Quando alguém não quer ou não pode casar, isto preocupa muita gente que nada tem com o caso. Dubra-se a preocupação quando os casadoiros personagens de alto cothurno recusam thalamo.

Na corte materna D. João vê passar hymeneus e noivos entre pompas de um dia não raro a esconderem martyrios de annos.

Noivos são d. Isabel Juliana de Souza Coutinho e d. Alexandre de Souza, ella a mulher de um filho de Pombal, entretanto a *Sempre Noiva*, por conservar intacta a virgindade em casamento forçado. Annullado o matrimonio rito volta ao eleito do seu coração quem segundo o marquez de Pombal tóra "o bichinho de cinta" e a unica resistencia de corpo e alma que em Portugal se oppuzera á omnipotencia pombalina.

Noivos na corte de D. Maria I são o duque de Lafões e d. Henriqueta, primogenita de um marquez de Marialva. Oscilla até ao altar o noivo de setenta annos para dar mão de esposo e logo esperanças de viúva á noiva como a vê Beckford "com olhos de languidez fúnebres" diz o inglez, languidez inútil diria ella.

Para D. João chega vez de casar. A mãe destina-lhe noivas, tiram-as nas cortes de Napoles, Toscana e Parma. Alinal a escolha e a dilecção recaem sobre infanta hespanhola, Carlota Joaquina de Bourbon.

N'este interim D. João contrae sarampo, doença pouco poetica para noivo. Cura-se e recebe aos dezoito annos noiva de dez, sem ainda aptidões conjugaes.

Para lisonja do sarampo de D. João a amenizada noiva teve beixas não ha muito. Sabe latim, o que pouco adianta em amor. Melhor declinam beijos casos de coração.

A corte ainda em mare nupcial. Casa D. João, casa a irmã Maria Victoria com o infante hespanhol Gabriel. Maria Victoria era cheia de corpo, já moça Carlota Joaquina magra e amehuada. Comparou-as o povo, juiz terrivel, sentenciando "ora, mandamos uma pescada, daí-os em troca uma sardinha".

Em Fevereiro de 1792 reúnem-se em conferencia no paco de Lisboa quinze medicos. Que vae decidir tanto Hippocrates? Do estado mental de D. Maria I. Na junta medica dous profissionaes dizem Brasil: Corrêa Picanço e Mello Franco. O primeiro, o futuro barão de Goyanna, interveio na formação dos nossos estudos medicos; o segundo, ni neto de Pámacuti, um dos mais conceituados clinicos de Lisboa entre col legas matasmos.

A junta medica em peso não aponta á rainha melhora proxima. No impedimento da soberana D. João toma sceptro sem da cabeça materna tirar coroa. O Príncipe Regente declara so provel ao despacho em nome de Sua Magestade.

Esta porém nunca mais vem. A D. João cabe supportar tudo quanto de 1792 em diante transcorre no Enpa aos marcos da Revolução a qual so Napoleão dará nada a virgindade *quero*.

Em 1807 Junot aponta ao Príncipe Regente a barra do Tago, a ampliação do Atlantico, o ferido do Brasil. Deste terá de regressar á Europa para morrer em breve. D. João, o afilhado de baptismo de Luiz XV. Para quem sabe ler Historia não so com os olhos, também com a imaginação, apparecem de contraste padrinho e afilhado, Luiz o Bem Amado, D. João a Maldadado, flôres de luz e quinas em conjunção.



D. João VI, o afilhado de baptismo de Luiz XV, rei de França

D. Maria I, qual a descreveu quem d'ella se aproximou, o nosso José Bonifácio. Diz-nos que á rainha havia dado a natureza "porte esbelto e magestático, fronte larga e aberta, semblante digno, placido e suave, olhos perspicazes, meigos e cheios de bondade, riso modesto e gracioso".

Conduzia a Sala das Serenatas com o gosto de D. Maria I pela musica, por cultivado o canto. Punha sempre a

NOSSA TERRA

Chacara Binot, em Petropolis (Photo Paulo Finkorn).

A gentil senhorita Chiquinha Marmelada arranhou tres namorados de uma vez.

Uma bruta encrenca, porque já não sabia como dividir o tempo, para que nenhum delles tivesse conhecimento da existencia dos outros concorrentes.

Era preciso, entretanto, acabar com isso, porque não era impossível sobreviesse uma tragedia de um momento para outro.

Chiquinha arranhou um plano e pô-o em execução, certa de que resolveria com elle a questão.

Quando lhe appareceu o primeiro namorado, elle lhe empurrou a faca aos peitos:

— Eu só me caso com um homem de coragem. Se você quizer provar-me que é corajoso...

Elle jurou que era e que o provaria.

— Então você terá de ir amanhã, ás onze e meia da noite, á capella do cemiterio. Ha lá um caixão vazio. Você terá de deitar-se nelle, bancando o morto. Só assim me casarei com você...

— Se vou! Isso para mim é canja!

Apparecendo o segundo namorado, Chiquinha despejou-lhe o ultimatum:

— Só me caso com um homem valente. Se você quizer provar a sua valentia...

Elle jurou que só tinha medo



DE BOM HUMOR...

de ter medo e que se submeteria a todas as provas.

— Se é assim, você terá de ir amanhã, ás onze e quarenta e cinco da noite, á capella do cemiterio. Vista-se de padre e reze uma missa no altar. Só assim me casarei com você...

— Ora! Isso para mim é café-pequeno...

O terceiro namorado deu a cara, e Chiquinha Marmelada apertou-lhe o crânio:

— Eu só me casarei com um homem que tenha qualquer coisa de heróe. Se você quizer provar o seu arrojo...

Elle também jurou que nada o fazia correr e que daria as provas que ella impuzesse.

— Neste caso, você terá de ir amanhã, á meia noite, á capella do cemiterio. Vista-se de diabo e vá até lá. Se for, será meu marido...

— E' só? Isso para mim é pinto!

Depois das intimações, Chiquinha Marmelada reflectiu:

— E se todos elles forem? Como é que hei de resolver?



Na noite seguinte, o primeiro, ás onze e meia em ponto, riscou no cemiterio.

Chegou á capella, encontrou um caixão, metteu-se nelle, fez o defunto e aguardou os acontecimentos.

Ás onze e quarenta e cinco, pontualmente, chegou o segundo. Era um padre perfeito. Embicou para o altar e fantasiou uma missa com um olho no altar e outro no cadaver. O morto, por sua vez, espiava, cheio de medo, para o padre, e quando via arregalados os olhos deste, fechava os seus, prudentemente.

— Um defunto aqui! Mas que horror! — dizia um.

— Um padre a estas horas! Isso não é do programma! dizia o outro.

Á meia noite surgiu o terceiro. Chiquinha tinha sorte: nem um

só faltou! Era um diabo autentico, que parecia ter surgido das profundas do Inferno.

O padre e o morto, no primeiro momento, fizeram-se de desentendidos. Mas, instantes depois, o padre não aguentou mais: largou tudo e pregu-se no mundo. O defunto, deante daquillo, esmoreceu e sentiu um frio damnado pela espinha. Tentou controlar-se; mas, não podendo, levantou-se do caixão e disparou pelo cemiterio.

O diabo, vendo o padre pôr sebo nas canelas, achou graça; mas, quando viu o morto sahir do caixão, tremeu, tremeu, como a lagrima de Guerra Junqueiro, e cahiu fóra, a quinhentos kilometros á hora...



Chiquinha Marmelada, ao chegar á capella do cemiterio, minutos depois, não encontrou um só.

— Que covardes! Nem um delles veio!

E no dia seguinte, ao portão, esperando em vão, desolada, comentava:

— Que amor elles tinham por mim! Nem um só voltou!

RIGADIN.

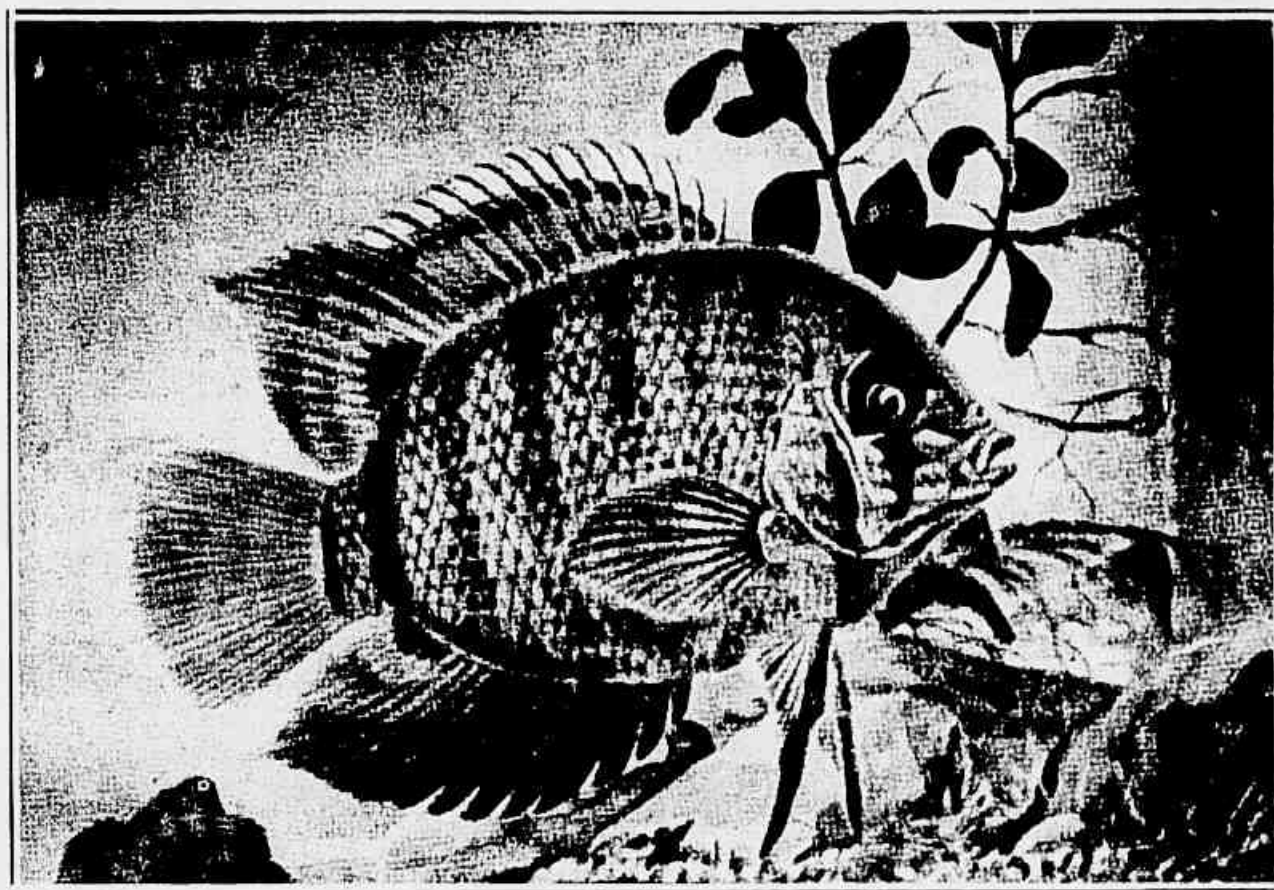
AQUÁRIOS

por
NUNES
PEREIRA

COMO remate á vida aventureira e dispersiva do meu espirito, só desejei, sinceramente, a velhice de um Irmão-Bibliothecario ou de simples zelador de livros, num convento qualquer.

Ao tumulto ardoroso da vida bohemia nenhum contraste me parecia tão original e imprevisito como o que se compõe com o Silencio e a Meditação.

Amei sempre os contrastes e acreditei sempre, como um natu-



Acará-pera.



Aquário commum, de salão.

ralista americano, que lhes devemos á sensação os melhores prazeres da vida.

Tinha eu, até pouco tempo, tal certeza desse final de existencia que, todos os dias, aqui e acolá, ia buscando livros e mais livros, para me familiarizar com o material necessario á serenidade

e á doçura do meu envelhecer.

Mas perdi, ultimamente, por inteiro, essa puerilissima esperanca. Não serei um Irmão-Bibliothecario duma Ordem christã, num convento qual-

Para não contrariar, de modo absolute, minha aspiração, mais literaria que mystica, quer Deus que eu envelheça á maneira d'aquelle monge, que, nas antigas comunidades religiosas se occupava especialmente da pesca, de captar e distribuir aguas.

Não serei mais o Irmão-Bibliothecario e sim o Irmão-Aquarius, de cujo nome, através do tempo, derivou o dessas construcções typicas, da Quinta da

Bôa-Vista e do Passeio Publico, e desses recipientes de luxo e passatempo, nos quaes encerramos plantas e animaes aquaticos, para o deslumbramento das creanças e indagação dos velhos.

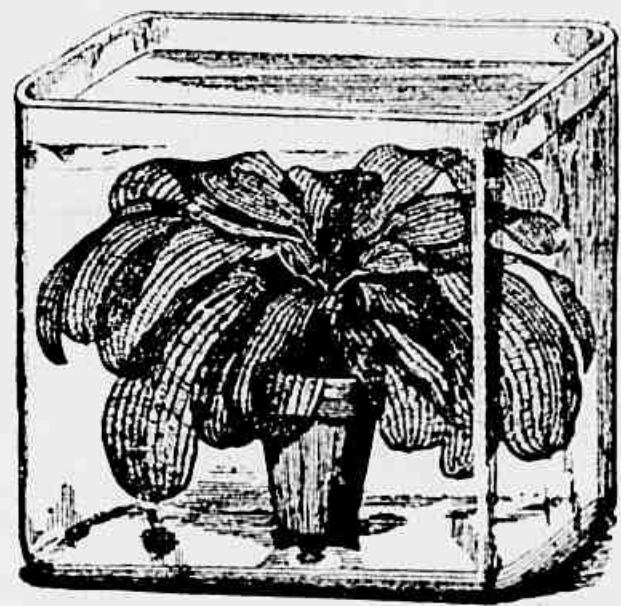
Agradou-me, ainda, pelo contraste, esse remate á minha vida inconsequente e atormentada de

moço. O outro, aliás, pouco differia do que me coube, finalmente.

Num livro, como num pequeno aquario, as imagens, as ideias, os pensamentos, as sensações, os leit-motives tem a vida circumscripita, de captiveiro, dos peixes e das plantas aquaticas.

Conservam, integralmente, toda a graça do movimento e toda a alegria da presença.

A côr, o som, a forma, no livro



Outro aquário de salão.

e no aquario, a cada momento revelam a plenitude, a harmonia a beleza da Vida Interior.

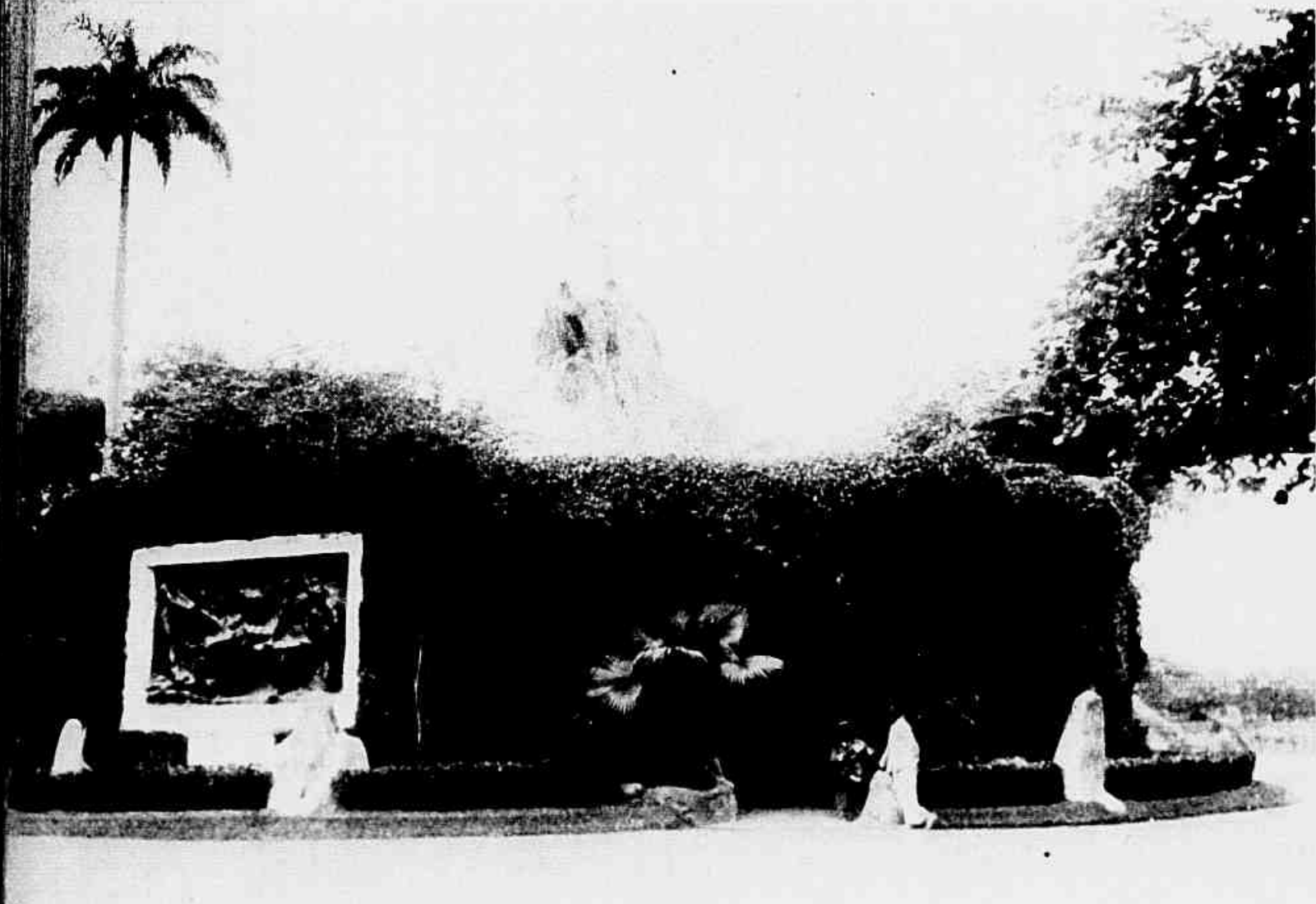
E ambos instruem e delicias, parallelamente.

Alem disso, o livro e o aquario resumem a majestade ou a simplicidade da Creação; denunciam a intenção e a liberalidade do Creador, permitindo que os Horacios e os Hamlets philosophem á vontade.

Nessa função, que Deus me



Um lindo aquario para ornamentação de vivendas.



Aspecto exterior do aquário da Quinta da Boa Vista, de peixes de agua-doce.



Aquário do Passeio Publico, de peixes de agua salgada.

distribuiu, pelas mãos do sr. ministro da Agricultura, não poderei philosophar.

A minha actividade da velhice tem de contrastar com o delírio e a inércia da minha mocidade: deverá ser continua e dirigida para um fim unico, qual o de crear artificialmente o que a Natureza cria a esmo.

Encanta-me essa função, é evidente.

Nella poderei dedicar-me, de preferencia, a observar, a estudar



Aquário de apartamento.

todos esses minúsculos representantes da fauna que povoa os nossos rios e lagos, d'aguas doces ou salôbras.

E' incomparavel, de facto, o espectáculo que o salto de um aruanan ou a fuga de um piracú proporcione á vista.

Não lhe será inferior, comtudo, o que, num aquario, me proporcionará um acará-bandeira, com as suas estranhas nadadeiras e a sua coloração mais estranha ainda, respirando, comendo, brincando, amando livremente a companhia,

de menos de dezasete centímetros, ao tempo que cascudos, de dois a oito centímetros, vão limpando os desvãos da morada de vidro, as plantas imersas ou fluctuantes, o fundo do lódo ou de areia,

guaya, o do Paraná e o do Guahyba, envelhecendo deante de aquarios.

E esses aquarios estarão cheios do acará-diadema, do peixe-borboleta, do arary-pirá, do sarapó-tuvira, do piquira, do matapiry,

Outrem, amante de cousas exóticas, deixar-se-á seduzir, deante de aquarios mais vistosos, pela graça oriental dos peixes chinezes e japonezes — de olhos desorbitados de *bull-dog*, arrastando alvoroçadamente as nadadeiras caudales como as damas do Celeste Imperio ou da Republica-Celeste arrastam vestidos de nupcias cu de bailes.

Envelhecerei aqui — está certo! — serenamente, entre os meus pequeninos Irmãos-Peixes, alegria



Acará-bandeira.



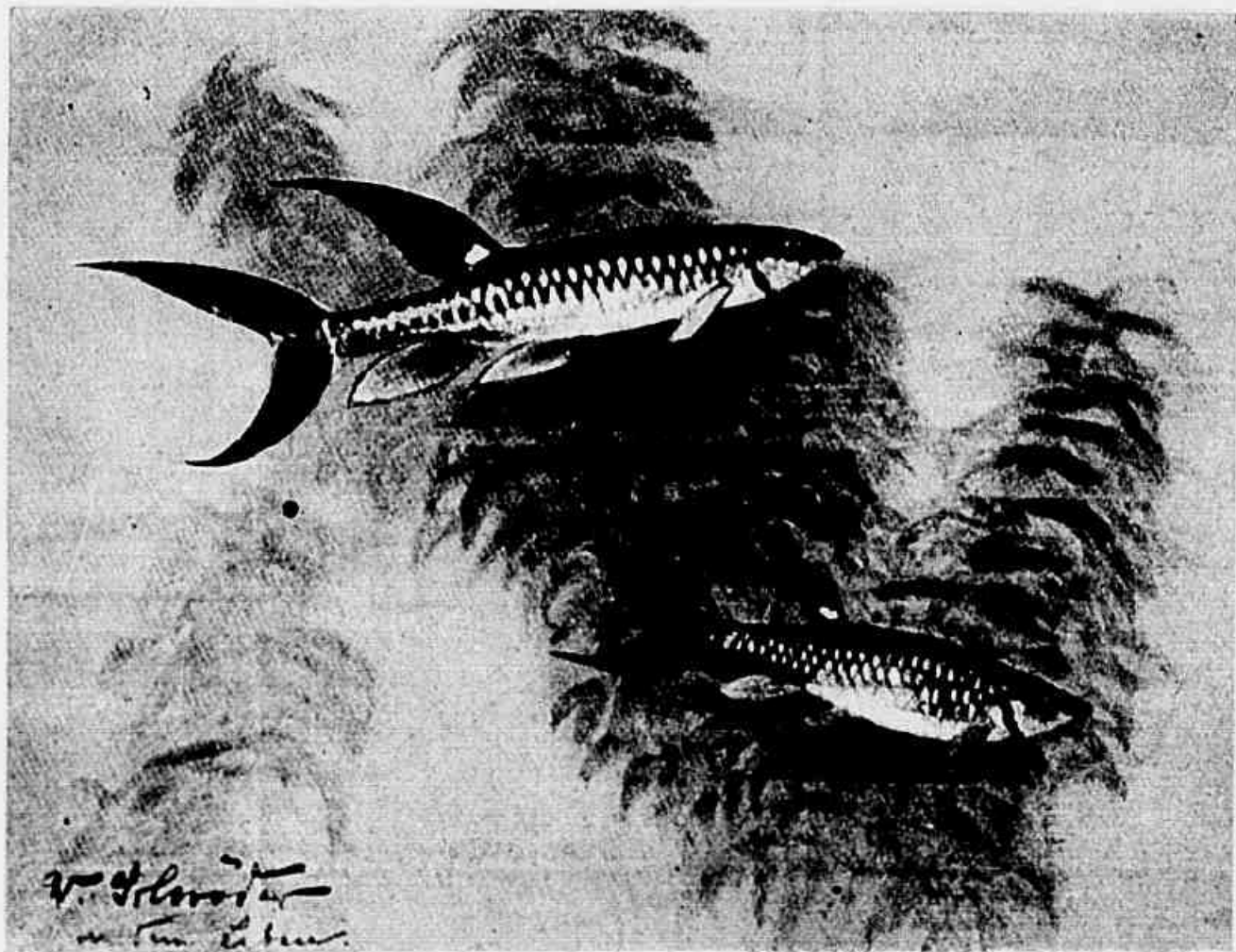
Carassius auratus jap. macrophthalmus bicaudatus Badé.

dos olhos e do espirito, synthese multicolorida da forma e da graça das mulheres, dos passaros e das flôres do meu paiz.

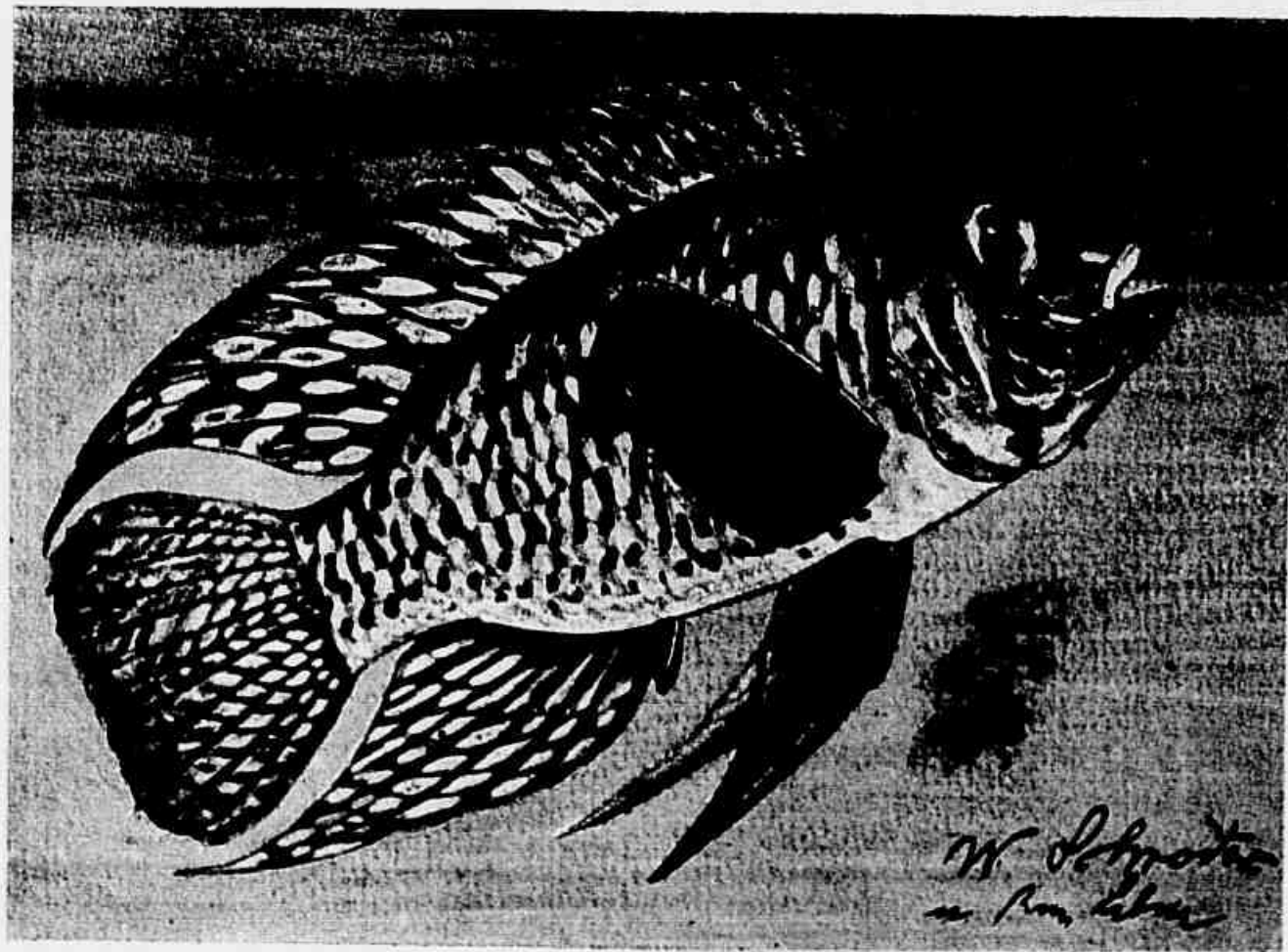
Carlos de Azevedo

Na impossibilidade de descer, em companhia de Beebe, ao mundo indescritivel que é o "*No Man's Land*" do Atlantico ou do Pacifico, contemplarei o do Amazonas, o do S. Francisco, o do Parahyba, o do Tieté, o do Ara-

do jundiá-tinga, do lambary-pipira, enfim de todos esses peixes, essencialmente brasileiros, descriptivamente tupys, tropicalmente ornamentaes, mas que nos parecem ter sido creados para o mundo liliputiano e inveresimil de Gulliver.



Copina.



Acará-azul.



S^{ta}. Therezinha de Jesus



Poses obtidas ou, antes, fiéis de lindas flores vivas photographadas no campo do Botafogo F.C. ao realizar-se o *garden-party* em benefício da Matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus, patrocinada pela ex.^{ma} senhora Getúlio Vargas.

RUA DA AMARGURA, crônicas humorísticas de Terra de Senna — (Selma Editora — Rio de Janeiro).

Terra de Senna é um pseudônimo que vale bem por um nome notório — e até por dois. Nasceu no meio sonhador e agitado dos ateliers, baptizou-se nas revistas semanais; e a princípio assignava apenas crônicas sobre o movimento artístico, sobre as exposições. Era um nome de guerra técnico, para os combates, o paladinismo duma arte. Em breve, porém, o seu éxito o fazia sahir daquelle terreno exclusivo de registo ou de critica. Passou para a imprensa diaria, onde logo, assumindo a responsabilidade duma secção fixa, se tornou, elle proprio, diario. E dahi em diante Terra



de Senna escreve sobre qualquer assumpto; vae da chronica mudana para o sport, do theatro para o sueto e o epigramma; entra na politica, professa na secção *Religiosa*; aborda tudo, abrange tudo. Não é um jornalista, é um jornal.

LIVROS NOVOS

O presente livro, *Rua da Amargura*, representa uma das modalidades desse bello talento que, na imprensa ou nas letras, em toda a parte está bem e faz bem feito. São historietas contadas com a mais alegre espontaneidade, a facilidade mais ditosa, e applicadas ás figuras notorias da vida carioca. Essa personalização de tão ligeiras anedotas — que não raro, além de fazer rir, impressionam pela feição de verdadeira originalidade — só lhes augmenta o interesse e a graça. Em nenhuma se exagera a feição picante; em nenhuma chega a haver perfidia contra quem quer que seja. E assim a gente lê as duzentas paginas da *Rua da Amargura*, rindo sempre, e acaba, á força de rir, chorando... por mais.

15 MEZES EM PORTUGAL, por Virgílio Mauricio. — Calvino Filho, editor. — Rio — 1974.

O sr. Virgílio Mauricio, pintor laureado e medico, de regresso da Europa, dá-nos as suas impressões de Portugal. O escriptor, que tem um activo de cinco obras publicadas; faz pela primeira vez litteratura de viagem, e fal-o no momento preciso em que o genero assume o prestigio mais accentuado.

15 mezes em Portugal é um livro em que o autor se conserva pintor, porque as suas paginas reflectem a vida, os costumes, a paisagem das cidades lusitanas, como se fossem entros tantos quadros. Não falta ao livro a concisão; não lhe falta tambem o methodo, e quem o lê sente o agrado dos capitulos pintados com bastante belleza de cor, denotando a observação detida e a julza criteriosa.

VIRGÍLIO MAURÍCIO



Tradução de JULIO BANTAS

A par das paginas que resumem as impressões do Portugal material — cidades, monumentos, bellezas naturaes, etc. — ha as que entendem com o pensamento portuguez. E tudo isso torna o livro do sr. Virgílio Mauricio immanzavelmente encantador.

O JAPÃO QUE EU VI, por Henrique Paulo Bahiana. (Renascença Editora — Rio — 1954).

O sr. Henrique Paulo Bahiana, sem ter jamais pisado uma só das illhas do archipelago nipponico, escreveu *O Grande Japão*. Livro de estreia, mas de tamanho vulto, que todas as vozes da critica foram acordes em louvar o escriptor. O segundo livro do sr. H. Paulo Bahiana — basta o titulo para que se saiba — é uma obra de observação pessoal. *O Japão que eu vi* não é uma obra de ficção, calcada em conjecturas, senão um estudo bellhante da terra

dentro do desenvolvimento que tem tido as nossas relações internacionais, como uma nação quasi desconhecida, povoada de mysterios profundos e de exotismos. As obras como essa do sr. Paulo Bahiana trazem na sua contextura o prestigio das revelações, e maior se torna esse prestigio quando — tal se dá com *O Japão que eu vi* — o leitor encontra, acessivel e perfeita, a decifração de todos os enigmas e a confidencia de todos os segredos.

O Japão que eu vi está fadado a ingressar victoriosamente no rol das obras sérias, desvendadoras, merced da observação que encerram, dos mysterios que andam ás soltas no bojo do mundo real em que vivemos.

O JAPÃO que eu vi

TERRA DE NINGUEM, por Francisco Galvão. (Aderson, editora — Rio — 1955).

Um romance social da Amazonas, viviplo dentro da idéa novas levadas até lá de ambientes distantes.

O autor, que é filho da grande terra do extremo norte, lida com os costumes, com os typos e com a paisagem, mostrando a naturalidade de quem os tem bem presentes aos olhos e, naturalmente, no coração.

O livro vale por uma visita aos seringales, onde se processa a extracção do



latex da *juvea*, e dá, em traços rapidissimos, um painel da vida absorvente desses nucleos que são, em via de regra, o paraíso dos senhores feudais e o inferno dos servos da gleba.

Dentro da ficção do sr. Francisco Galvão, que fez de *Terra de Ninguém* um romance de amor, existe, dolorosa, crudelissima, a verdade da vida aladigosa e esmagadora dos que não tem o direito de ser livres. E é isso que o autor deixa claro no seu livro: a escravidão, dentro da liberdade avassaladora das selvas, num seculo em que só de raro em raro a unica coisa que se escraviza é o pensamento, que nos seculos anteriores chegou a ser muitas vezes o unico indice de liberdade.



A comemoração da retomada de Corumbá no Centro Matto-grossense — aspecto tomado quando estava o eminente general Cândido Rondon. À esquerda de sr. ex. vê-se o sr. Generoso Ponce Filho, presidente do Centro e deputado à Constituinte.

Figuras e Factos



No Centro Excursionista Brasileiro: o sr. Raul Wellich, presidente do Centro, conferindo a medalha comemorativa da ascensão ao Pico da Gavea à senhorita Maria da Glória Vieira Ferreira, illustre educadora e figura de relevo da União Universitária Feminina, que fez na ocasião uma linda conferência sobre "O Brasil e o seu maior problema".

A VII Exposição de Pintura de Vicente Leite: grupo de pessoas que assistiram à inauguração, no salão dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel. Vê-se assinalado, de pé, o brilhante pintor



Levino Faozeres, o laureado pintor patricio, — assinalado — por ocasião do acto inaugural da sua linda exposição. Vêem-se, à esquerda, entre os presentes, o glorioso almirante Gago Coutinho e o aviador patricio coronel Newton Braga.



À esquerda — A inauguração da Exposição de Trabalhos de Arte Aplicada Rumaica, no salão nobre do Palace Hotel, com a presença do ministro da Rumania e por iniciativa da illustre senhora Kety Florian.



OURO

O VIL

O edifício da Casa da Moeda, cuja pedra fundamental foi lançada em 1858, por iniciativa do ministro da Fazenda, visconde de Itaboraí, que foi quem apresentou à assembléa o plano e orçamento de obra.

O GOVERNO, com o objectivo de valorizar a nossa moeda, apparece no mercado, adquirindo o ouro com que fará o lastro do nosso desvalorizado papel. Comprando o precioso metal e pagando-a á bocca do cofre, na Casa da Moeda, ou mediante certificado desta no Banco do Brasil, a Nação paga a gramma de ouro fino ao preço de 16\$666.

O serviço da aquisição teve inicio na segunda-feira da semana ultima, e de então para cá tem sido incalculavel o numero de pessoas que chegam ao *guichet* da Thesouraria do Sello da Casa da Moeda — gente humilde e figuras transpirando aristocracia — levando anéis, broches velhos, bolsas, castões de bengala, joias partidas, das mais diversas formas e lavores.

O ouro soffre ahí o primeiro exame

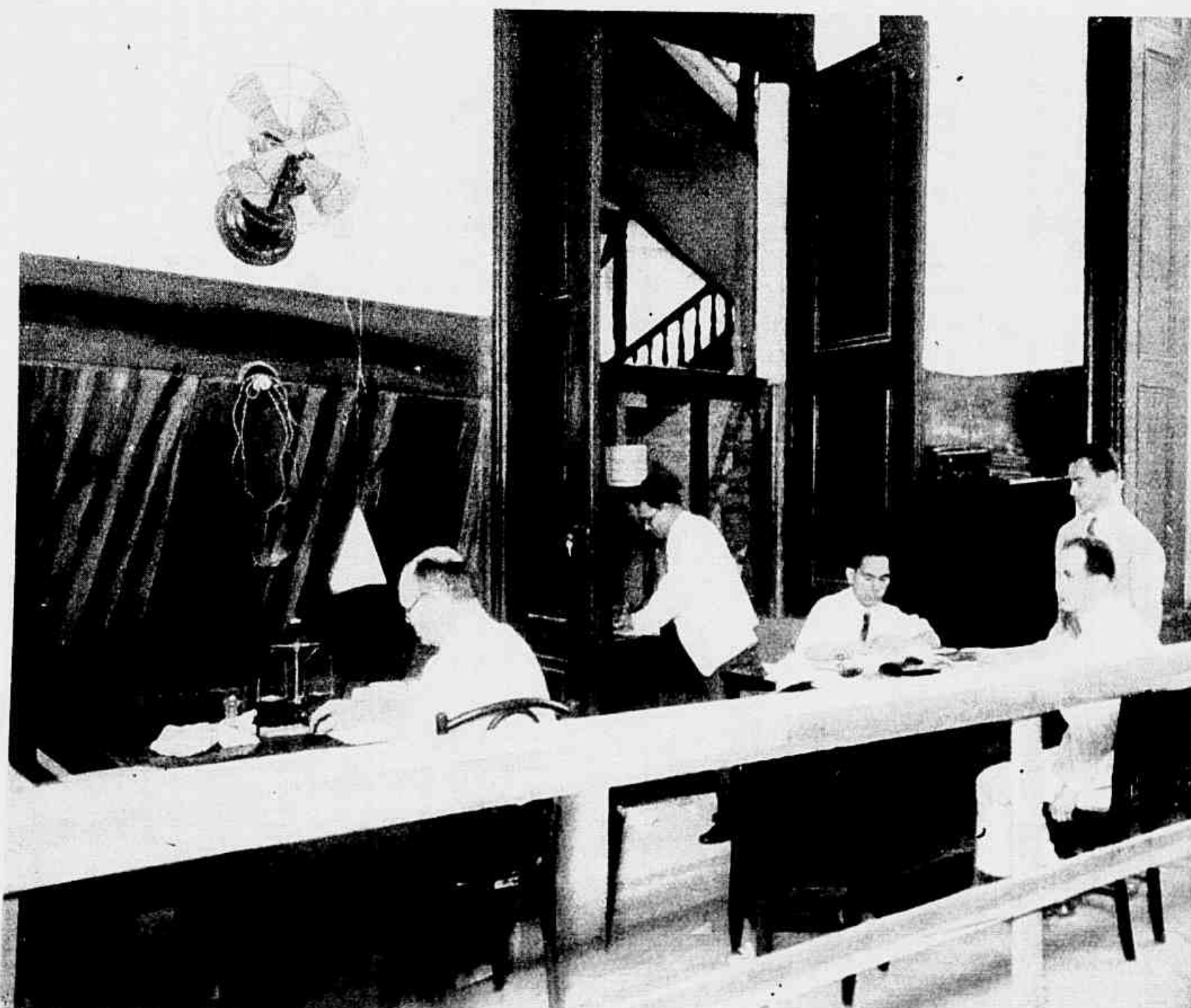
E' a pesagem e o toque, de que se encarrega um perito, o sr. Archibaldo Campbell. Verificado o metal, o portador passa a entender-se com a Thesouraria da Moeda, dirigida pelo sr. José Marinho de Rezende, onde lhe pagam pelo valor justo, na base acima indicada.

As joias todas passam da Thesouraria á Officina de Ligas Monetarias, dirigida por Pedro Soraggi, onde soffrem a operação da fusão, em dois fornos destinados ao ouro. Funde-se o precioso metal com tres quartas partes de prata fina. Temperatura que talvez nem o proprio Inferno tenha! O ouro sae dos fornos como uma agua loura, liquefeito, e é despejado em fôrmas onde se transforma em barras solidissimas.

E' então que o Laboratorio Chimico, sob a proficiente direcção technica do dr.



O povo levando ao guichet da Thesouraria do Sello, para venda, os mais variados objectos de ouro.



O primeiro processo: o recebimento dos objectos de ouro e a pesagem e "toque" pelo perito Campbell, que se vê á esquerda.

Ao lado: o ouro fundido — liquefeito — ao ser derramado nas fôrmas, na officina de Ligas Monetarias. A' direita, o secretario da Revista da Semana com uma barra de ouro na mão... Na mão d'um jornalista: que ironia!



METAL...

Randolpho Brêtas Bhering, lhe dá a titulação, para envial-o, a seguir, á Officina de Ligas Monetarias, onde é submettido á refinação pelo systema electrolytico, processo de Mebius.

A refinação electrolytica feita na Casa da Moeda e nas minas de Morro Velho é unica na America do Sul. Anteriormente ao impulso formidavel imprimido á grande repartição industrial pelo espirito brilhante e dynamico de Mansueto Bernardi, seu



A refinação do ouro pelo systema electrolytico, processo de Mebius.

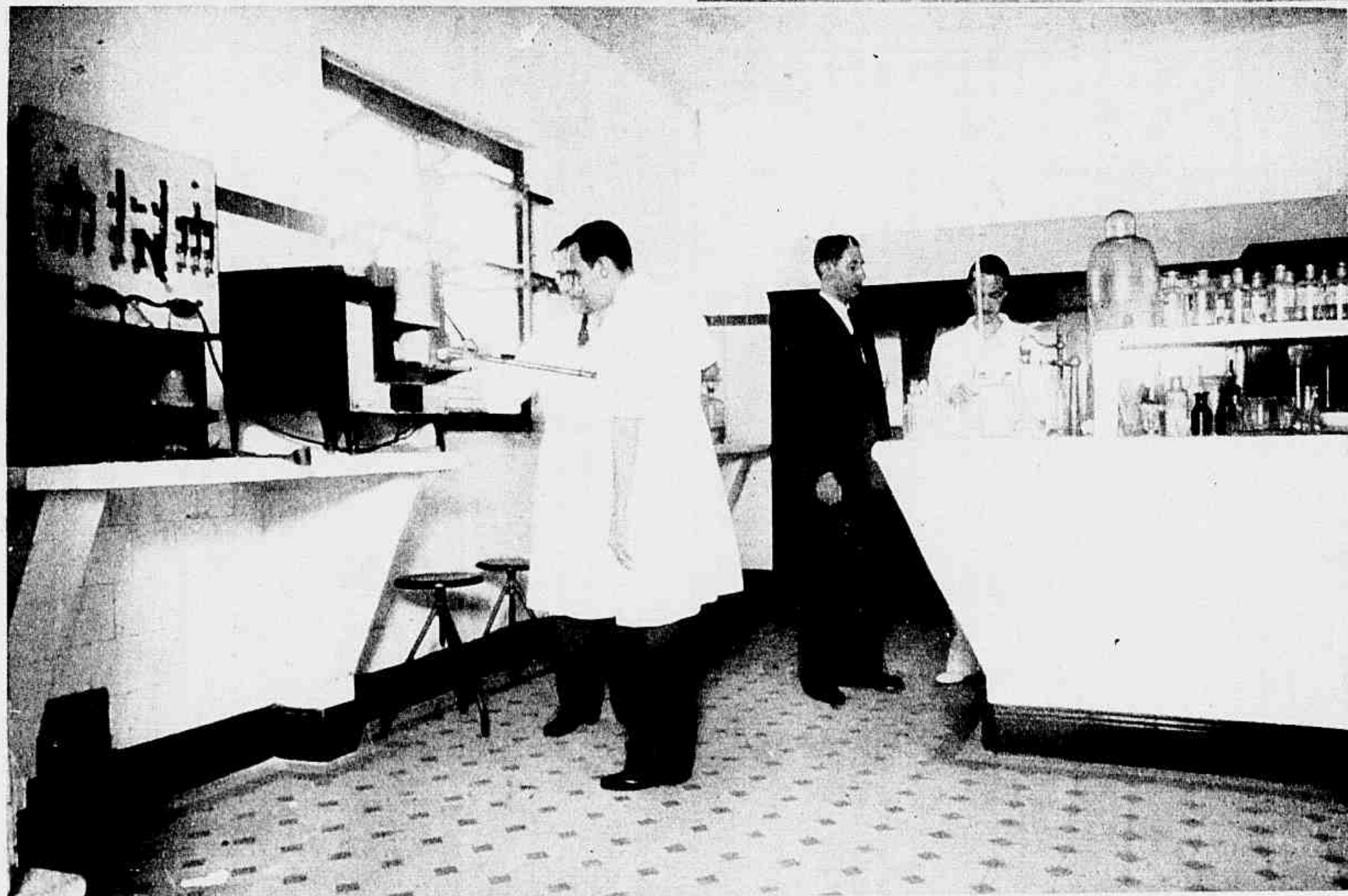
encontram são verdadeiros botões, que teem a côr da prata, que se addiciona para o processo da fornalha. Esses botões, depois de laminados, vão a um banho de acido azotico com prata.

Só depois desses tramites é que as barras de ouro voltam á Officina de Ligas Monetarias, onde recebem os competentes carimbos: a) numero da barra; b) data da fundição; c) sinete do chefe.

Depois disso, vão as barras á Secção Fiscal da Cunhagem, dirigida pelo dr. Renato Willington, onde são pesadas, levando nessa ocasião a marca do peso verificado e o sinete do Fiscal da Cunhagem.

Voltando á Officina de Ligas Monetarias, são as barras, a seguir, entregues á Thesouraria da Moeda, e a Casa da Moeda, por intermedio da Contadoria, dirigida pelo sr. Acyr Pimentel de Paiva Lessa, procede então á entrega das barras afinadas ao Banco do Brasil.

Essa é a odysséa do ouro, que irá, sem duvida, em breve tempo, dar ao nosso papel-moeda o prestigio que deve ter no mercado mundial.

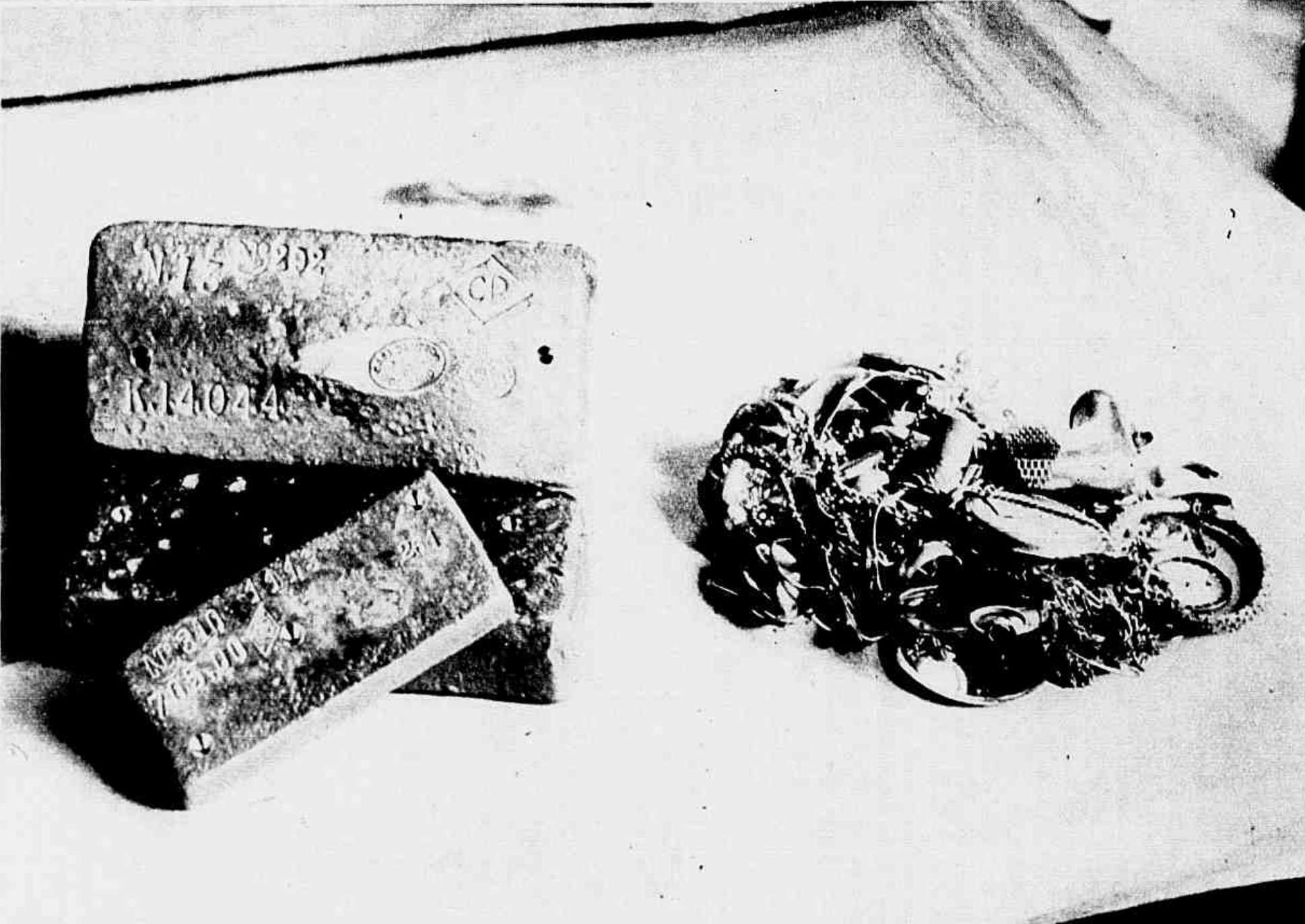


No Laboratorio Chimico: a copellação, feita no momento pelo dr. Randolpho Bhering, chefe do Laboratorio. Vê-se na photo, de escuro, o sr. Acyr Lessa, director - contador da Casa da Moeda.

director, a refinação era feita em Londres, pagando o Brasil a taxa de afinação.

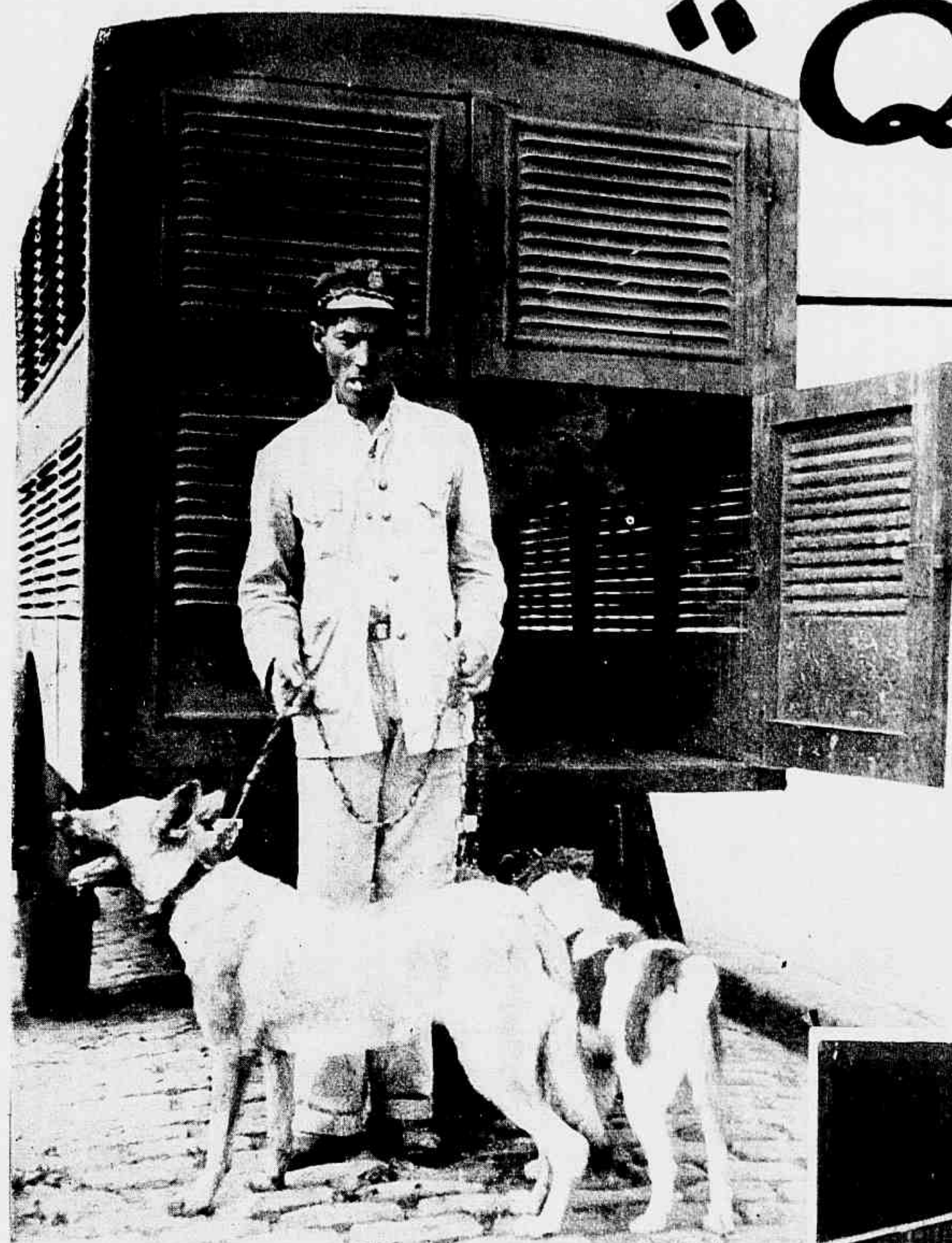
O processo electrolytico consiste na immersão das barras de ouro — acondicionadas em saccoes — em banheiras electricas. O ouro perde, quasi integralmente, nessa refinação, as impurezas, desprendendo todos os demais corpos que lhe estavam associados, e são com um título superior a 0,992, que augmenta na fundição.

Uma vez refinado, o ouro vae de novo ao Laboratorio, onde é ensaiado e marcado com o título encontrado. De cada barra extráem-se, em logares differentes, dois fragmentos que vão a fórnos especiaes, em copellas — fabricadas na propria Casa da Moeda com pó de osso e agua de cal — proprias para a absorpção das impurezas, mercê da sua porosidade. Tiradas as copellas dos fornos, os fragmentos de metal que se



À lado: alpha e omega — o ouro em forma de joias as mais variadas, e convertido em barras definitivas, a serem entregues ao Banco do Brasil.

"Quanto mais conheço os homens, mais gosto dos cães..."



pectáculo commovia preferentemente a infância, que é também, não raro, o algar dos pobres animaes; e era de vêr como as crianças porfiavam em arrancar os amigos do homem ao laço de arame dos apanhacães. A civilização exigia que a cidade ficasse livre dos dentes ameaçadores da cachorrada, descuidando-se de preservar a sociedade contra homens, bem mais nocivos do que os animaes.

Os cães capturados ficavam alguns dias à espera de que os donos os procurassem, e quando estes não appareciam, por não quererem ou por não existirem, sacrificavam-n'os. A pena de morte entretanto, acompanhando o progresso do mundo, foi equiparada à que se impõe, com espirito de clemencia, nas terras adeantadas: uma descarga electrica fulminante. Contam que um cão felpudissimo foi um dia ao local do sacrificio. Molharam-n'o, para que a corrente electrica pudesse exercer a sua missão. O cão, porém, era de tão basto pello que este isolou a descarga e o animal ficou vivo. Mais tarde, levaram-n'o

novamente, e novamente sabiu elle illeso. Apiedaram-se, e o cão adquiriu fóros de mascotte da prisão canina. Um humorista commentou:

— Já é ter pello.

Hoje, não se matam os cães assim. Vão elles para os hospitaes, a servirem de estudo.

Ao lado, porém, dessa contingencia imposta pela civilização, surgiu uma attitudo, guiada pela phrase de Victor Hugo, que dizia que "o cão é a virtude que, não podendo fazer-se homem, se fez animal." As ruas andavam e andam cheias de cães famintos, irmãos do "1.º" de Guerra Junqueiro e do "Velludo" do poeta dos "Sonetos e Rimas". A sua vida é a ronda às latas de lixo, com o risco de lhes descer sobre o lombo a impiedade de um pau ou a brutalidade de uma pedra. E' a plebe. Porque a aristocracia dos *lulus*, dos pekinezes, dos teneriffes, dos peliciaes, essa anda á larta, com boa mesa e melhor cama, animada de beijos e carinhos, e livre dos desastres de automovel e da furia inconsciente da

garotada. A plebe corre as ruas, sedenta e faminta, varejando monturos, estropiada, aleijada, enferma, desafiando a piedade dos adoradores do "Poverello" de Assis.

Mas essa piedade se concretiza, numa realização soberba, a SUIPA — Sociedade União Infantil Protectora dos Animaes. Apparece com a finalidade de construir um hospital e manter um asylo para os cães abandonados. A iniciativa toma vulto, cresce e em breve se agigantará. O governo da Cidade estendeu mão amiga á SUIPA e deu-lhe o terreno que terá de ser o refugio dos cães vadios. A Sociedade, que já possui em cofre vinte e cinco contos de reis, agita-se, creando adeptos e angariando donativos, porque aquella cifra mal poderá responder apenas pela construcção do muro que terá de isolar o terreno doado.

Não faltará apoio á SUIPA, que é animada pelo coração da mulher e pelo prestigio de senhoras da alta sociedade, auxiliadas por



A sra. Mathilde Vasconcellos na sua casa da rua Paraguay, no Meyer, entre alguns dos numerosissimos cães que abriga.

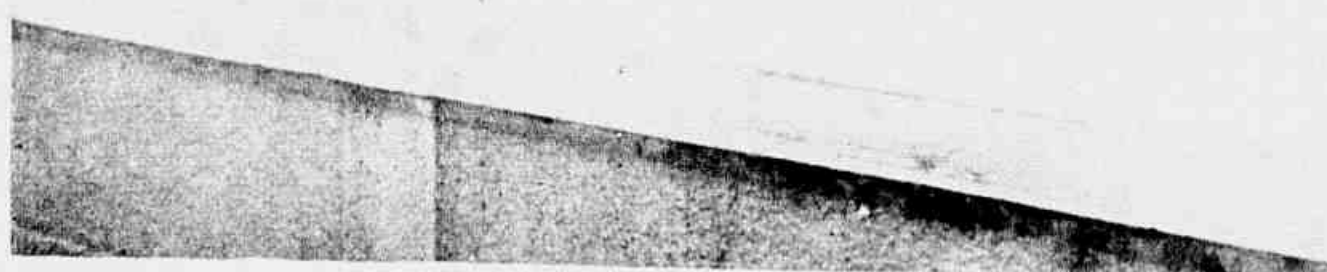
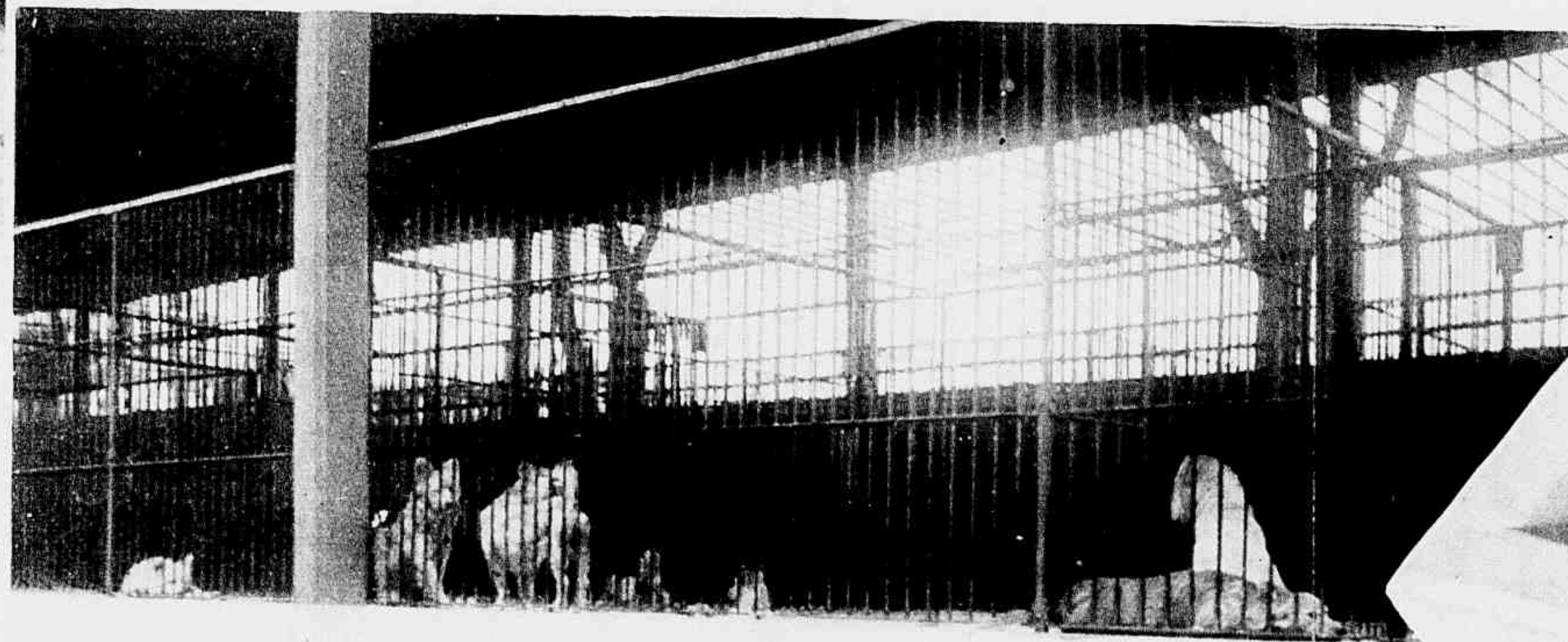
destacadas figuras femininas das colonias estrangeiras aqui domiciliadas, entre as quaes se encontra lady Seeds, a aristocratica embaixatriz da Inglaterra.

Depois, quando o hospital e o asylo se tornarem numa linda realidade, quantas amizades surgirão! Que o diga, no meio de creaturas bemfazejas, que são muitas, a sra. Mathilde de Vasconcellos, por exemplo, que mantem na sua pequenina casa, no Meyer, um abrigo para os cães. A sua mão caridosa, arrebanha nas ruas os "vira-latas" abandonados, condul-os, ás suas exclusivas expensas, cuidando e tratando de mais de 60 cães!

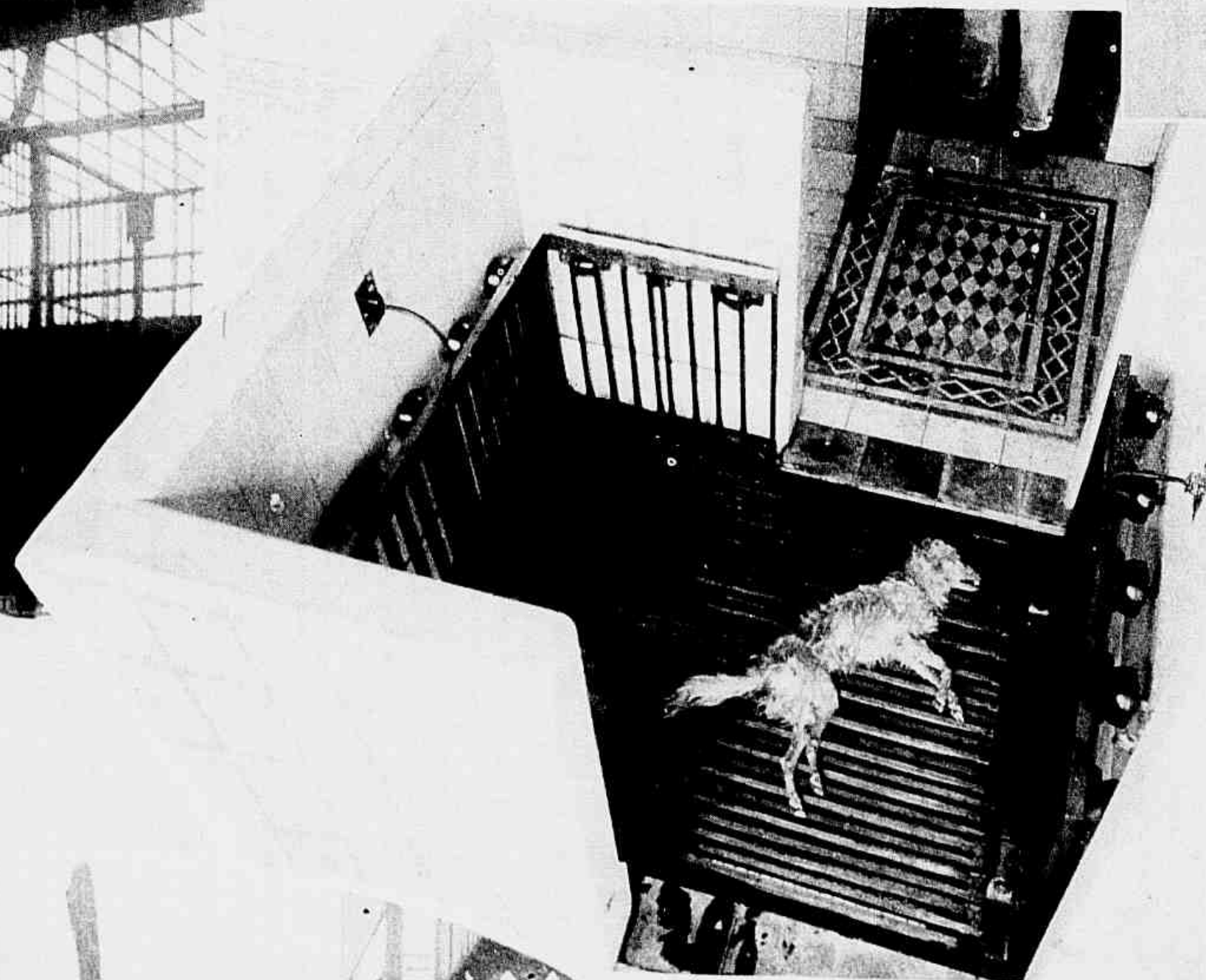
Quando a SUIPA fór o que deve ser, o cão terá chegado ao logar que o seu affecto merece, ao logar que lhe cabe como o melhor dos symbols da fidelidade. E os que puderem, entre os futuros pensionistas da SUIPA, achar uma amizade verdadeira, luminosa e immensa hão de recordar os versos de Belmiro Braga:

"Pela estrada da vida, subi morros,
Desci ladeiras e, afinal, te digo:
Se entre os amigos encontrei cachorros,
Entre os cachorros encontrei-te, amigo!"

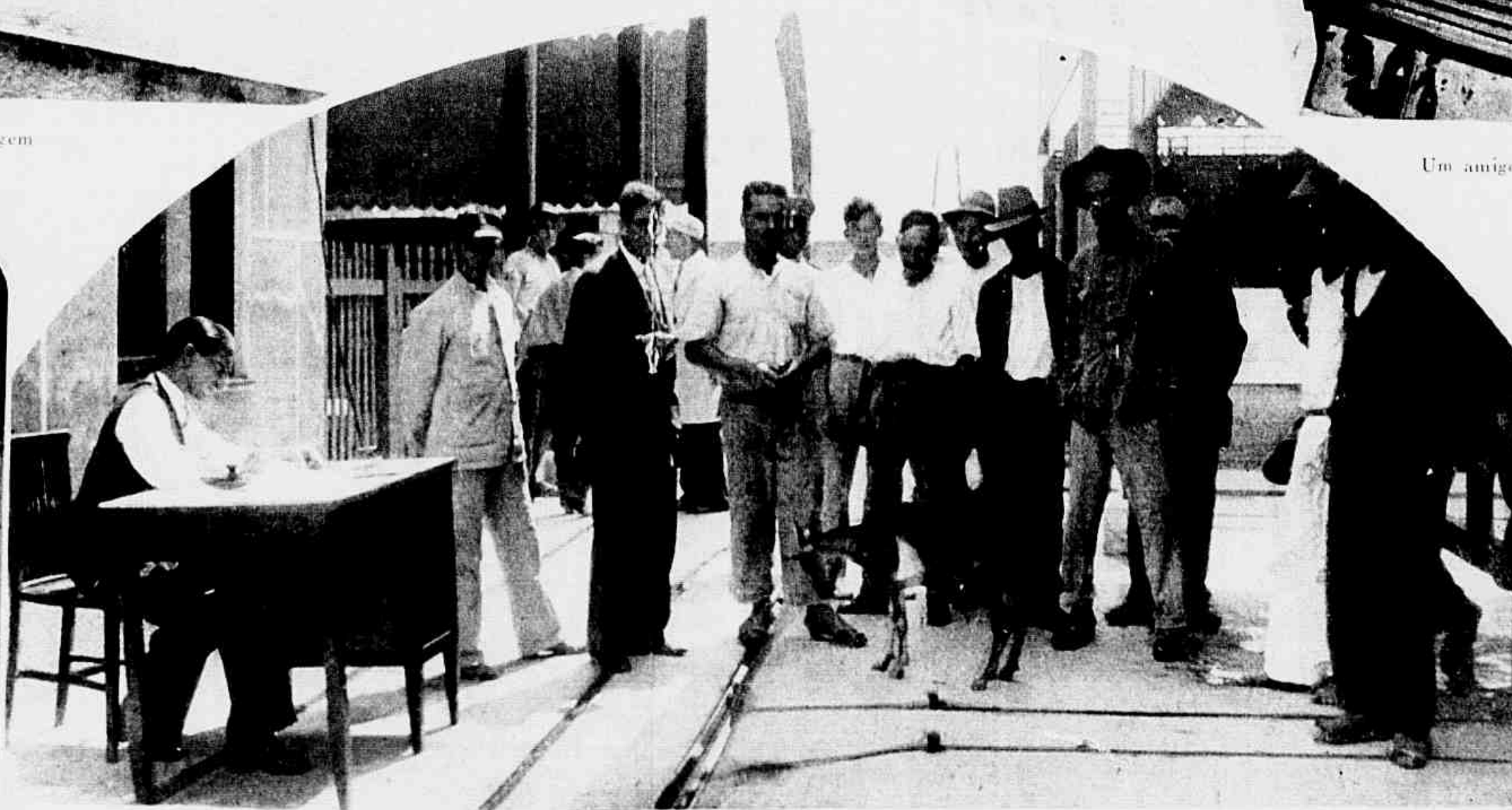
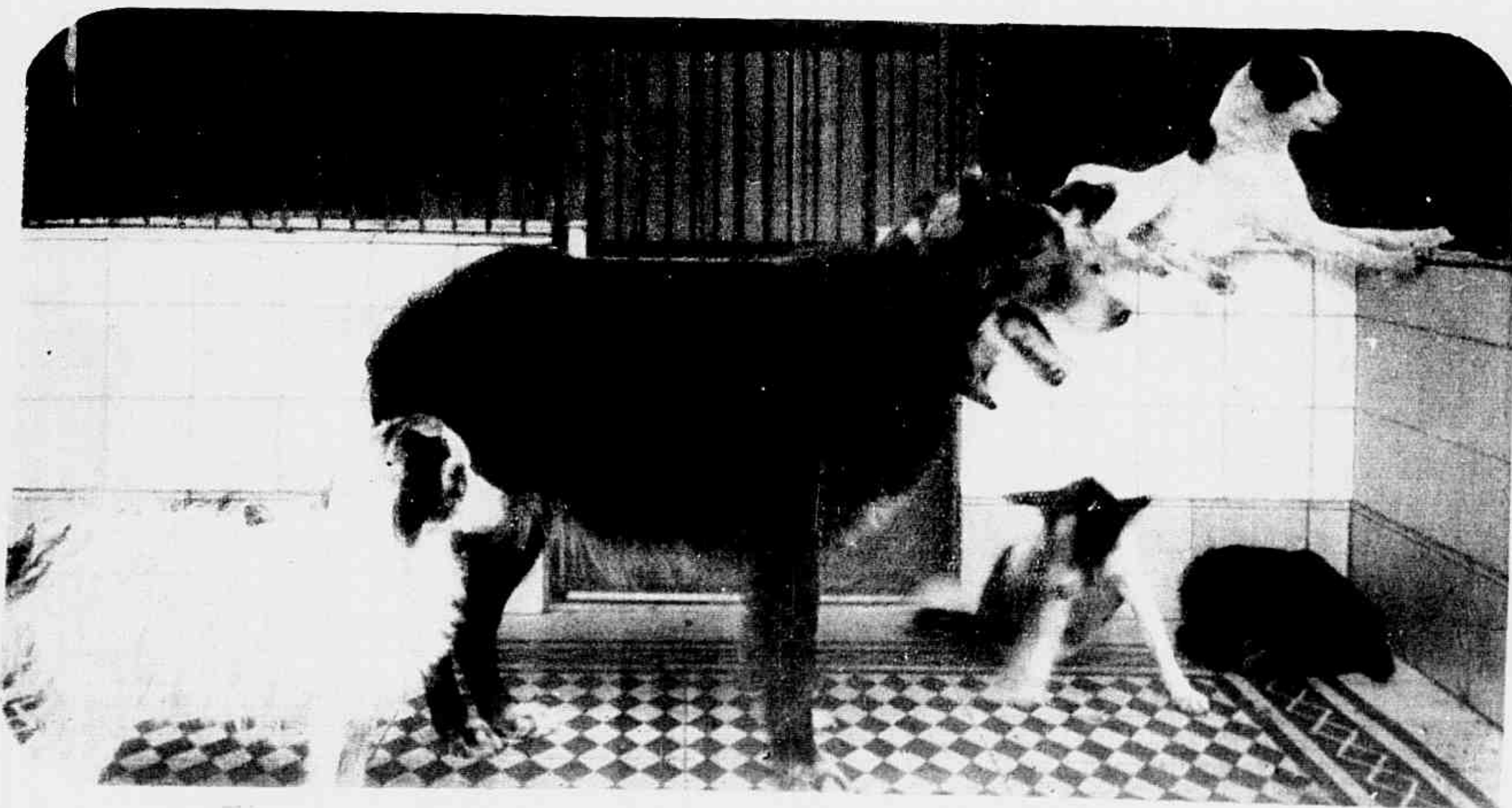
O. T.



A cadeia onde os cães são presos por crime de vagabundagem.



Um amigo dos homens sacrificado pela electrocução.



A esquerda: uma porção de raças confundidas na promiscuidade da prisão commum. Ao alto: um leilão de animaes, feito pela Prefeitura. A photographia deveria ser de um leilão de cães como, porém, não mais se realizam estes, sempre conseguimos um bode expiatorio. A direita: outro aspecto do abrigo de cães da Meyer, mantido a expensas da sra. Mathilde Vasconcellos, benfiteira espontanea dos cães, enfermos e abandonados.



ANIVERSARIOS

JUNHO
23
SABADO

as senhoras Vianna do Castello, José Feliciano de Barros, Manoel da Silva Gomes e Lafayette de Carvalho; as senhoritas Olga Macedo, Altina Pereira Franco, Lilia de Figueiredo e Judith de Oliveira Barbosa; o ex-senador João Mangabeira; o engenheiro Francisco Pestana; o marechal Silva Faro.

JUNHO
24
DOMINGO

as sras. Zilda Corrêa Dutra e Arthur Lobo; as senhoritas Maria José Salgado Dutra, Joanna Vêra de Carvalho Rego e Olympia Mafalda de Oliveira; o dr. Renato de Souza Lopes; o commendador Coxito Granado; os dres. João da Costa Pinto e Raul Buarque de Gusmão.

JUNHO
25
SEGUNDA-FEIRA

as senhoritas Olga Gomes Leite, Maria Camélia Teixeira Junior, Heloisa Cavalcanti, Amelinha G. da Cruz e Hilda Vernieri; os dres. Machado Guimarães e Arthur Pereira da Silva; a galante Marianna Raul Belfort.

JUNHO
26
TERÇA-FEIRA

as senhoritas Eulalia Ribeiro de Menezes, Cecília de Mavi-gnier, Maria Antonieta Stuardt; o dr. Fonseca Hermes; o dr. Virgílio Affonso Rodrigues; o escriptor Luis Ed-desembargador Virgílio de Sá Pereira; o dr. Victor de Sá Earp.

JUNHO
27
QUARTA-FEIRA

a senhora Afranio Costa; as senhoritas Joanna Tamborim Guimarães, Adelina Lima Lopes, Sylvia Murinho e Helena Gouvêa; o commandante Emilio Hess; o menino Carlos Luiz, filho do casal Ernesto Stampa; o dr. Aquidaban de Alencar Fialho.

JUNHO
28
QUINTA-FEIRA

a senhora Manoel Bernardes; as senhoritas Augusta Soares de Souza, Chiquita Dias Martins, Odette Gasparoni, Victoria Silvio Baptista e Laurita Velho; o ministro Didimo da Veiga; o dr. Paulo Maranhão.

JUNHO
29
SEXTA-FEIRA

as senhoras Atir Coelho Barbosa, Judith Gomez Cruz, viúva Achille Bove; as senhoritas Dóra Taborda, Odylia Gomes de Mattos, Sylvia Cordeiro da Graça, Judith Vieira Fazenda, Argentina Cordovil Petit, Maria José da Cunha e Joanna Alpoim Menezes; o embaixador Pedro de Toledo; os dres. Julio Bueno Brandão Filho, Angelo da Costa Lima e Pedro de Almeida Lima; o sr. Paulo de Souza Garcia.

NOIVADOS

— a senhora Arnalda Pinheiro de Mello e o sr. Osorio Reis;

— a senhora Felicidade Brandão Carvalho, e o tenente aviador Gabriel Jovanine;

— a senhora Iolanda dos Santos Teixeira Mendes e o dr. Aloysio Pinto da Luz;

— a senhora Dagmar Menezes e o sr. Alexandre Meirelles Lassance.

CASAMENTOS

— a senhora Cecília Xavier de Barros e o doutorando sr. Oyama de Macedo;

— a senhora Anna Paula Rossi Magalhães e o sr. Paulo Guimarães;

— a senhora Alzira Duarte e o jornalista Marcellino José Dias;

— a senhora Juracy de Souza e o sr. Martinho dos Santos;

— a senhora Marina Dias Delgado e o dr. Alvaro Perlingeiro.



DIPLOMATICAS

O ministro e a senhora Haydin abriram a legação da Hungria, a que elles emprestam um grande encanto, para uma recepção ao corpo diplomatico e á sociedade carioca. Foram momentos do maior prazer espirital. As grandes figuras da representação estrangeira, o ministro Lacerda Cavalcanti e o *clan* illustre do Itamaraty, os mais lindos rostos do grande-mundo e muitos dos mais brilhantes elementos do circulo intellectual estiveram presentes.

A senhora Zamfiresca, esposa do ministro da Rumania, chegou ha pouco e já se apresentou á sociedade brasileira, na bella tarde da inauguração da mostra rumena de artes applicadas.

O embaixador Martinho Nobre de Mello, sobre cuja notavel actuação diplomatica muito temos dito, vai ser alvo de excepcional homenagem. Auctor principal de esplendida obra, de que o Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura é a primeira triumphal etapa, o sr. Nobre de Mello, já feito doutor *honoris causa* da Universidade do Rio de Janeiro, terá, sabbado proximo, um banquete em sua honra, por iniciativa do professorado superior, com a adhesão das mais prestigiosas personalidades do mundo intellectual e politico.

MUSICA

Burle Marx (nunca teremos arrependimento de termos sido os primeiros a augurar-lhe d'aqui, deste cantinho, os triumphos que o têm corôado) Burle Marx, diziamos, está a ganhar a sua maior partida artistica. Telegrammas da Europa falam de sua actuação, como regente, na Opera de Hamburgo. São noticias gratas, envaidecedoras, que annunciam completo exito. Burle Marx, empunhando a batuta onde somente os grandes mestres o fazem, vence as prevenções, as expectativas algidas, consagra-se. Sua gloria é nossa, é do Brasil. E tanto mais nossa quanto elle nos não esquece, antes allia ao seu successo a musica do seu paiz, fazendo executar, como o fez agora, num dos concertos do famoso theatro allemão, partituras de Villas-

Lobo e Nepomuceno. Ah, se os poderes publicos, em nossa terra, comprehendessem o alcance dessas coisas e o favor que o genio artistico põe na divulgação dos valores de um povo!

Heifetz partiu e chega-nos Mischa Elman. Qual dos dois o maior? Póde-se lá saber! Ambos attingiram ao maximo. São genialidades inliscutíveis. Ambos attingiram ao maximo, dizemos, como poderíamos dizer: o violino, em taes mãos, revelou-se como jamais. O estado de alma, as reacções de temperamento, de cada um, é que os põe desigualar, em relação um ao outro, ou em relação a si proprios, em momentos diferentes. Ninguém os superou, ninguém se emparelha com elles. Ha um cartaz que diz: Heifetz, o maior dos violinistas? Está certo, está mathematicamente certo. Um outro cartaz annuncia Mischa Elman, como sendo o maior violinista do mundo? Está certo, está rigorosamente exacto. Elles participam da mesma fama, da mesma laurea, do mesmo justificado renome.

Heifetz partiu. Que lastima! Mischa Elman chega. Que ventura! E ganhamos nós, que ouvimos os dois...

Recordam-se daquelle pianista que tocava para Roulien cantar

You are delicious and so capricious...

Recordam-lhe o nome? Marvin Maazel... aquelle rapaz, bello, forte, guano, que, muita vez, no desenrolar do film gracioso, se confundia com o proprio Roulien, tão parecidos se nos figuravam, na pellicula... Marvin Maazel é um pianista de grande valor, um *az* do teclado. Os *studios* de Hollywood reclamam a sua admiravel technica, mas Marvin, apezar de apparecer em varios *films* e de ter tocado, por detrás do scenario, ou da *boite d'orchestre*, para os astros do *écran*, não quer passar como artista de cinema. Faz questão disto. E' pianista. Grande pianista. Eis tudo — e é muitissimo.

Marvin Maazel está a chegar. Seus concertos, annuncia-os o cartaz da temporada official.

PELOS CLUBS

A tarde de hoje vai ser um encanto no *Tijuca*. Barraquinhas armadas, fogueiras crepitando, balões colorindo luminosamente o ar, encanto dos petizes, que a festa é d'elles, prazer das creanças de mais de trinta, que todos nós, para essas coisas — lindas coisas evocativas e caracteristicas — somos tão creanças como os nossos filhos... S. João inspira o bello e multicolor espectáculo desta tarde, no club cajuti. E' o brilho, a vida, a emoção do que é nosso.

Abrem-se, depois de amanhã, para o grande baile de aniversario, os magnificos salões do Club Militar.

TARDES DE INVERNO

Inverno, vá lá! Domingo correu entretanto morno, com o sol dourado. No Hippodromo, o quadro era de uma formosa tarde primaveril. Toilettes claras. Neahuma sombra de pellicia. O inverno anda entredormido. Pequenas ameaças, recuos singulares. Dias escuros, humidos, chuvosos, uma vez ou outra. Dias magnificos, ensolarados, quasi sempre.

Pelouse movimentadissima. Archibancadas repletas.

Senhoras Jorge Grey, Rodrigo Octavio Filho, Carmen de Campos Caldas, Luis Simões Lopes, Raul Wellish, Benjamin de Oliveira, Juvenal Murinho, Adhemar de Faria, Octavio e Carlos Guinle, Alberto de Faria Filho, baronesa de Saavedra, Ranulpho Bocayuva, Alvaro Catão, Edmundo Miranda Jordão, Luis Pereira, Guimarães Pereira, senhora e senhorinha Carlos Costa, Augusto Moniz, Fenelon Bomilear, senhoritas Anah Mello Franco, Theresa Lima Rocha, Zaira Eiras, Maria Natal Campos Pereira.

No salão de chá, as embaixatrizes Nobre de Mello, Cantalupo, Lacerda Cavalcanti e Gibson, as ministras Salgado Filho e Góes Monteiro, as senhoras Paula Machado, Frank Hime e as senhoritas Gilda da Rocha Miranda, Ruth Lisboa e Dulce Simões Corrêa.

Jazz. Pares elegantes. *Blues*.

RECEPÇÕES

Raul Pedrosa e sua distincta esposa, sra. Mary Pedrosa, dois nomes aureolados na arte, pintores insignes que ambos são, deram uma das mais adoráveis recepções deste inverno. O lindo palacete *colonial*, realização de um sonho de harmonia daquelles dois espiritos eleitos, acolheu uma sociedade fina, espirituosa, que viveu horas do maior enlevo.

A sra. Maria de Queiroz, a illustre dama, ornamento brilhante do grande mundo carioca, reuniu, em seu luxuoso *apartment* do Hotel dos Estrangeiros, o que ha mais eminente no meio diplomatico, artistico e mundano.

Alguns dos nomes, guardados de memoria, trazudem o esplendor dessa tarde encantadora:

— embaixatriz Peltzer, embaixador e senhora Hayashi, embaixador Sales, embaixatriz Feitosa, professor Austregesilo e senhora, embaixador e senhora Telfé, ministro e senhora Haydin, ministro Grabowski e senhora Maria Parzinska, secretario e senhora Trotheck, secretario Noda, sr. Murra *attaché* do Japão, sr. e senhora Christovão de Camargo, sr. e senhora Silva Pinto, secretario e senhora Wagner, srs. Celso Byrna, Ernesto Carneiro, Mario Kroel, Oscar Machado da Costa.

NA EMBAIXADA DO JAPÃO



Grupo tomado na Embaixada do Japão durante a recepção offerecida na tarde de segunda-feira ultima pelo sr. embaixador e senhora Kintaro Hayashi. Uma linda festa em que reinou a mais alta distincção.

Noticias e Commentarios

A Aseembla Constituinte

Terminada a votação da nova Constituição do país, a Assembléa, que para isso fôra convocada, deveria ser dissolvida. Entretanto, surgiu a idéa de ser prorogado o mandato dos deputados por mais quatro annos, idéa que a Nação recebeu com um desapontamento claro e uma justa repulsa. Tão grande foi o clamor feito em torno desse inconfessavel desejo de perpetuação que o intuito de grande numero de Constituintes gorou, atacado violentamente no recinto do proprio Palácio Tiradentes, na imprensa, na praça publica.

As pessoas experientes, recordando o verso de Molière que proclamava que *"il est avec le ciel des accommodements"*, buscaram, açodadas, varias formulas accommodaticias, que corrigiriam o tufismo de uma Assembléa que ansiava por ser eterna, derruindo o princípio da democracia, que é a temporariedade.

Vingou uma formula honesta, nascida dentro de uma grande agitação que prenunciava a renuncia das bancadas

de S. Paulo, do Estado do Rio, do Districto Federal, e a deserção de figuras numerosas da representação de Pernambuco, da Bahia, do Rio Grande do Sul e outras parcelas da federação.

A actual Assembléa Constituinte terá o mandato prorogado por pouco, até que se installe a Camara Ordinaria, cuja eleição terá de ser processada dentro de noventa dias.

A Nação, deante do resolvido, deve ter tido um suspiro de allivio.

Ainda bem!

A vaga de Gregorio da Fonseca...

Mas quem irá, afinal, para o bello palácio da Via Pô, em Roma? O nome do sr. Salgado Filho anda ahí, pelas folhas, muito lembrado. Afigura-se-nos, contudo, que o brilhante ministro não deseja trocar este titulo pelo de embaixador. O Supremo Tribunal estará, quasi seguramente, á sua espera. Fala-se tambem no sr. Baptista Pereira, que é

ARGENTINA = BRASIL



A mesa do almoço oferecido pelo Departamento Nacional de Café aos illustres membros da Missão Commercial e Industrial argentina que nos visitou. A essa reunião, que se realizou no Automovel-Club, compareceram os srs. Ramon Cárcano, embaixador da Argentina, e Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda.

Congresso Nacional de Identificação e Estatística



A instalação, sob a presidencia do capitão Filinto Muller, chefe de Polícia, do Congresso que, por iniciativa das autoridades e funcionarios especializados no assumpto, desta capital e de S. Paulo, reuniu todos os delegados. Vêm-se entre os presentes os srs. Alfoiso Reyes, embaixador do Mexico; desembargador Carrilho, presidente da Córte de Appelação, e prof. Candido de Oliveira, reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

de facto um esplendido nome, para esse como para qualquer outro em que se reclamem excepcionaes attributos de intelligencia e cultura, dosados por aquella modestia que, na diplomacia

por exemplo, vale talvez por inexaurível fonte de attractivos e perduradoras sympathias. De mais a mais, o sr. Baptista Pereira, collaborador que foi do eminente Ruy, desempenhou sempre, ao

CENTRO LUSITANO D. NUN'ALVARES PEREIRA



Dois flagrantes da linda festa caipira realizada no Centro na noite do sabbado ultimo.

lgando
undo.
... E
attra-
eslocar
ais se
ort da

gmen-
aço de
dimi-
stando,
diario

sta de
s. um
porém,
co pas-
numero
e desse

scencia
Roma,
faziam

re dois
que um
Essa
Penal
entanto
encia é
a, das
gencias

O chefe do Governo em visita ao navio-escola "Presidente Sarmiento"



Dois aspectos colhidos a bordo da corveta "Presidente Sarmiento", da marinha de guerra argentina, surta no nosso porto, durante a visita do chefe do Governo. A esquerda: o sr. Getúlio Vargas, seguido do commandante da nau da grande republica do Prata, passando em revista os cadetes argentinos. A direita: sr. ex. em companhia do sr. Ramon Cárcano, embaixador da Argentina; almirante Protógenes Guimarães, ministro da Marinha, e capitão de Mar e Guerra Americo Pimentel, sub-chefe da Casa Militar, a bordo da corveta argentina.

lado deste, importante papel nas grandes missões diplomaticas confiadas ao saber do glorioso patricio. Ha quem alluda, tambem, a outros nomes. No Brasil, nomes é que não faltam. Nomes e candidatos. E' o fatalismo tropical. Tudo de sóbra. Mas aqui, precisamente, pelo proprio excesso que nos assalta em tudo, é que o senso da escolha devia ser mais afinado. Flôres muito grandes, muito vivas de côr, mas sem perfume. Fructos

immensos, mas de pouco sabor. Procurar, em meio da exuberancia das nossas coisas, o mais fino, o mais subtil, o mais discreto — eis uma formula que nunca devia escapar a quem governe.

NO CARLOS GOMES

A companhia Jardel Jercolis marcou o seu terceiro successo, na presente

No mundo burocratico



O capitão Francisco Trota, entre os antigos companheiros de estação da Directoria da Limpeza Publica e Particular, hoje 3.ºs e 2.ºs officiaes, que acabam de ser promovidos pelo dr. Pedro Ernesto, interventor federal, ao posto immediato. A gravura reflecte uma homenagem dos contemplados, como reconhecimento ao homenageado pelos esforços que este empenhou no sentido da promoção.

O problema orthographico



O nosso collega de imprensa dr. M. Paulo Filho, director do CORREIO DA MANHA e deputado pela Bahia, quando fazia a sua conferencia no Instituto da Ordem dos Advogados sobre o Problema da Orthographia na Constituinte. O dr. Paulo Filho é o presidente do Syndicato dos Professores do Districto Federal, recentemente eleito.

temporada, com a apresentação da revista "Ondas Curtas"

Difficil, como é já hoje, pela forçada superabundancia de produção, lançar novidades no genero, logicamente se impõe aos seus cultores recorrerem a outros attributos, susceptiveis de redimir a falta inevitavel de originalidade. Ora essa redempção se manifesta, co-

piosa, no ultimo trabalho dos ses. Jardel e Iglesias pela dosagem habilissima dos motivos que o compõem e pelos ensejos que fornece aos cooperadores de divertirem o publico, sem folga de agrado, nas respectivas modalidades de aptidão e de arte.

Assim é que "Ondas Curtas" — com os seus 27 quadros, nada menos —



Dois "cégos" matando o ocio e o bicho longe das vistas dos outros.

(Charge de Yankel).

comporta todos os *maladores* com que é possível confeccionar uma revista: declamação, música, canto, dança, acrobacia, evoluções etc. etc. — tudo se succede em alternativas rápidas, quasi cinematicas, que não deixam fixar a atenção além de minutos bem diminutos e d'ess'arte attingem o encantamento pela variedade dinamica de impressões. E' um espectáculo que tem comedia, canções, bailados, satyra politica e até particulas de lances dramaticos ou exhortativos, e tudo se passa na moldura de scenarios vistosos e com lampejos de indumentaria que provam riqueza e bom gosto.

As toilettes que ostenta a sra. Lúcia Silva, sobretudo, sobem muito além da craveira exigível. Verdade seja que ellas vestem figura das mais airozas que ali pelos palcos é dado admirar-se. E, pois que lhe citámos o nome, rendamos louvores á novel *estrella* pela sua actuação certa e distincta, que lhe vae justificando a ascensão.

Com outras artistas e em scenas multiphas, a indumentaria é antes *negativa*, contraste que enleva os olhos e desvia os louvores para o generoso autor da Natureza; primam, por exemplo, neste endereço clogioso as irmãs Alba e Mary Lopes, cada vez mais se impondo á sympathia, e a formosa sra. Annita Sorrento, nome suggestivo e figura cada vez mais esbelta.

O desempenho feminino se completa com as sras. Nair Farias, Margot Louro, Payta Palos, Lina de Soto, Olga Louro, todas com jús a menção encmística, mas de realce imperioso para madame

Lou, que é sempre, naquelle theatro, a collaboradora mais eficazmente preciosa dos autores.

O elemento masculino faz digno *pendant* ao do sexo interessante e não dei-

xaria de merecer miúdas referencias se o espaço nos não constrangesse.

Bref, um bello espectáculo que impressiona excellentemente e dará a quem fôr vel-o... a vontade de lá voltar.

Tijuca Tennis-Club



Dois interessantes aspectos da matinee infantil caipira, realizada no domingo ultimo.

O SPORT DA MORTE

O box continúa no cartaz, empolgando as multidões, aqui e em todo o mundo. Felizmente, mais lá do que cá... E continuando a ser um dos mais attraentes espectáculos, capaz de deslocar multidões curiosas, cada vez mais se affirma como um verdadeiro sport da morte.

O numero de victimas vae augmentando, e a tal ponto que o espaço de tempo entre duas tragedias vae diminuindo consideravelmente, não estando, pois, longe a época do registro diario de mortes em pleno *ring*.

O box pôde ser, para quem gosta de cousas violentas e indefensaveis, um lindo attractivo; o que é certo, porém, é que a phase do seu início branco passou, e hoje em dia vae longe o numero de victimas devidas á brutalidade desse sport.

Tem-se a impressão da reviviscência da época barbara do Colyseu de Roma, onde os espectáculos selvagens faziam as delicias do imperio.

O box é hoje um encontro entre dois homens que se esmurram até que um delles caia, vencido ou morto. Essa formosa abstracção que é o Código Penal deixa tudo isso na mesma! E no entanto proscree o duello, onde a violencia é minima e os riscos, na maioria, das vezes, são inferiores ás contingencias das lutas de box.

O Templo de Ararigboia

NAS terras doadas a Ararigboia em reconhecimento pelos serviços prestados na expulsão dos francezes da França Antártica, foi pelo valoroso indígena fundada, no outeiro de S. Lourenço, em 1556, a igreja que ficou até hoje sob o pa-



trocínio do santo que sofreu o supplicio da grelha de ferro em brasa. A velha igreja atravessou séculos e chegou aos nossos dias com um prestígio de lenda, com a santidade da vetustez estampada nos seus velhos paredões; e a Mitra Diocesana, accedendo a um desejo da municipalidade de Nictheroy, resolveu doal-a ao município, para que o templo de Ararigboia Martim de Souza passe a ser um museu e archivo das antiguidades de Nictheroy. Para tanto, foi assignada por d. José Pereira Alves, b'ispo diocesano, a escriptura de cessão da velha igrejinha á Prefeitura da capital fluminense. As gravuras que aqui se vêem representam o bispo d. José assignando a escriptura e uma photographia do templo de S. Lourenço tirada por ocasião da solennidade.

A NOSSA flora opulenta, que conta maravilhas, tem na carnahúba e no burity dois exemplares fadados por completo á utilidade do homem, tanto que Humboldt e o padre Gomila chamaram áquella e a este, respectivamente, de arvore da vida. O guaraná, a sapindacea que Kunth classificou em 1821 com o nome de "Paulinia Cupana" e Martius denominou, mais tarde, de "Paulinia Sorbilis"; o guaraná, cujo uso os Maués e os Mundurucús já haviam revelado, deve ser entendido tambem como uma outra arvore da vida.

Ha cerca de trinta annos, em artigo publicado na imprensa de Santos, o notavel medico dr. Luiz Pereira Barreto dizia que deveria estar irmanado aos maiores bemfeitores da humanidade o indio que primeiro revelou os effeitos milagrosos do guaraná. Metchnikoff com a sua coalhada bulgara — disse Pereira Barreto — desejou resolver um problema que já havia sido resolvido, ha séculos, com o guaraná, pelos nossos indigenas do Pará e do Amazonas.

A Associação Commercial de Manáos — a operosa entidade do Amazonas que insiste, patrioticamente, em divulgar as riquezas do extremo norte — consagrou um supplemento da sua revista, que é um esplendido quinzenario de informações economicas, ao guaraná, descrevendo a planta; suas propriedades geraes e classificação botanica; colheita, preparação das sementes e fabricação das massas; composição e propriedades das sementes, e a reprodução e cultura.

GUARANA — ARVORE DA VIDA



Colheita de guaraná em Maués.

Redigiu essa esplendida monographia o sr. Caetano Cabral.

O guaranázeiro, a "cupana" dos indios, floresce em Agosto e em Setembro. Os frutos amadurecem de fins de Outubro a Dezembro. A colheita, iniciada em fins de Outubro, vae até meados de Janeiro, feita diariamente, evitando-se sempre que os frutos mais maduros caiam no chão e se contaminem. Feita a colheita, espalham-se os frutos em lugar fresco e arejado, dentro de casa, em camadas pouco espessas, de 25 centímetros no maximo. Ahi ficam de 1 a 5 dias, revol-

vidos diariamente, para que a fermentação seja a minima possivel. Lavados e postos de molho, em vasilhame que não seja de ferro, durante um dia ou dia e meio — renovando-se a agua — facilita-se a extracção do arilo, a substancia branca que as sementes contem. Segue-se a torracção das sementes, feita preferentemente em forno de barro. Attingido o ponto desejado de torracção, são retiradas para depois voltarem ao forno, afim de receber, em conjuncto, um calor brando. Só depois disso estarão as sementes em condições de venda e exportação.

Eis o processo dos nativos, ainda hoje adoptado, de que dá conta o sr. Caetano Cabral:

As sementes torradas vão a pilões de madeira de lei onde, com a addição de agua, são reduzidas a uma massa homogenea. A massa é entregue ao *padeiro* especialista em *bastões* ou *pães* de guaraná, pequenos e cylindricos. Preparados os pães, vão ao *fumeiro*, quarto fechado provido de giráus superpostos, debaixo dos quaes se faz fogo de lenha forte, sem cheiro, para, com calor brando, dar-se a evaporação da agua dos pães. Estes são gradativamente mudados de giráus para receberem o calor todo por igual. A evaporação integral da agua absorve de 20 a 25 dias. Depois dessa operação exsicadora, tomam os pães uma consistencia petrea e são reduzidos a pó com a lingua do pirarucú, a pedra de amolar ou uma lima de aço.

Pereira Barreto affirmou que o guaraná é um desinfectante unico no seu genero; que é evidente a sua acção contra toda e qualquer fermentação viciosa; que age de modo benefico sobre os rins; que faz a desinfecção completa do intestino; que previne a arterio-sclerose e que, enfim, é o elixir de longa vida.

E' por isso que uma lenda dos selvicolas diz que o guaranázeiro é uma dadia do céu. Germinou dos olhos de um indiozinho innocente, arrancados e enterrados em solo fertil. E isso porque o fruto arredondado, quando maduro, é parcialmente coberto por uma substancia branca — arilo — que dá a idéa de um olho.

NAQUELLA ultima manhã de Maio, o professor Eusébio, nervoso mas num gesto resolutivo, sentou-se á sua secretária e escreveu a seguinte carta:

"Rio, 31 de Maio de 1934.

Encantadora e fascinante Maria.

Eú estou certo que o meu melhor e mais emotivo conto de amor é aquelle que eu ainda não escrevi, e talvez não o escreva nunca. Tenho para mim que, se o escrevesse, seria banalissimo, mesmo mediocre, muito abaixo da realidade, e em parte serviria apenas para matar a força viva da emoção que eu e você sentimos, mas que a penna, por effeito do seu proprio destino, na sua indiferença metallica, quanto muito deixaria verter um pouco de tinta. Depois — porque não dizê-lo? — sem você ao meu lado não ha inspiração. Pensando nisso, ao invés de trabalhar no conto que você me pediu, resolvi, hontem á noite, abrir um livro de Machado de Assis.

Preferi "*Varias Historias*" e, confesso, pelo primeira vez em minha vida me convenci de que o autor de "*Braz Cubas*" não escrevera para mim. Folhiei-o, átôa, cheio de tédio, mais de vinte vezes, e mais de vinte vezes andei errante de um canto para o outro dentro do meu apartamento. Estava nervoso, pensando em você e no namoro de Scilla. Tudo me aborrecia.

Por fim, deitei-me no divan côr de onça pintada — *cangussu* — de que tanto você gosta quando me visita e onde o somno tem, para você, uma atracção irresistivel. Aquillo até já parece uma fatalidade. Mal eu me havia deitado senti que o somno — aquelle mesmo somno que a persegue quando você se deita nelle — ia me subindo aos olhos. Levantei-me. Recordei as lições de francez que você devia saber melhor do que eu, no outro dia, e puz-me novamente a passear, pensando em você e no namoro de Scilla. Isso já é uma mania. Mas, sem canto, sem geito, recomencei a passear dentro do quarto. A meia noite eu deveria ir ao Casino da Urca ou ao Copacabana.

São elles o meu unico divertimento. Gosto, como qualquer homem educado, do effeito das luzes, dos tangos voluptuosos, da rolêta, muito embora eu sinta que o perfume estonteante das mulheres bonitas, ao redor do "panno verde", me oprime e me excita.

Vesti o *smoking*, cambaleando de somno, — o somno que o divan côr de onça pintada me inoculou — bocejando, e quasi não encontro as luvas que você, por brincadeira, machucou entre as mãos e occultou entre os cobertores e o linho dos travesseiros, antes de sahir. Enrolei o pescoço com aquelle *cache-col* verde azeitona de sêda franceza que você me deu; vesti o sobretudo escuro, de cachemira mescla, paulista, e, quando ia pegando o chapêu para tomar o elevador, Joanna — a minha criada — entrou, risonha, com uma carta que me estendeu na bandeijinha de prata.

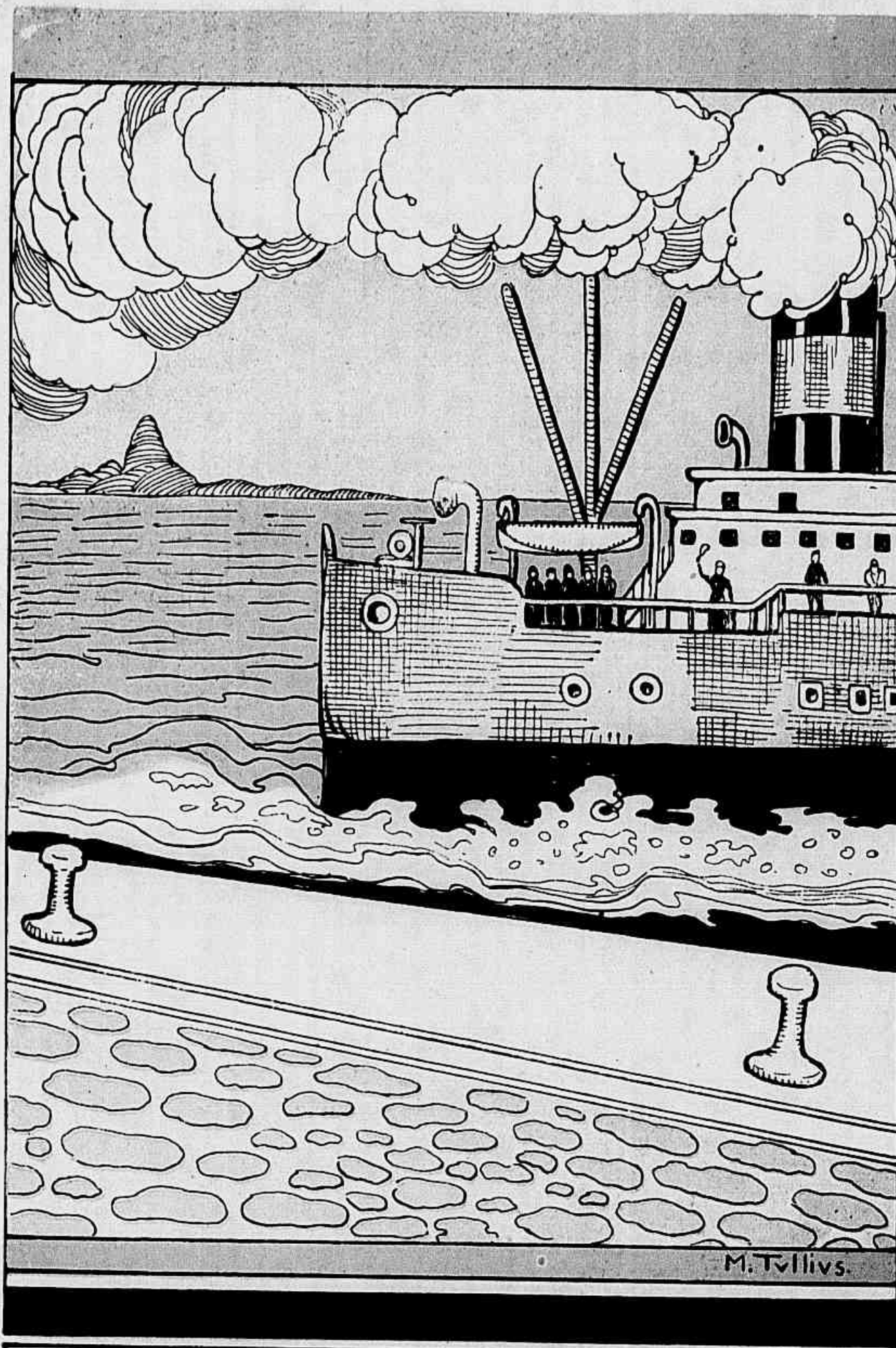
— A estas horas?

— Sim, senhor... E o portador está á porta, aguardando a resposta.

— Quem a mandou?

— Elle não m'o disse.

Olhei o sobrescripto, attentamente, e notei logo que era uma carta de mulher. Mas quem seria ella? Examinei-o bem. Havia sobre o envelope o meu nome, todo por extenso, porém escripto com uma lettrinha meúda, feita a tinta vermelha, symptoma evidente de contrariedade disfarçada. Depois, no traço de todo A inicial, percebi o nervosismo convulso da mão que m'o traçou. E, para me estontear, senti que o envelope exhalava um perfume intenso, semelhante



CAPRICHO

DE ADAUCTO DE MACHADO DE ASSIS

á essencia concentrada de "*n'aimez que moi*". Qual seria a procedencia? Pensei demoradamente em você, Maria, e terminei por concluir, apenas, que se tratava, no caso, de mais uma carta de mulher.

Abri o envelope. Era assim que ella começava:

"Rio, 31 de Maio de 1934.

Meu querido Eusébio. — Você não pôde imaginar o quanto eu hesitei, durante estes tres ultimos dias, até me convencer que devia escrever-lhe esta carta. As suas lições, como professor, já não me adeantam. Perdôe-me, mas é-me preciso ser franca. Custei muito a fazer esta declaração, mas hoje, finalmente, venci todos os escrúpulos. Parto á tarde pelo "Rio de Janeiro Marú" para o Japão, onde pretendo fixar a minha residencia. Estou cansada do Brasil e tambem das suas aulas. Vou ser japoneza! Amar nipponicamente! Essa resolução veio-me repentinamente, na occasião em que o chamei ao telephone e a criada informou que você ainda não havia chegado. Eram quatro horas da manhã. Pensei que você fosse mais *caseiro*. Isso me desgostou profundamente. Nunca pensei que você ficasse na rua até ás quatro horas. Depois — vou ser franca — eu já havia combinado com o Scilla que... Não, meu

querido Eusebio, não convem você saber o que eu combinei com o Scilla.

Estou muito afflicta, mesmo torturada. No momento em que escrevo esta carta tenho os olhos vermelhos de chorar. Estou chorando inconsolavelmente, de modo que não vejo nem mesmo as letras do seu nome. Perdôe-me, mas *ce n'est pas fini*. Eu sei que você, meu querido professor, irá soffrer muito; mas, em compensação, o Scilla soffrerá muito mais.

Por minha causa elle vai se metter num negocio bastante complicado, cheirando a escandalo, e eu ficarei muito contente. Vou viajar. Visitarei Berlim, Yokoama, Londres, Vienna, Paris! Ah! Paris! Paris! *émotion d'amour! Je m'en vais!*... Souffrez qu'avant notre séparation, bien définitive, croyez-le, j'aie avec vous un dernier entretien. Sim, Paris! Em Yokohama o Scilla entrará na diplomacia e eu serei consuleza. Terei o meu retrato publicado em todos os jornaes. Eu propria vou ouvir falar muito de mim, por toda a parte. Só nesse momento é que você compreenderá tudo. De mim — que o admiro tanto, muito embora deteste a paixão que você me quer, — você ouvirá dizer todas as ignominias, todas as baixezas. Nessa occasião é que você saberá, realmente, tudo. Por emquanto, qualquer juizo seria prematuro. Digam que sou leviana, insincera, menti-

rosa. Não me defenderei. Pode ser que tudo isso seja verdade. Tenho um grande e bellissimo projecto — Preciso entrar na Historia do Brasil, de qualquer fórma. Sou patriota. Quando penso no que vou fazer tenho a impressão exacta de que ninguem me deve ter amor, e fico até mesmo com pena de mim. Eu sei que você me ama muito, mas eu só acreditaria na pureza do seu amor se você se matasse á porta do meu quarto. Mas, isso, só para Scilla que é japonez. D'ahi a razão por que eu prefiro, no amor, o seu rival. Ah! se você se matasse á porta do meu quarto!... Que bom! O meu retrato seria logo publicado em todos os jornaes. E' esse o meu maior desejo. Veja como eu sou.

Agora mesmo confesso essa monstruosidade. Sou vaidosa e egoista. No entanto, venho pedir-lhe um grande obsequio, que considero uma coisa sagrada, que só se pôde pedir a um amigo verdadeiro. Oiga-me com attenção. Quero deixar confiada a você toda a pureza virgem do sentimento moço que você me deu. E' você quem m'o vai guardar. Eu bem poderia pedir a outrem. Mas ninguem ha que me inspire maior confiança. *C'est la première condition pour prétendre au titre d'aimé*. Você foi sempre a minha melhor e mais pura afeição, e é, com franqueza, o unico que me ama verdadeiramente. Nunca houve momento de alegria ou de tristeza que a minha alma não encontrasse refugio na sua bôndade, no seu coração.

A timidez é que o perde e foi ella que me distanciou de você. No entanto, eu vejo, em sua pessoa, qualidades admiraveis. O seu maior defeito é ser romantico, e eu abomino o pieguismo sentimental. Gosto do amor trepidação, que anda de *zeppelin* e que se desconta num *guichet* de Banco. D'ahi a razão por que, entre os dois, eu prefiro o Scilla. Perdôe-me a franqueza, mas eu preciso dizer tudo isso a você. Eu nem sei se você lerá esta carta, ou ficará me odiando. De um modo ou de outro aqui me tem, como a minh'alma de joelhos deante da sua, a dizer-lhe que o amo, pela ultima vez, e a pedir-lhe que me não esqueça nunca.

Ainda agora eu me lembro de que um dia, depois de me haver deitado no divan côr de onça pintada, você me aconselhou a viajar. E falou-me no Japão. Viajar pelo Japão!... Que coisa maravilhosa foi a lição dessa geographia que eu nunca havia lido.

Foi você quem me despertou essa idéa, e me declarou que, se eu fosse, teria muito prazer em ser-me util. Aproveito o seu offerecimento, e mando-lhe para que o cuide, o OBJECTO de maior estimação que eu possuo. E' você quem m'o vai guardar. Receba-o, pois, como se fôra eu propria, no momento em que deixo essa cidade maravilhosa. Tenha-o sempre pertinho de você, bem junto ao seu coração. Trate-o a *champagne* e a biscoito. Alise-o, todas as noites, antes de dormir. Ame-o bem. Seja tão amiguinho delle quanto eu soube ser de você. Ah! quanto me custa esta separação! Receba-o. E' seu. O portador leva ordem de lh'o entregar. Ah! o tem. Parto agora mesmo. Adeus! Para sempre. Sinto que uma força me impelle. E' a atracção que todas nós, mulheres, sentimos quando nos approximamos do abysmo. Não ha força que nos detenha. Eu sinto que neste instante eu sou profundamente humana, voluptuosamente humana e humanamente desgraçada! Adeus! Até quando a cerejeira florir. Sua, sempre sua. — MATHILDE."

Maria, ahi está toda a carta. Quando eu acabei de a ler, Joanna me advertiu: — O portador está esperando a resposta.

— Que entre.

Segundos depois, um mensageiro fardado surgiu-me á porta do appartamento.

Trazia um embrulho debaixo do braço. Recebi a encomenda, e, nervoso, abri.

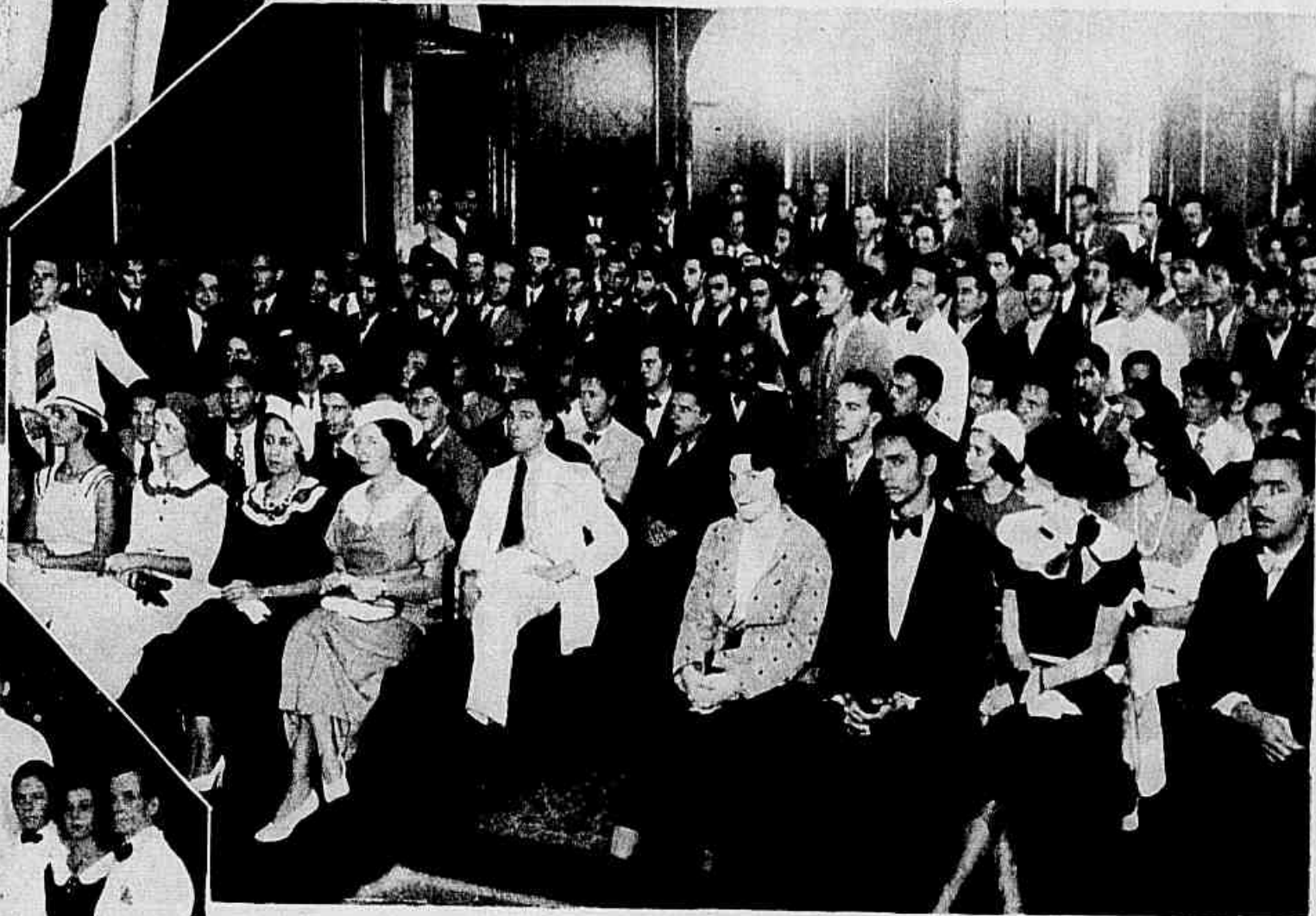
De dentro de um paneiro acolchoado saltou, ladrando, um pequeno cão *lulú*, numero tres, bem felpudo, bem tratado, limpo, de pello macio, quasi louro e... de olhos verdes, com um laço de fita branco á coleira, que correu, de um canto para o outro, mettendo-se, afinal, dentro dos lençóis da cama.

Até os animaes, Maria, quando bem tratados, sentem e comprehendem as preferencias dos donos."



O baile da Chita, no Humaytá F. C., no Barretto.

Vida Fluminense



Assistencia á sessão realizada na Faculdade de Direito de Nietheroy, quando da visita das normalistas do Districto Federal áquella Faculdade.



Collação de gráu dos novos professores de musica, no Conservatorio Livre de Musica do Estado do Rio.



A comemoração da data de 11 de Junho: o baile realizado na Directoria do Armamento.



A festa do Club Sportivo "Aydaño de Almeida" no Grupo Escolar do mesmo nome.



O sr. Plinio Salgado orando na sessão solenne commemorativa do 1.º anniversario da installação da Acção Integralista em Nietheroy.

Do lado — No Theatro Municipal: a apothese "O Brasil" no festival em beneficio da Liga da Bondade do Grupo Escolar Euzebio de Queiroz.





OS DEPUTADOS A CONSTITUINTE

PHOTOS DE A. BISPO

Estado de São Paulo



Carlota Pereira de Queiroz.



José Alcântara Machado de Oliveira.



José Carlos de Macedo Soares.



Cincinato Cesar da Silva Braga.



Oscar Rodrigues Alves.



Henrique Bayma.



José Joaquim Cardoso de Mello Netto.



Antonio Augusto de Barros Penteado.



Antonio Augusto Covêllo.



José de Almeida Camargo.



José Ulpiano Pinto de Souza.



Lino de Moraes Leme.



Plínio Corrêa de Oliveira.



Theotônio Monteiro de Barros Filho.



Frederico Virmond Lacerda Werneck.



Guaracy Silveira.



Mario Whately.



Abelardo Vergueiro Cesar.



Zoroastro Gouveia.



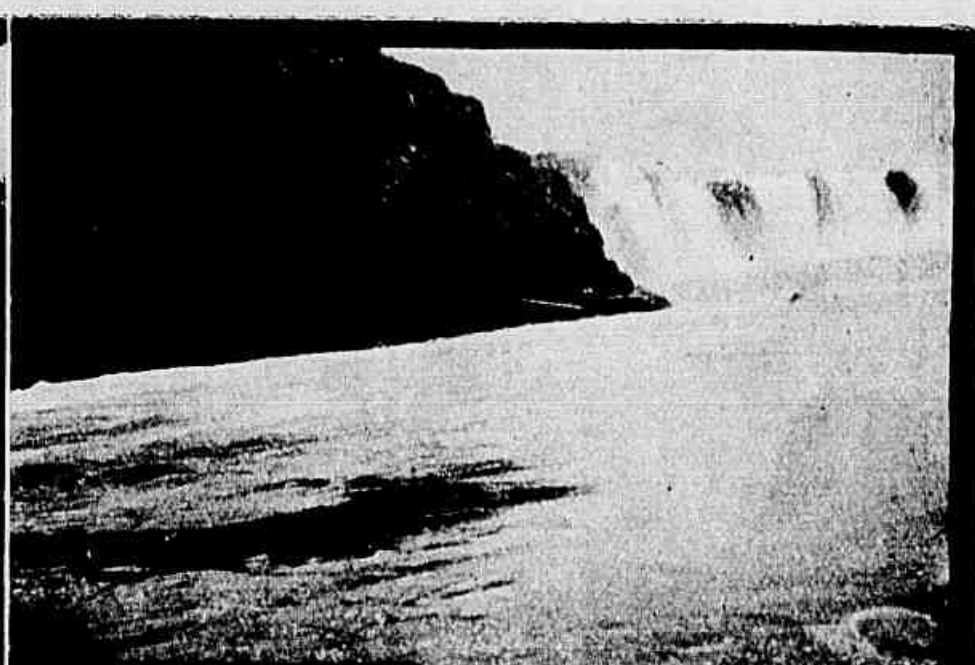
Antonio Carlos de Abreu Sodré.



Manoel Hypolito do Rego.



Carlos de Moraes Andrade.



A Cachoeira Dourada

por Aurelio Pinheiro

POR estes tempos de estrepitoso progresso, de longas estradas varando longas florestas e perfurando montanhas, de automóveis, de aeroplanos, de electricidade, de radio e de desesperados furores de inovações — o ignoto sertão de Goyaz dá-nos uma apagada impressão de época remota, de quasi prehistoria, de archaica preciosidade encravada no amago da terra brasileira, intransponível e inviolável.

O famigerado gigante brasileiro sentiu na sua cabeça e nos seus membros os effluvios, as irradiações, a esplendida vibração desse progresso. Mas... apenas a cabeça e os membros do seu grande organismo. O tronco, a espinha dorsal — o Brasil soberbo e verídico — permanece ainda meio adormecido, atacado de melancolica lethargia, inerte e obscuro.

Dir-se-ia que, por um estranho phenomeno sociologico, a civilização da nossa terra, avançando da periphéria para o centro, — da claridade do litoral para a meia-sombra do sertão — foi lentamente perdendo o impulso inicial, a primitiva potencia de infiltração, até o visível exgotamento ao se approximar das florestas e dos sytemas orographicos, o inverso dos Estados Unidos. Ainda inflectiu ligeiramente para o *hinterland* paulista e mineiro, porém estacou logo, definitivamente, bruscamente, nas proximidades dos planaltos centraes.

Mas onde se verificou, e se verifica ainda hoje, a sua absoluta paralyzação, foi nas rechans, nos alti-plaños; e na immensa jungla mattogrossense; e, afinal, no massico de Goyaz, que por uma surpreendente e absurda *ironia geologica* é — na illustre opinião de Gerber — a terra mais velha do Mundo!

A mais velha, a mais esquizida, a mais solitaria de todas as terras do Planeta, e onde talvez se encontre vagando ainda, deslumbrado ante as ruínas de cidades mortas a decifrar complicados hieroglyphos, ou talvez prisioneiro de alguma tribu selvagem, esse malfadado e intemerato Fawcet — admiravel personalidade de sonhador, tão ruidosamente explorado pelos aventureiros e pela litteratura.

Verdade é que esse vetusto massico — columna vertebral do gigante — como quasi todo o grande Estado de Goyaz, permaneceu intacto, virgem, inacessível á civilização, guardando no seio opulento um grande segredo de idades assombrosamente recuadas, ou alguma sagrada reserva economica para as nossas possiveis attribuições financeiras.

Certo, porém, é que o dilatado territorio goyazero — as suas florestas e os seus rios e o seu fascinante massico e o seu

monstruoso mysterio archeologico — é para nós, homens do litoral e da cidade, impregnados de civilização e tristemente saturados de emotividades democraticas, socialistas, fascistas, nudistas, como um resto de lenda e de phantasia em que, nas horas de tédio ou de humorismo, repousa por um instante o nosso cansado pensamento.

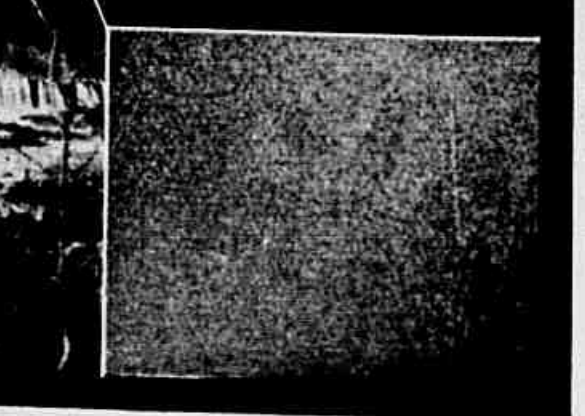
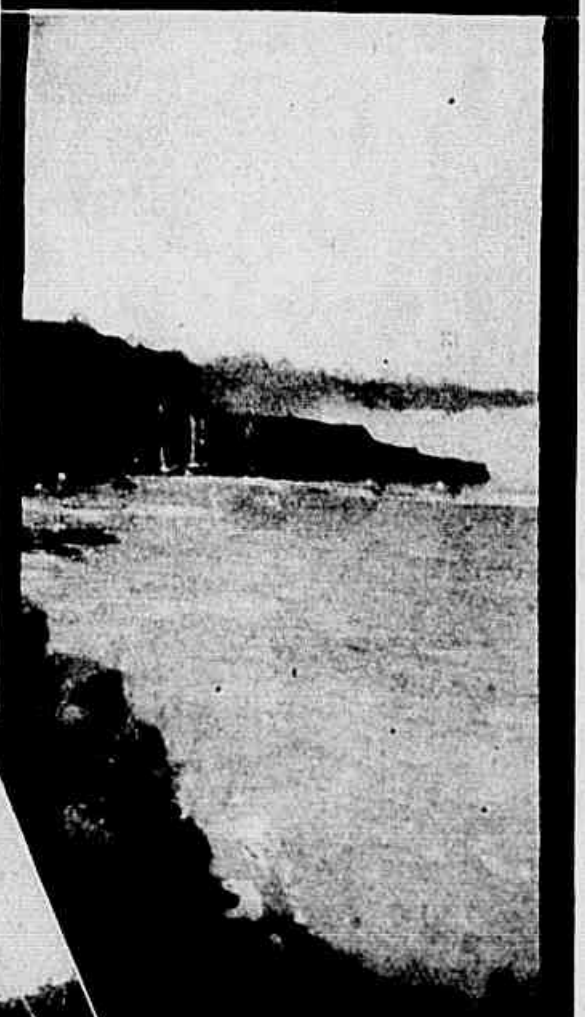
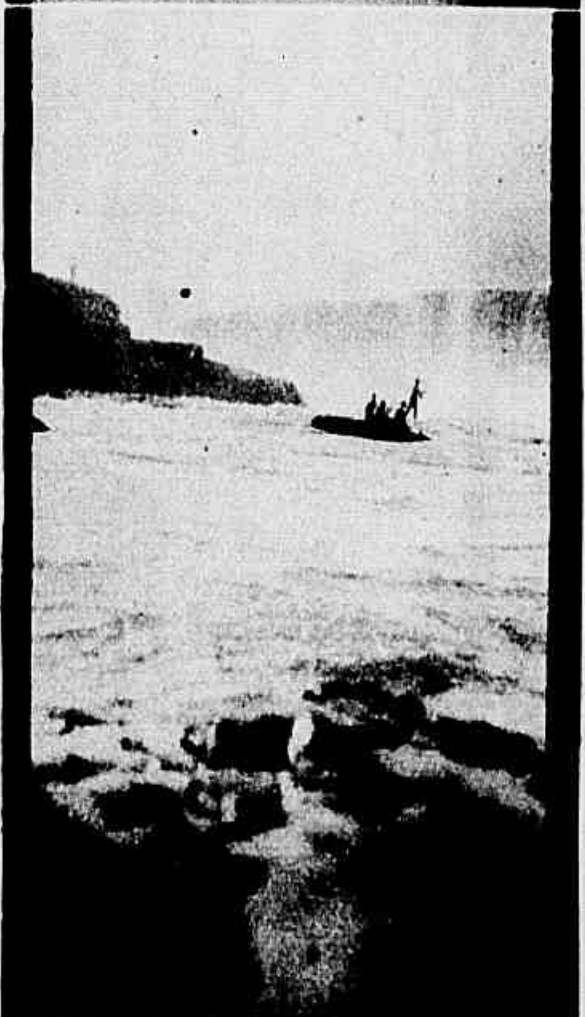
Ninguém se apercebe da sua estranha existencia porque ninguém, de bom senso, pode penetrar numa terra barbara onde os caminhos são feitos pelas feras e onde o homem é a fera maior, e vive nas tabas, e adopta uma culinaria, apavorante, deervas e carne humana.

Matto Grosso, tambem longinquo, tambem bravo, possui um grande rio que nos leva quasi poeticamente, em vapores quasi confortaveis, á sua capital e ás formosas cidades marginaes. O Piahy tem o Parnahyba que é um largo e facil caminho através das suas riquezas campestres. O Amazonas, tambem distante, esquecido, collocado muito alem do fim do mundo, ludibriado pelos governos que viveram á sua custa durante mais de dois lustros (quando o café era uma hypothese e a borracha uma realidade) — tem o *mar doce* que o desvenda escandalosamente a todos os forasteiros.

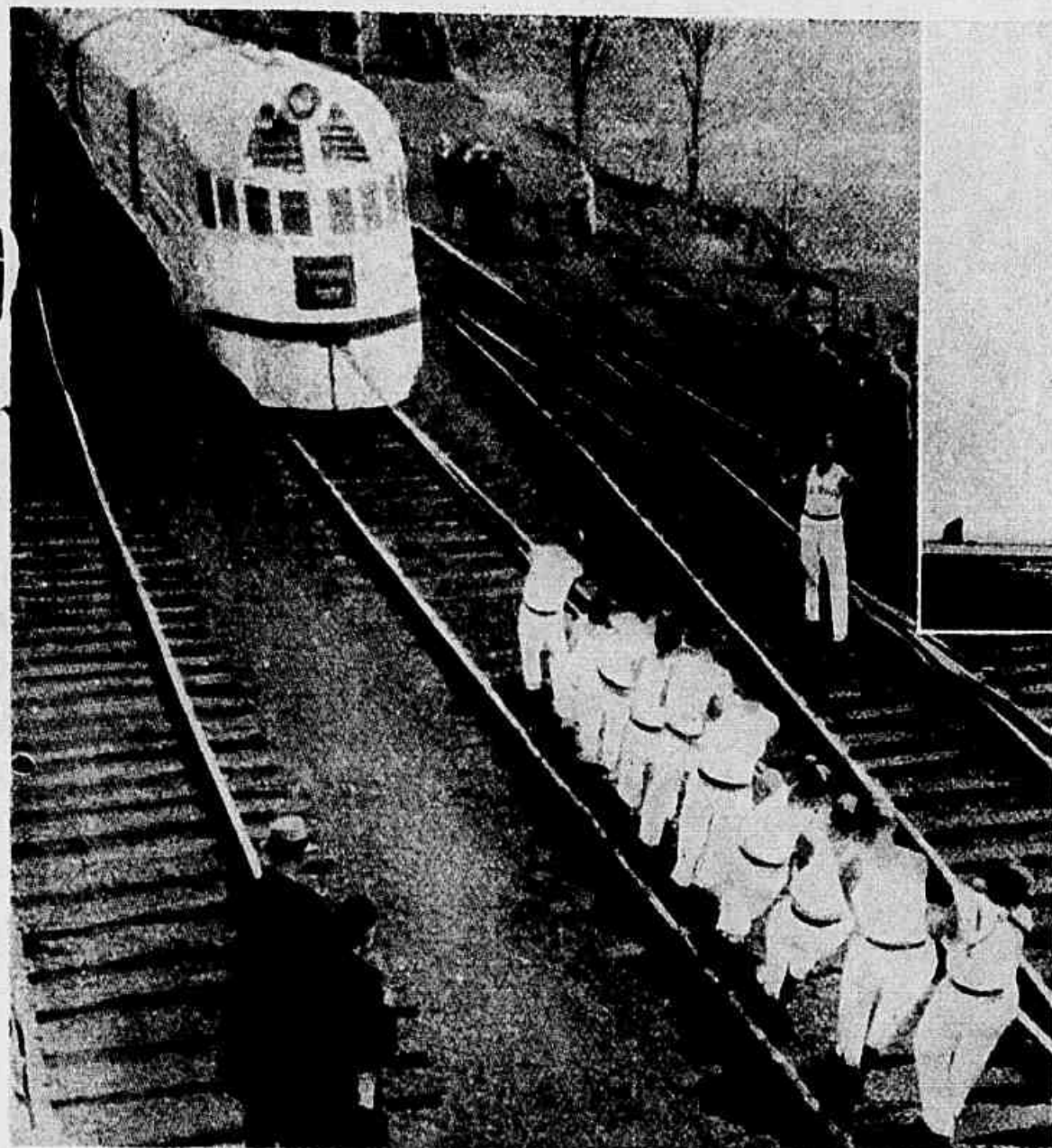
Goyaz nada tem. Não possui rios navegaveis, nem estradas, nem transportes. As montanhas, as mattas e a ineptia dos seus dirigentes segregaram-n'o do convívio nacional, isolaram-n'o duramente; e os Estados irmãos, num egoismo cruel, crearam em seu redor uma sombra muralha de desprezo.

Entretanto é o Estado mais rico da Federação, onde jazem prodigiosas reservas naturaes, onde a flora retém fortunas inconcebiveis, onde os campos alimentam manadas incontaveis de gado, onde o sub-solo guarda toneladas de ouro já mais explorado, onde existem cachoeiras como a Dourada, nos seus limites com Minas Geraes, representando um potencial hydraulico de 500.000 cavallos de força, com uma largura de quasi dois kilometros, e onde o velho Parnahyba exhibe uma ichtyologia desconcertante pela variedade e pela abundancia.

E ninguém, nem mesmo o mais desabusado inimigo do passadismo, poderá negar que é lá, nesse Goyaz, abandonado e retrogrado, nas suas brenhas, nos seus chapadões, no seu glorioso massico prehistorico, que está positivamente o resto maravilhoso da terra brasileira, guardando a seiva pura, os minerios incomparaveis, os aspectos deslumbrantes — como a dessa Cachoeira Dourada, que é como uma revelação da alma do Brasil, potente e luminosa, refrangendo o sol dos trópicos.



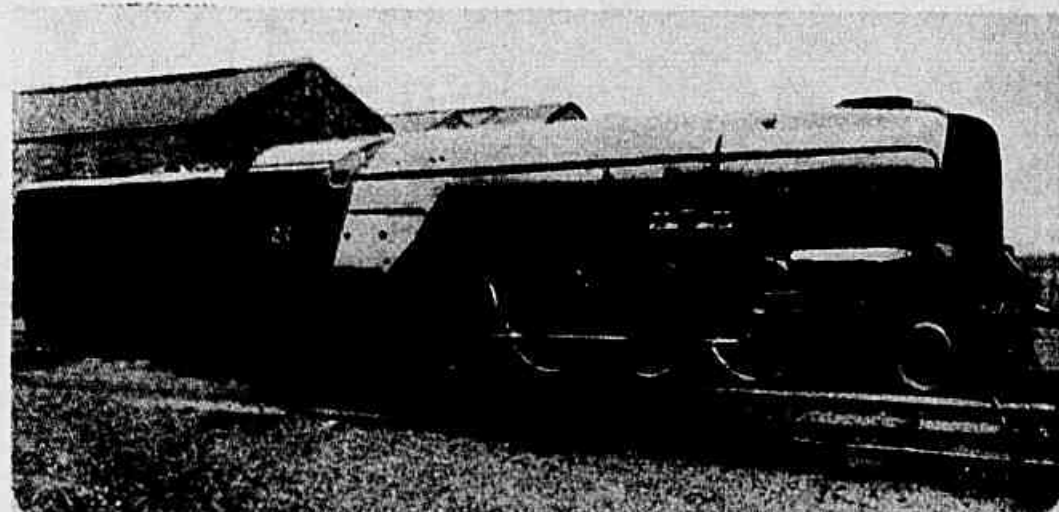
A "REVISTA" INTERNACIONAL



O Zephyro, trem de puro aço, com o peso de cem toneladas, que é arrastado, na America, apenas por dez homens.



A estatua de Lesseps em Port Said, copiada no escriptorio em Paris de onde é administrado o canal de Suez.



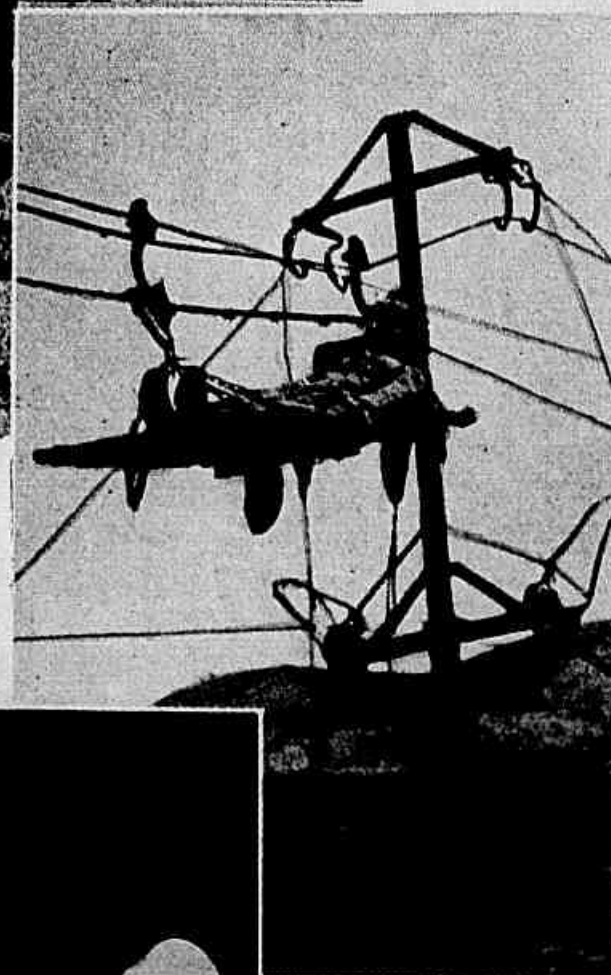
Nova locomotiva gigante, na Inglaterra: "Cock o' the North" com dupla chaminé, tres cylindros, a mais poderosa locomotiva para trens de passageiros das Ilhas Britannicas.



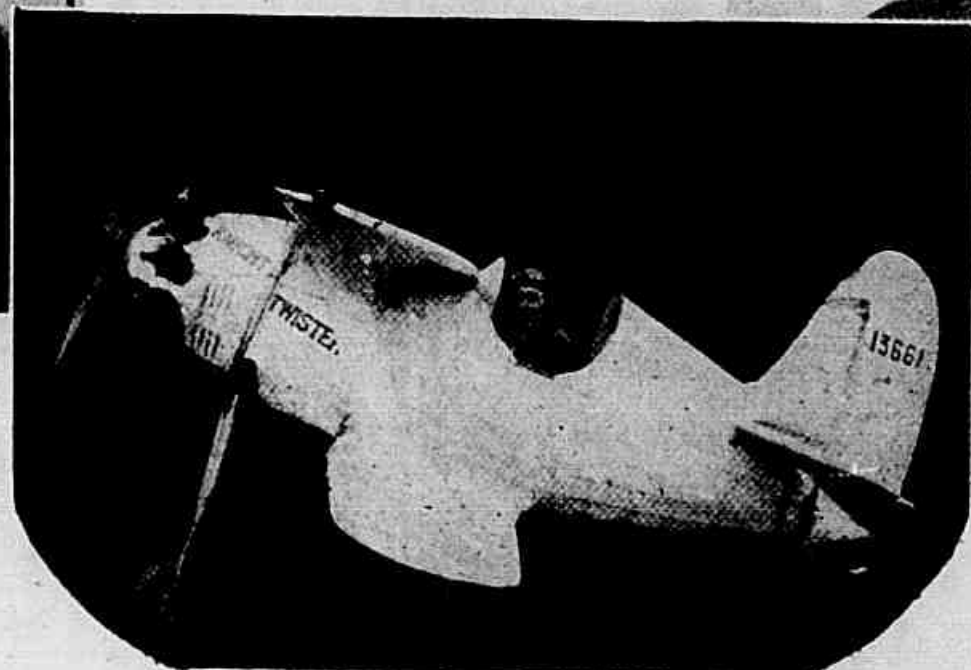
O principe Kaya, do Japão, — major de cavallaria no exercito nipponico — inspecionando, ao lado do brigadeiro Bullock-Marsham, a artilharia inglesa em Aldershot.



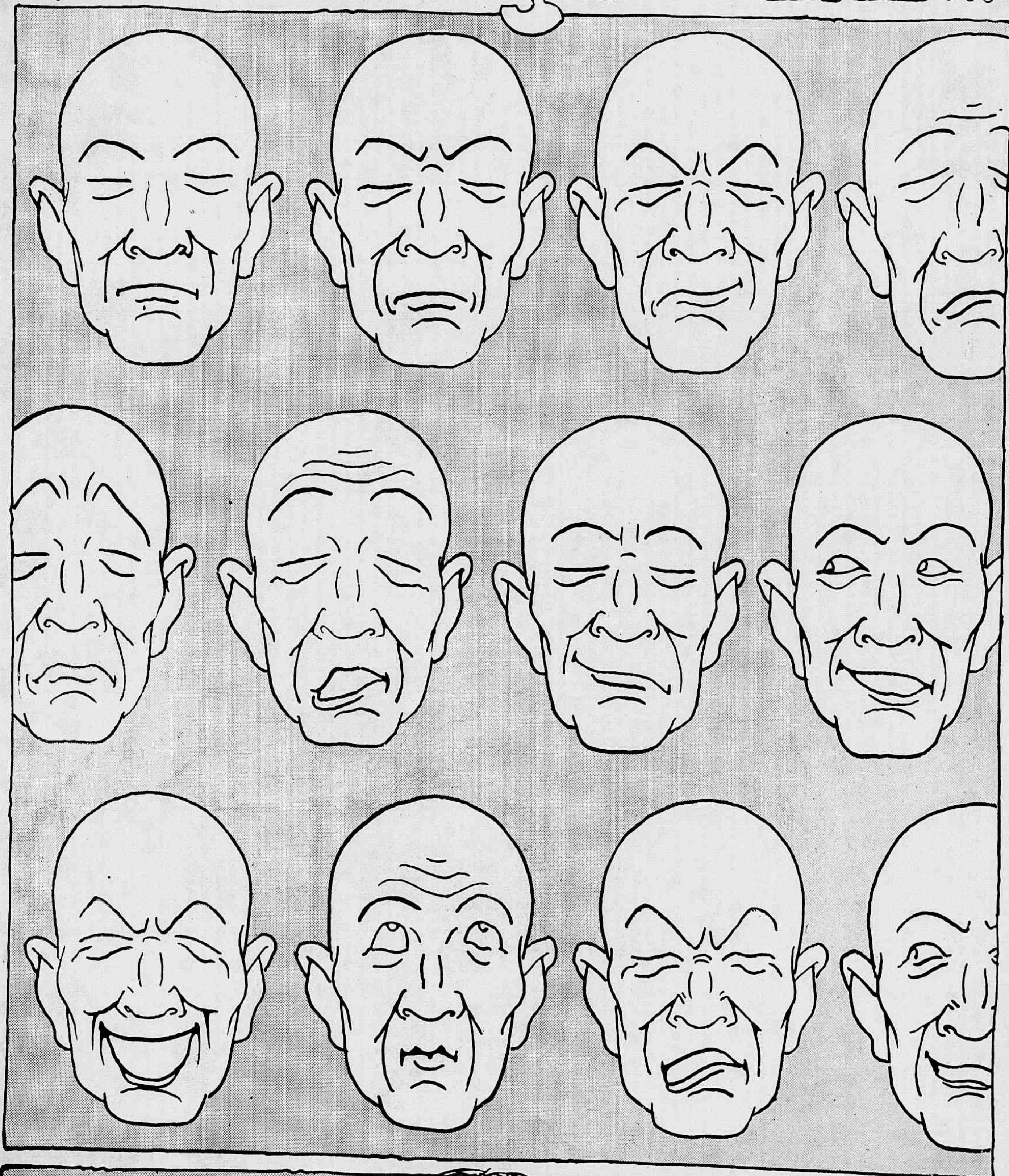
Ao alto: a colossal cabeça, em madeira, da estatua de Hindenburg, erigida em Berlim em 1915, e que agora, ao que se diz, irá para um museu.
A' esquerda: Lily Pons, a grande cantora que o Rio ouvirá em breve, (grande, apesar dos seus cinco pés de altura...) informando-se com um policeman em Londres.
A' direita: um avião, com 400 libras de peso, velocidade de 120 milhas horarias e com o consumo de 3 gallões de petroleo.



Um invento para transporte de feridos por meio de um cabo aéreo, observado em Paracuellos, rio Jarama, em manobras do exercito espanhol.



Monologando...



A' ultima hora verificamos que o modelo e' surdo-mudo.....

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

A LEITURA

O gosto pela leitura está cada vez mais espalhado. No entanto, muitas são as pessoas que lêem sem proveito e sem prazer, e outras que ainda acham que é perder tempo empregando-o na leitura.

Cada um de nós deveria, entretanto, reservar duas horas pelo menos por dia para a leitura, em bem do espirito, para entreter a

curiosidade, o gosto e completar a instrução.

Quatro especies de leitura offerecem-se especialmente a nós: os jornaes, as revistas, os livros sérios e os romances.

Infelizmente, ainda é grande o numero de mulheres que lêem mal os jornaes. Procuram o folhetim, as chronicas sobre a moda e a vida social, as noticias sensacionais. Deveriam, no entanto, habi-

ECHARPES-GRAVATAS



Echarpe de faille de listas bayadère, marron, verde, vermelho, branco. Chapéu de palha bangkok-beige claro, com fita gros-grain marron.

tuar-se a lêr todos os dias as noticias sobre a politica do paiz, para estarem a par do que fazem nossos governantes, para poderem formar seu julgamento. Já que teem direito ao voto, cabe-lhes a obrigação es-

tricta de procurarem conhecer o caracter daquelles, aos quaes irão dar o seu voto.

A politica mundial tambem deve interessar a todos, porque della dependem todos os paizes. As infor-

mações de ordem elevada, descobertas scientificas, arrojadas expedições etc. são extremamente interessantes para quem se habitúa a acompanhá-las nos jornaes e revistas.

Os livros sérios são in-

A CERA MERCOLIZED E' A ARTE MAGICA DO EMBELLEZAMENTO

Em uma só noite, e como por magia, a cera pura mercolized redime o rosto feminino de todas as imperfeições que o afeiam e o envelhecem. A cera mercolized applicada durante a noite, enquanto a pessoa repousa, provoca a queda paulatinamente, e em particulas imperceptiveis, da epiderme exterior da cutis, fazendo com que a superficie venha resplandecer uma nova cutis, fresca, exuberante e bella como a da mais plena juventude. Adquira a cera mercolized na pharmacia e faça uso methodico e continuado, segundo as instruções respectivas.

As tablettes de "Stymol" rosado, dissolvidas em agua tépida, dão uma efficacissima solução para a instantanea extirpação dos cravos.

dispensaveis para a aquisição e conservação duma verdadeira bagagem intellectual. Os estudos historicos e litterarios, as biographias, as memorias agradam geralmente a todo mundo, e aproveitam sempre ao espirito.

Entre as leituras divertidas — romances, versos, peças de theatro — deve-se fazer uma escolha sensata. Ha obras francamente immoraes, que nunca devemos lêr, seja qual for a nossa idade; historias inverosimeis, cuja leitura pôde falsear o nosso espirito e estragar o nosso gosto. Ha tantos bellos e comoventes romances, para que lêr os mediocres?

Não julgemos os romances indignos duma pessoa séria: é sob esta forma que os melhores escriptores modernos apresentam a maior parte das vezes suas idéas. Aprendamos sómente a bem escolher entre elles.

Lembremo-nos do dictado "Um bom livro é um bom amigo", para escolhermos tão bem as nossas leituras que ellas nos façam mais instruidos, mais felizes e melhores.

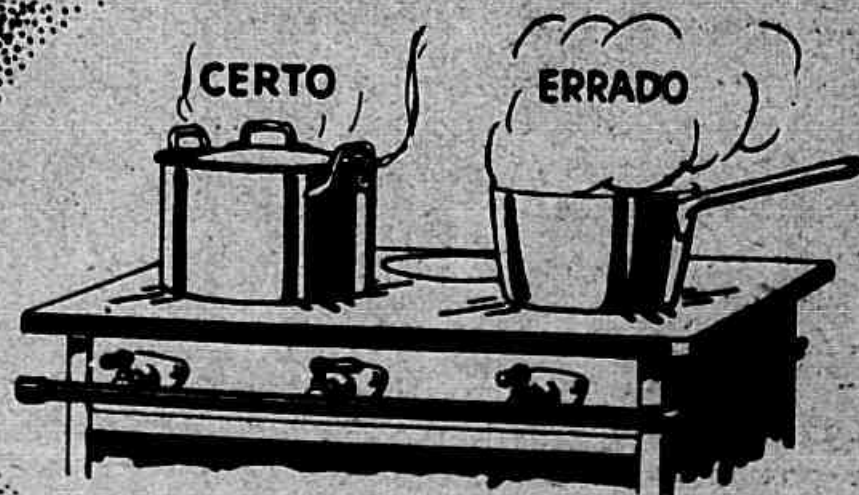


"Tilbury" é o nome que Maggy Rouff poz neste trois-pièces para a tarde. Casaco de faille preta com pintas de setim do mesmo tom; blusa de crepe picador branco, jabot de tulle plissado; saia de lá preta.

CONSELHO PRATICO N. 1

Sempre mantenha as tampas nas panellas, pois para fazer ferver uma panella aberta precisa-se cinco vezes mais gaz do que quando o utensilio estiver tampado.

Soc. Anon. du Gaz



Nossa alimentação

HORS-D'OEUVRE (acepipes)

Os *hors-d'oeuvre* são de rigor no menu do almoço.

A delicadeza dos *hors-d'oeuvre*, a diversidade do seu tempero provocam o apetite daquelles que não o tem e acalmam a fome daquelles cujos estômagos são exigentes e a quem o bife e as batatas, mesmo abundantemente servidos, não bastariam.

Legumes crus, saladas, conservas de peixe, charcutarias variadas são de um emprego diario. Os *hors-d'oeuvre* quentes são mais difficeis de realizar. Exigem cozimentos e manipulações mais complicadas do que os *hors-d'oeuvre* frios e não podem ser variados como estes, quando são servidos em pratos com repartições especiaes para este fim.

Os *hors-d'oeuvre* preparados com antecedencia e comidos sem pressa permitem á cozinheira servir no ponto, assim que fica prompto o prato de resistencia do almoço: gre-

conserva as charcutarias, linguas fumadas servidas em fatias para serem servidas no começo do almoço. O melão, o figo, o *grape-fruit* são também *hors-d'oeuvre* muito apreciados.

As receitas de *hors-d'oeuvre* são muito numerosas, e podem-se também inventar muitas. Com os restos de um peixe assado da vespera ou de carne temperados com uma *vinagrette* faz-se *hors-d'oeuvre* muito appetitosos.

ALGUMAS RECEITAS DE HORS-D'OEUVRE

TOMATES RECHEIADOS COM CAMARÕES

Escolhem-se tomates grandes e corta-se a parte de cima; com uma colher, tiram-se as sementes e parte da polpa.

Os camarões são bem refogados em manteiga ou

peneira e junta-se a carne ou peixe bem picado; passa-se novamente na peneira, para formar um creme espesso.

Põem-se para cozinhar alguns ovos; são em seguida mergulhados na agua fria, para que a casca se solte bem. Corta-se a parte de cima dos ovos e levemente em baixo; para que o ovo possa ficar a prumo, a gemma é tirada. Recheiam-se os ovos com o creme. Para tornar este prato mais interessante, põe-se sobre cada ovo recheado uma tampa feita com parte de um tomate e collam-se por cima com a ajuda de um pouco de clara crua os pedacinhos de clara cozida que se tiraram dos ovos. Imita-se assim um champignon. São esses ovos collocados sobre folhas de chicoria ou de alface. O molho de *mayonnaise*, servido á parte, é feito da seguinte maneira.

Põem-se dentro duma tigella duas gemmas cozidas; desmancha-se bem; em



Ovos recheiados com molho de mayonnaise.

seguida juntam-se duas gemmas crás e vae-se pondo gota a gota meio litro de azeite; tempera-se depois com sal, vinagre, e mostarda.

TORRADAS COM OSTRAS

Cortam-se fatias no pão de caixa, depois de tirada a côlea, e põem-se para fritar levemente num pouco de manteiga.

Lavam-se bem as conchas de um litro de ostras e depois de enxutas são abertas aproveitando-se bem a agua que contem. Esta agua é coada.

Põe-se numa panella um bom pedaço de manteiga e refoga-se nella o branco de *poireau* bem picado; depois de cozido o legume junta-se o conteúdo de uma lata de *champignons*, (que pôde ser substituído por palmito doce, cozido e picado); junta-se uma colher de farinha de trigo e depois a agua das ostras, juntam-se as ostras quando o molho estiver bem espesso; deixa-se cozinhar em fogo brando, o sufficiente para cozinhar as ostras (estas devem ser picadas). Com esse creme, põe-se uma camada sobre cada torrada. São ellas collocadas sobre um taboleiro e vão um instante tostar no forno. Este *hors-d'oeuvre* é servido quente

OVOS RECHEIADOS COM MOLHO DE MAYONNAISE

Faz-se um recheio de carne, gallinha ou peixe, da seguinte maneira. Passa-se na machina a carne ou gallinha assada (o que sobrou do jantar da vespera); faz-se um molho bem temperado com manteiga, cebola e tomates, que se engrossa com um pouco de maisena ou farinha de trigo; passa-se na

Os tecidos com pintas estão na moda



1 — Vestido de crepe branco com pintas multicores; mangas raglan; jabot franzido; faixa do proprio tecido, amarrada na frente. 2 — Vestido para creança de voile de fantasia, fundo branco com pintas e florinhas de diversos tons. Golla-capa guarnecida com babadinhos plissados, saia en-forme. 3 — Vestido de crepe de Chine, fundo branco com pintas pretas; as mangas raglan são cortadas com a pala, babados pregueados nas mangas. Cinto de fita *crêe* na cintura. 4 — Vestido de voile de fantasia, fundo branco com pintas azul marinha, golla cortada en-forme, as frentes cruzam-se para amarrar nas costas.

RAMEQUINS DE DIJON

Põem-se numa panella um copo de agua, uma pitada de sal, outra de pimenta, uma colherinha de assucar e 150 grs. de manteiga; assim que ferver, retira-se a panella do

fogo; juntam-se então 175 grs. de farinha de trigo, mexendo bem com uma colher de pau, de maneira a obter uma massa bem lisa e ligada. Trabalha-se a massa algum tempo sobre o fogo; muda-se de panella e juntam-se em seguida 120 grs. de queijo *gruyère*, picado miúdo, depois 3 ou 4 ovos inteiros.

Toma-se então a massa com uma colher e arruma-se em bolas (do tamanho de um ovo pequeno) sobre taboleiro untado com manteiga. Douram-se os ramequins com uma gemma de ovo e põe-se sobre cada qual uma fina fatia de queijo *gruyère*. Vão assar no forno quente.

Arruma-se numa travessa cada ramequin sobre uma fatia de presunto.

UMA DESCOBERTA!



PRECISA de Leite Fresco, que se conserve perfeito — SEM REFRIGERAÇÃO — em qualquer clima?

Então faça esta descoberta. Adquira KLIM, leite gordo, em Pó.

KLIM é o melhor leite — pulverizado.

Adicione agua ao KLIM e terá leite liquido, delicioso e nutritivo na alimentação infantil — para todos os mistérios.

Peça KLIM ao seu fornecedor e, si este não o tiver, envie-nos o nome e endereço d'elle.

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal 564

Rua Theophilo Ottomí, 44

Rio de Janeiro



UM ESTOMAGO FATIGADO

é um estomago que prepara mal a assimilação dos alimentos muitas vezes pesados ou mesmo mal mastigados. Então o estomago "faz ouvir" a sua queixa sob a forma de azedumes, eructações acidas, enchimentos, azias, pesadumes e dores de cabeça. Todos estes incommodos mais ou menos penosos porém sempre capazes de se degenerarem em doenças chronicas, caso não seja dispersado o excesso de acidez provocado, são radicalmente alliviados pela Magnesia Bisurada. Meia colherada ou 2 a 3 tablettes tomadas em um pouco d'agua immediatamente depois das refeições ou quando se comece a sentir qualquer mal-estar — e 5 minutos depois não ha a mais leve ideia do mal. A Magnesia Bisurada assegura uma digestão normal e regular, e encontra-se em todas as pharmacies.



1 — Manteau com capa de lã preta. Grande chapéu de palha branca, com borda de palha preta, guarnecida com veludo preto. 2 — Manteau tres-quartos de lã bege claro. Chapéu de palha marrom enfeitado com veludo do mesmo tom.

MULHERES DA ACTUALIDADE

Em todos os tempos existiram mulheres que se interessaram pela politica e muitas foram as que tiveram papel preponderante na gestão dos negocios politicos, apesar de não ser oficialmente.

Mas occupar-nos-emos sómente com as francezas da actualidade, porque é interessante constatar que, apesar da teimosia dos seus legisladores em privar-as dos direitos que reclamam para prohibir-lhes o acesso nas carreiras politicas, a actividade das mulheres nesse dominio continúa duma maneira progressiva. E, se o palco

parlamentar lhes é ainda prohibido, é nos seus bastidores, onde aperfeiçoam seus conhecimentos, que um grande numero espera a hora.

Começaram, em alguns Ministerios, sob pretexto de secretariado administrativo ou privado, e a Sociedade das Nações nos seus annexos da diplomacia, a utilizar, logo depois da guerra, intelligentes collaborações femininas.

Em 1920, o sr. Landry, então ministro da Marinha, dava o exemplo, confiando a sua filha — tendo os cursos de direito e philosophia (actualmente mme.

Campinchi) — o posto official de chefe-adjunto do gabinete civil.

Alguns annos depois, no nono gabinete ministerial de Briand, dois ministros, titulares, no mesmo gabinete, das pastas as mais importantes — o sr. Péret, ministro das Finanças, e o sr. Malvy, ministro do Interior — encarregaram officialmente do seu secretariado particular, suas filhas, Odette Péret, que tinha apenas dezoito annos, e Paule Malvy, que tinha vinte e dois annos.

Mais tarde ainda foi nomeada secretária particular do seu pae, presi-

dente do Conselho, mlle. Laval. Junto do ministro do Commercio sr. Julien Durand, mlle. A. J. Durand com o cargo de secretária; e o sr. Chéron não tem sempre como secre-

tária politica uma das suas sobrinhas?

Collaboradoras officiaes, addidas ou chefes de secre-

taria particular, ha em todos os ministerios actualmente.

PARA QUE SER TRISTE?

Para que ser triste, se a vida é dos alegres? "Tristeza é doença", disse um dos nossos mais conhecidos eugenistas. E assim é. Um individuo sadio, em estado de perfeito equilibrio fisico e psiquico, não póde deixar de se apresentar em perfeito estado de bem-estar, de um agradável conforto intimo. Quem se sente desalentado, desanimado, triste — é porque está doente. Muitas vezes o mal reside apenas na falta de repouso suficiente, numa alimentação reconfortadora ou num descanso fisico e mental.

Para qualquer um desses casos não existe melhor terapeutica do que corrigir a causa do mal e, ao mesmo tempo, levantar as energias perdidas, por meio do Tonofosfan, injeção fortificante insuperavel.



CONSELHO PRATICO N° 2

Não aqueça uma chaleira cheia d'agua quando precisa de uma ou duas chicaras.

Soc. Anon. du Gaz



UNHAS PINTADAS...

*A moda que triumpha
— graças a Cutex*

As mulheres elegantes, quando necessitam o matiz correcto para esmaltar as suas unhas segundo a moda, não experimentam com preparações communs: usam Cutex.

Sabem que é feito pela maior autoridade em manicura — que Cutex dura varios dias sem desprender-se e sem perder o brilho ou a côr — e que os matizes Cutex são de incomparavel belleza. Já se vê, pois, que tambem para si Cutex será o mais satisfactorio. . . Uma prova encantal-a-á.

CUTEX
ESMALTE LIQUIDO

Distribuidor: H. Rinder & Cia.,
Caixa Postal 2014 — Rio

C. PEREIRA,
Rua Haddock Lobo 30 — Rio.
Incluo 1\$500 em 3 sellos de 500 rs.
para um estojo de amostra CUTEX.

Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Estado _____



Não estão ali como simples funcionárias: é por se interessarem pela política que procuraram esse officio.

Citaremos ao acaso alguns nomes — isto não quer dizer que todas lá estão porque, em geral, seguem como é natural a sorte dos ministerios ou dos ministros aos quaes estão ligadas — mlle. Barbazange, do gabinete de sr. Abel Gardey, ministro

da Justiça, mlle. Mireille Pottecher, chefe do secretariado particular do sr. de Tessan, secretario do Estado no Ministerio do Trabalho, mme. Houteaux, chefe do secretariado particular do sr. Caudace, ministro das Colonias.

Actualmente entre as que ficaram do ultimo ministerio ou que foram nomeadas: mlle. Ferdinande Miguel, chefe do secretariado particular do presidente

do Conselho; mlle. Santini, inspectora do Trabalho, addida ao Ministerio da Educação; mlle. Musset, nos Trabalhos Publicos; mme. Lazard, advogada, chefe adjunta do gabinete do Ministerio da Justiça, e mlle. Charley, chefe da secretaria particular desse mesmo Ministerio.

Mlle. Mollet é actualmente addida á secretaria do presidente do Conselho. Ha dez annos que mlle. Mollet entrou para a secretaria do Ministerio das Colonias; depois, em 1924, quando o sr. Daladier foi encarregado desta pasta, nomeou-a sua secretária particular. Em 1928, o sr. Daladier, nomeado presidente do partido radical, chamou mlle. Mollet como secretária administrativa do partido. Seguiu nos Trabalhos Publicos e no Ministerio dos Negocios Exteriores. Bella carreira para uma mulher que ainda não tem trinta annos!

Mas foi no ultimo ministerio Henriot que pela primeira vez uma mulher, mlle. Marcelle Kraemer-Bach, advogada e fazendo parte do partido radical-socialista, foi encarregada duma missão no gabinete do presidente do Conselho. E no ministerio Paul-Boncour, pela segunda vez, uma outra militante do mesmo partido, da qual era vice-presidente da comissão geral, mlle. Eliane Brault, foi igualmente encarregada dum cargo no gabinete do presidente.

Falaremos tambem das mulheres leaders de partidos, ardentes animadoras dos movimentos feministas, porta-vozes dedicadas



1 — Saia e casaco longo de lã preta, blusa de organdi rosa claro. 2 — Vestido de crepe marro-cain preto, a golla-echarpe é forrada do mesmo tecido vermelho. Cinto de fantasia em pelica vermelha e preta.

de todas as reivindicações da mulher, cujos nomes já nos são familiares: — duqueza da le Rochefoucauld, presidente da União para o voto das mulheres; mme. Brunshwig, mme. Suzanne Grinberg, mme. Melletere Sellier, secretária geral da União Francesa para o suffragio das mulheres; e tantas outras.

Porque ellas são muito mais numerosas que se pensa aqui, as mulheres que frequentaram a escola das Sciencias Politicas e a Fa-

culdade de Direito, que formam hoje uma elite desejosa de abordar os problemas actuaes — juridicos, financeiros, politicos — e são todas aptas para realizar este desideratum, preparadas pela aquisição de conhecimentos apropriados, assim como por um constante exercicio por meio de conferencias politicas, estudos orçamentarios e reformas do Parlamento, etc.

Que uma joven, formada em direito, se dedique a

estudar a reforma da Constituinte, não é uma novidade lá. Já no seculo XVIII, mlle. de Lézardière publicava uma *Theoria Politica* das leis da Monarchia franceza, que Augustin Thierry poz muito acima dos trabalhos de Mably.

Nós, mulheres, devemos ter muita satisfação em saber que mulheres inteligentes, instruidas estão servindo, em toda parte onde podem, a causa feminina e a causa da Paz.

A CUTIS REPRESENTA UM THESOURO PARA A MULHER.
CONVEM DEFENDE-LA COM ZÉLO



“A ESCOLHA DE UM PRODUCTO PARA A CUTIS É DE SUMMA IMPORTANCIA: VERIFICAR A IDONEIDADE PROFISSIONAL DO FABRICANTE OU OUVIR A OPINIÃO DE UM MEDICO ESPECIALISTA”
(CONS. UTEIS)

Leite de Colonia

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
REMOVE AS IMPERFEIÇÕES

DA CUTIS

INDISPENSÁVEL AO TOILETTE FEMININO



Vigie o crescimento de vossos filhos

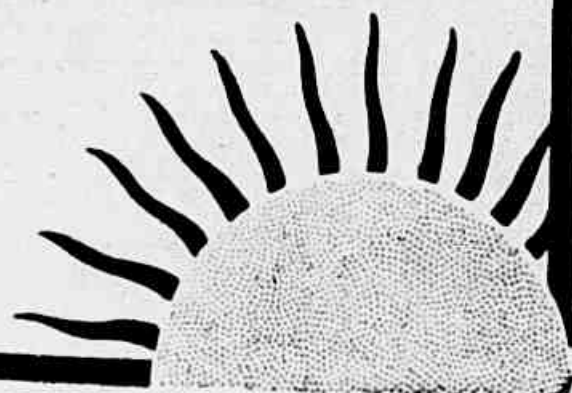
Bracos e pernas bem proporcionados, dentes perfeitos, saude radiante, disposição alegre — tues são os caracteristicos da creança tratada pelo Radio-Malt.

O seu crescimento torna-se quasi visivel aos vossos olhos. O segredo desse aproveitamento provém da bem dosada composição de vitaminas que o Radio-Malt contém.

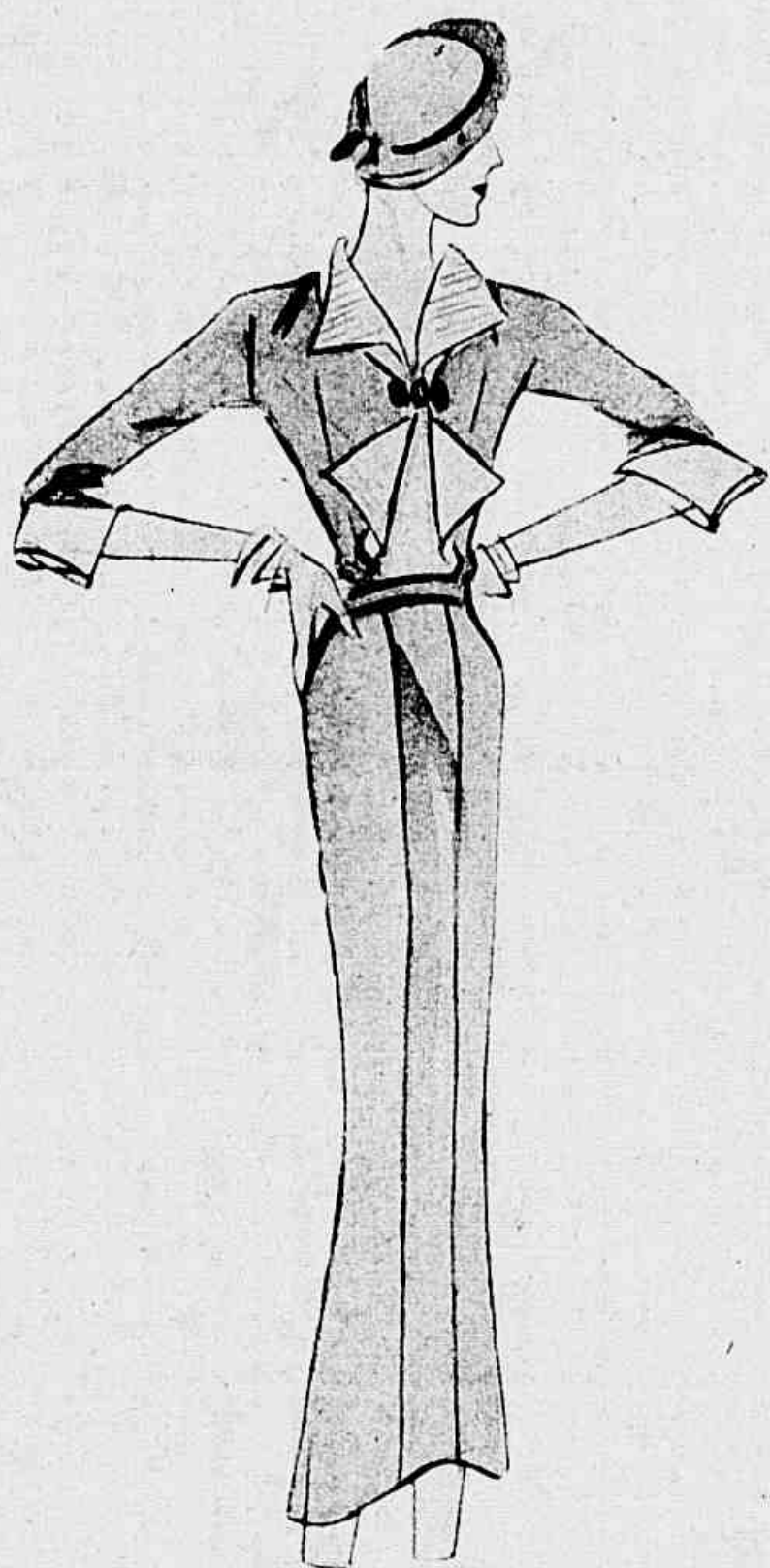
Compre um vidro hoje e dae ao vosso filho uma colherada á noite. Vereis, com satisfação, os resultados.

RADIO-MALT

(Vitaminas
estandardisa-
das A, B1
B2 e D).



O que está na Moda



Vestido de jersey brique, guarnecido com revers e punhos de fustão branco.

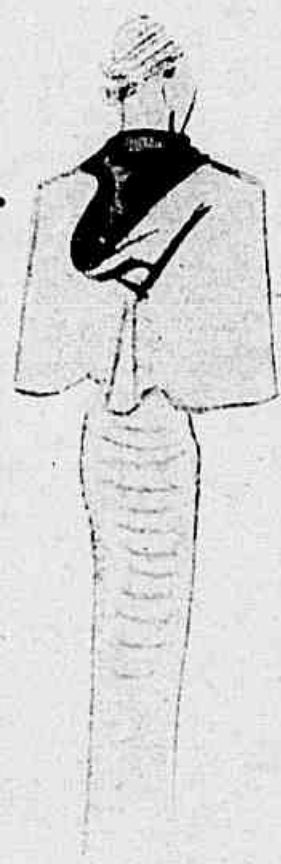
as luvas são mais longas. Apesar da luva conservar uma apparente simplicidade, o canhão é trabalhado com *nerveures* ou com rendados recortados na pelica.

Os vestidos *tailleur* são extremamente apreciados: são em geral enfeitados com guarnições branca, rosa, azul, limão.

Como devem levar um pouco de gomma, não são pregadas no vestido, mas

Todas as basquinhas agradam. D'ahi a razão de todos os casacos e tantas blusas serem terminados por um curto e ondulado babado.

Com os vestidos claros não se deve usar senão meias de tom claro; esses tons devem ser: *blond*, tartaruga clara, tabaco inglês, bege rosado. Sua finura arachniana, mesmo para a tarde, deixa vêr, por transparência, a perna.



"Télégraphie" foi baptizado este ensemble — vestido e capa de lã branca e azul guarnecido como mesmo tecido azul.

sim mantidas por meio de botões.

Estão abandonando o corte no tecido enviezado em proveito do tecido a fio direito. A razão dessa preferência está na dificuldade de se fazerem pregas e plissados no tecido enviezado, que de novo estão sendo muito empregados na guarnição dos vestidos.

Mas nada de *baguette* bordada nem rendada, sobre as meias de seda baça.

Os tecidos rígidos renovam as tendências da moda. Apesar da flexibilidade do corte, muitos modelos oferecem uma certa rigidez. *Revers* proeminentes, plissados, ruches em relevo accentuam a impressão de engommado.



Manteau de lã verde resedá claro, botões de madeira. Vestido de crepe do mesmo tom. Echarpe de velludo verde escuro.



Luvas de chamalote branco com canhão; a bolsa de *celloman* preto com corrente de metal dourado.



1 — Bolsa de *box-calf* marrom; a armação é presa à bolsa por uma série de argolinhas douradas. A luva de tecido de linho branco. 2 — Bolsa de couro de crocodilo bege com fecho de prata dourada. Luva de *ruède* guarnecida com pregas.



"Green" foi baptizado este vestido para a tarde, de crepe *Erman* verde alface, guarnecido com babados en-forme.

GRIPES • DORES DE CABEÇA ?...
TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —
EM TODAS AS FARMACIAS E EM CARTEIRINHAS DE 2 COMP.



Dentes saudáveis, dentes lindos, são a sua herança mais preciosa. Conserve-a com amor e inteligência, usando o Creme Dental Gessy, que contém leite de magnesia, o anti-acido preconizado ha 30 annos pelos dentistas.

Rigorosamente scientifico, o Creme Dental Gessy clareia os dentes sem desgastar o esmalte. Desinfecta o meio buccal sem affectar as defesas naturais da mucosa. Neutraliza as fermentações dos residuos alimenticios, mesmo onde a escova não chega. Refrigera a bocca. Evita o tartaro e a pyorrhéa, graças ao leite de magnesia. Usado em fricções sobre as gengivas, dá-lhes vida e cor.

Conserve a belleza e a saúde dos seus dentes, escovando-os, tres vezes ao dia, com o Creme Dental Gessy, contendo leite de magnesia.

CREME DENTAL GESSY

Producto da Cia. Gessy, S. A., fabricantes do Sabonete Gessy, puro e neutro.



De Manhã



Ao Meio-dia



À Noite



1 — Ensemble de jersey azul marinha, com golla e punhos de fustão branco. 2 — Tailleur de seda de xadrez branco, cinto de pellica preta, blusa de organdi branco.

Preceitos de hygiene

AS VARIZES

E' um erro pensar que ha varizes internas na perna. Todas as varizes são externas, porque sómente as veias da superficie não são sustentadas por talas musculares.

Se as posições em pé são desastrosas para a formação das varizes, a marcha, ao contrario, favorece a circulação de volta pela contracção muscular e por conseguinte é bem-fazeja para as pessoas ameaçadas das varizes.

Na perna varicosa, o sangue circula de alto para baixo, da raiz da côxa ao pé.

E' para evitar esse peso-obstaculo que se obliteram artificialmente os troncos

venosos; allivia-se assim o esforço da circulação venosa.

Impedem-se as perturbações trophicas da pele, praticando a compressão superficial. Mas essa compressão deverá ser muito bem feita. O que não é sempre muito facil.

As varizes são sempre veias alteradas na sua estrutura. Suas paredes foram attingidas por uma decadencia muscular. E' por essa razão que a veia se deixa dilatar.

Qual é a causa que diminue este tonus dos musculos que formam a parede da veia? A causa reside provavelmente nos seguintes estados:

1.º — Auto-intoxicação

de origem alimentar. E' provavel que esta intoxi-



Original vestido para a noite, de tafetá de xadrez branco e preto, de feitiço muito singelo e cinto de pellica preta. Sómente as mangas muito curtas, formadas por babados franzidos, provam que este vestido pôde ser usado á noite.

cação de todos os dias, também grande importância o tratamento opothetico. Mas a dificuldade está em prescrever este tratamento.

2.º — Insufficiencia glandular. Esta causa parece indiscutivel porque se encontram os syndromas glandulares em grande numero de varicosos.

D'ahi a utilidade daquelles que receiam as varizes comerem lentamente, mastigando a fundo, e sobretudo comerem sómente alimentos não toxicos. Os vegetarianos tem raramente varizes. Tem

tambem grande importância o tratamento opothetico. Mas a dificuldade está em prescrever este tratamento.

Emfim, deve ser lembrado aos interessados que todas as fraquezas venosas são admiravelmente tratadas nos estabelecimentos thermaes; mas deve também ser lembrado que, em materia de varizes, o que está adquirido está adquirido. A lesão pôde ser estabilizada; mas não se pôde fazel-a retroceder.

Desde o homem mais elevado em dignidade até o mais humilde e obscuro, ha um dever igual para todos: corrigir e melhorar sua pessoa.

CONFUCIUS

PERSIL
TRI-DIGESTIVO
VOMITOS
INFANTIL
DISPEPSIAS

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORACÃO-VELAÇE-ARTERIOSCLEROSE

FAZ ROSTOS FORMOSOS...



O CREME RUGOL, fórmula da famosa doutora de beleza Dra. Leguy, é um producto insubstituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus benéficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pelos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O CREME RUGOL é insuperável para manusear a facies e é bom para todas as cutis. É o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Conselhos Práticos

PARA TIRAR A FERRUGEM DO FERRO NICKELADO

Começa-se por untar as partes enferrujadas com vaselina e deixa-se assim durante quarenta e oito horas. No fim



Tailleur de lã cinzento escuro: nervures ajustam o casaco na cintura e dão roda á basquinha. Blusa de renda ou de crepe de fantasia.



1 — Vestido de lã listada de branco e azul escuro o tecido cortado em diversos sentidos. Golla de linho branco. Botões de madreperola. 2 — Vestido de crepe de Chine bege claro, guarnecido com fofos e golla, punhos e cinto de crepe vermelho garance. 3 — Vestido de sarja azul marinha, guarnecido com o mesmo tecido branco. 4 — Vestido de lã de xadrez branco e marrom, a golla e guarnição das mangas de crepe branco enfeitado de marrom. 5 — Vestido de sarja branca, golla-gravata, punhos de foulard vermelho; os botões são forrados com este ultimo tecido.

deste tempo, esfrega-se com um panno embebido em ammoniac. Lava-se em seguida com agua pura; se ainda ficarem algumas manchas, tocam-se com um pouco de acido chlorhydrico; enxagua-se, e dá-se polimento com um preparado empregado para dar brilho aos metaes.

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**

PARA TIRAR AS NODOAS DE MOFO NA ROUPA BRANCA

Mistura-se uma colher de amoniaco em pó com uma colher de sal fino e dissolve-se em seguida a mistura num quarto de copo de agua. Embebem-se diversas vezes as man-

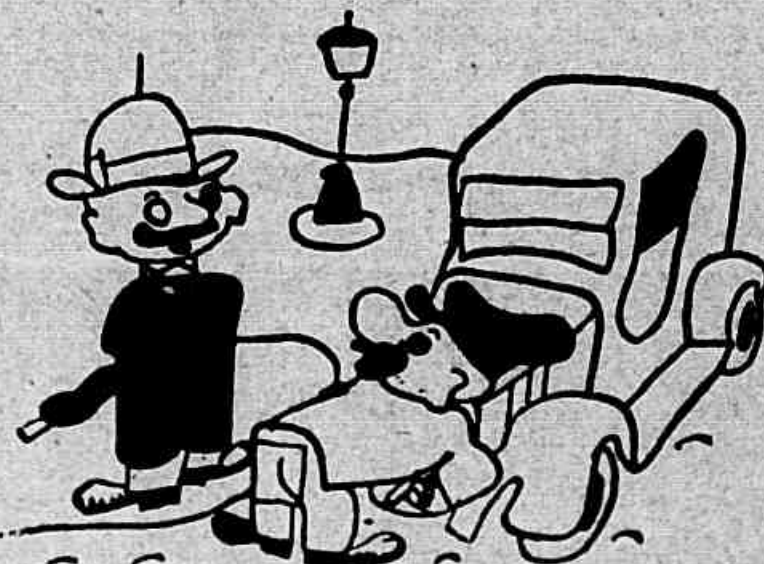
chas com essa mistura; em seguida estende-se a roupa ao ar livre durante vinte e quatro horas. Lava-se em seguida com agua e sabão; as manchas, mesmo as mais antigas, desaparecem com este processo.

PARA LIMPAR O ESTANHO

Toma-se um sabão mineral; põe-se dentro duma panella de barro (uma panella de metal ficaria estragada com o sabão); despejam-se por cima dois copos de cerveja, e deixa-se ferver até dissolução. A

mistura fôrma uma especie de pasta. Quando estiver ainda morna, mergulha-se dentro um panno, com o qual se esfregará o metal até que fique limpo.

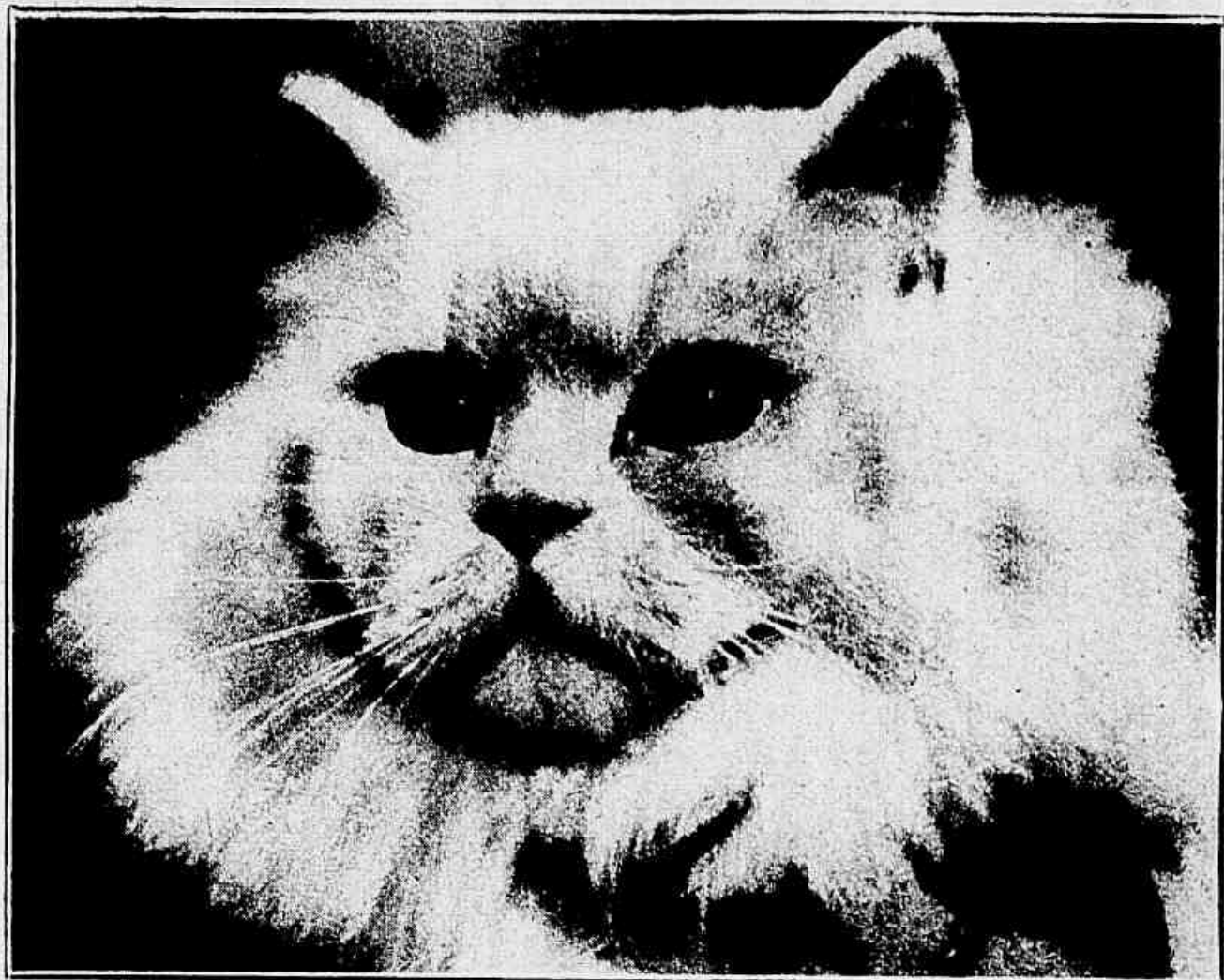
Esfrega-se em seguida com uma camurça para dar brilho.



— Olhe que o senhor está dando á manivela ás avessas.
— É que, primeiro, quero recuar um pouco...

ELIXIR DAS DAMAS
o Remedio das Senhoras

O GATO



Um bello espécimen de gato persa.

Sabem, acaso, que o gato possui trezentos ossos pouco mais ou menos, dos quaes uns frinta na cabeça, quarenta em cada membro, e cinquenta a sessenta na columna vertebral?

Sobre essa armação ossea, enxertam-se os musculos extensores, flexorios, adductores, abductores, cujo livre funcionamento dá ao animal seu aspecto gra-

cioso e a flexibilidade do andar.

A qualidade muscular é outra e incomparavelmente melhor que a do homem. Apenas recebidas, são immediatamente executadas as ordens emanadas dum systema nervoso central maravilhosamente servido por órgãos sensorios muito evoluídos, e isto ajudado ainda pela

elasticidade graciosa natural nos felinos...

E' devido a essa extrema flexibilidade que o gato pôde sempre cahir sobre as patas, mesmo de muito alto, girando sobre si mesmo, sem conseguir nenhum apoio, como o provou a queda de um gato apanhada pela machina de cinema e passada de varar na tela.

As explicações mais subteis deste phenomeno sempre pareceram em contradicção com as leis phy-



COITADINHA!
Ficou para tia

Quatro irmãs: Maria, Helena, Livia e Alice. Só Maria ainda está solteira.



TUBO GRANDE
2\$500 NO RIO

Creme Dental
Eucalol
à base de eucalypto

Bellos olhos azues, lindos cabellos louros, mas... os dentes? Por ter dentes feios Maria não arranhou noivo. O Creme Dental EUCALOL - á base de eucalypto - torna os dentes mais alvos do que o alabastro, dá-lhes a transparência natural, fortalece as gengivas e purifica o halito, perfumando-o.

Standard - P.C.



"Mensonge" é o nome dado a este modelo de Ardanse, executado com renda gris finée e tulle do mesmo tom. O forro de crepe da China tem o mesmo colorido.

**Olhar brilhante...
Pestanas nitidas...**

Cilion
Moura Brasil

COSMETICO PARA ESCURECER, DAR FORMA E TONIFICAR AS
PESTANAS
DA LINDO BRILHO A'S PALPEBRAS, EXPRES-
SÃO AO OLHAR
DESENVOLVE OS CILIOS, COMBATE OS TER-
CORS E TODAS AS INFLAMAÇÕES.
A' venda nas perfumarias, pharmacias e
drogarias.
DEPOSITO GERAL
Rua Uruguayana, 35 — RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-
nos e receberá instrucções
detalhadas.

STUDIO
ED

sicas commumente accet-
tas. Citaremos apenas esta:
o instinto de conservação
inspira ao animal uma série

de movimentos intelligentes
que se constata sem com-
prehender nem as causas
nem as modalidades.



Manteau de brilyne beige claro; gravata echarpe de mousseline de lã verde com pintas beige.

A Elegancia no LAR

Os armarios de parede



Outrora, esses armarios eram somente empregados para nelles serem guardados os objectos fóra de uso; actualmente, prestam elles múltiplos serviços nas casas modernas.

Por exemplo, num quarto de toilette, a melhor maneira de dissimular um lavatorio é um desses armarios, como prova a nossa photographia.

Este armario tem a largura e profundidade necessaria para o lavatorio; uma cortina de cretonne encobre as prateleiras collocadas em baixo do lavatorio para os sapatos; em cima do

lavatorio, uma prateleira estreita de vidro para copo e objectos indispensaveis para a toilette; uma outra

prateleira no alto para caixas e outros objectos. Do lado de dentro da porta, um espelho e porta-toalhas

PASTA DENTÍFRICA

Oriental
LIMPA
REFRESCA
PURIFICA

Campanha nacional para um ambiente melhor



Não se admire...

o valor da nossa experiencia de mais de 20 annos de "bem servir" é demonstrado nos preços (ao alcance de todos) por que offerecemos **MOVEIS** e **TAPEÇARIAS** da mais alta qualidade, para um ambiente melhor.

completam todo o petrecho desta installação.

Num hall ou saleta de entrada, um desses armarios pôde prestar-se para uma estante de livros e para escrivaninha, quando arriada a tampa collocada para este fim. Na parte de baixo, que tem uma porta, podem ser collocados jornaes e brochuras. Lampadas de parede e uma cadeira tornam esta escrivaninha improvisada muito confortavel, como mostra a photographia.

PENSAMENTO

As amizades mundanas são andorinhas que emigram com as primeiras lagrimas.

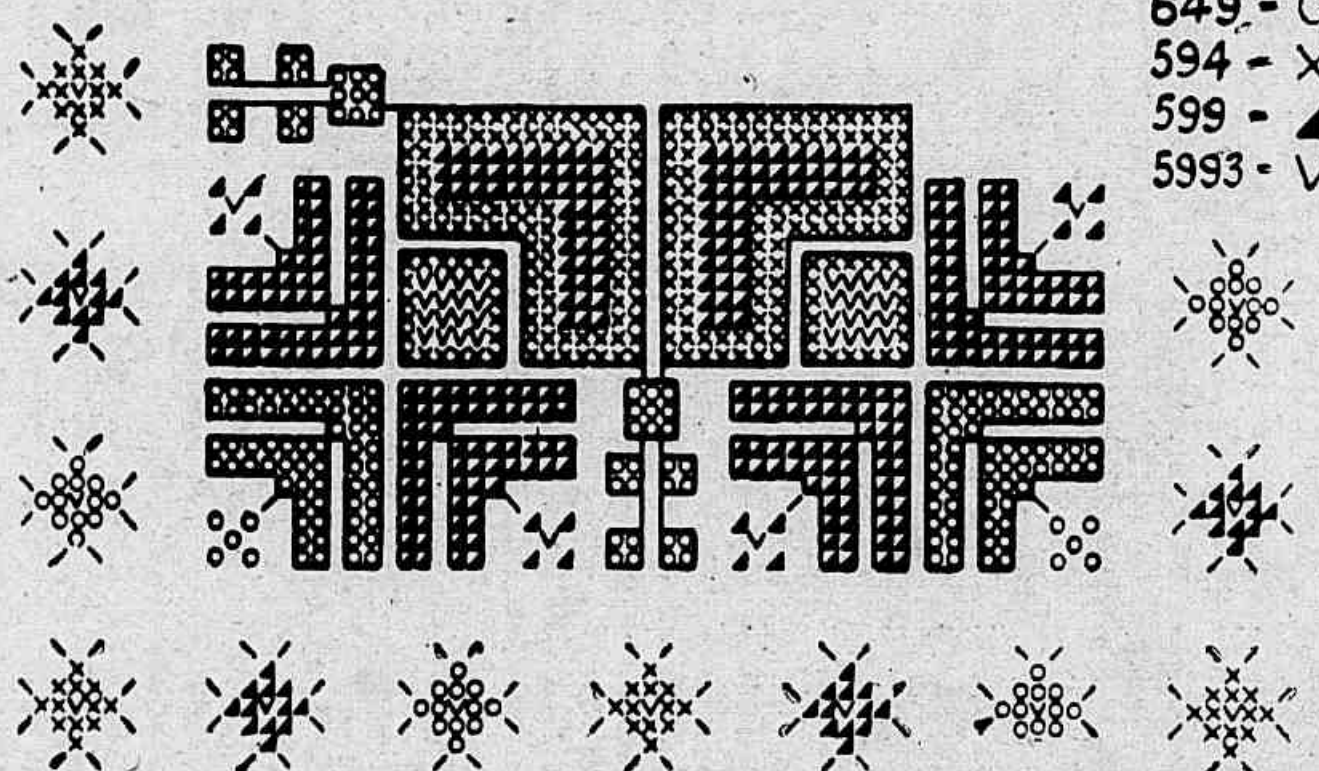
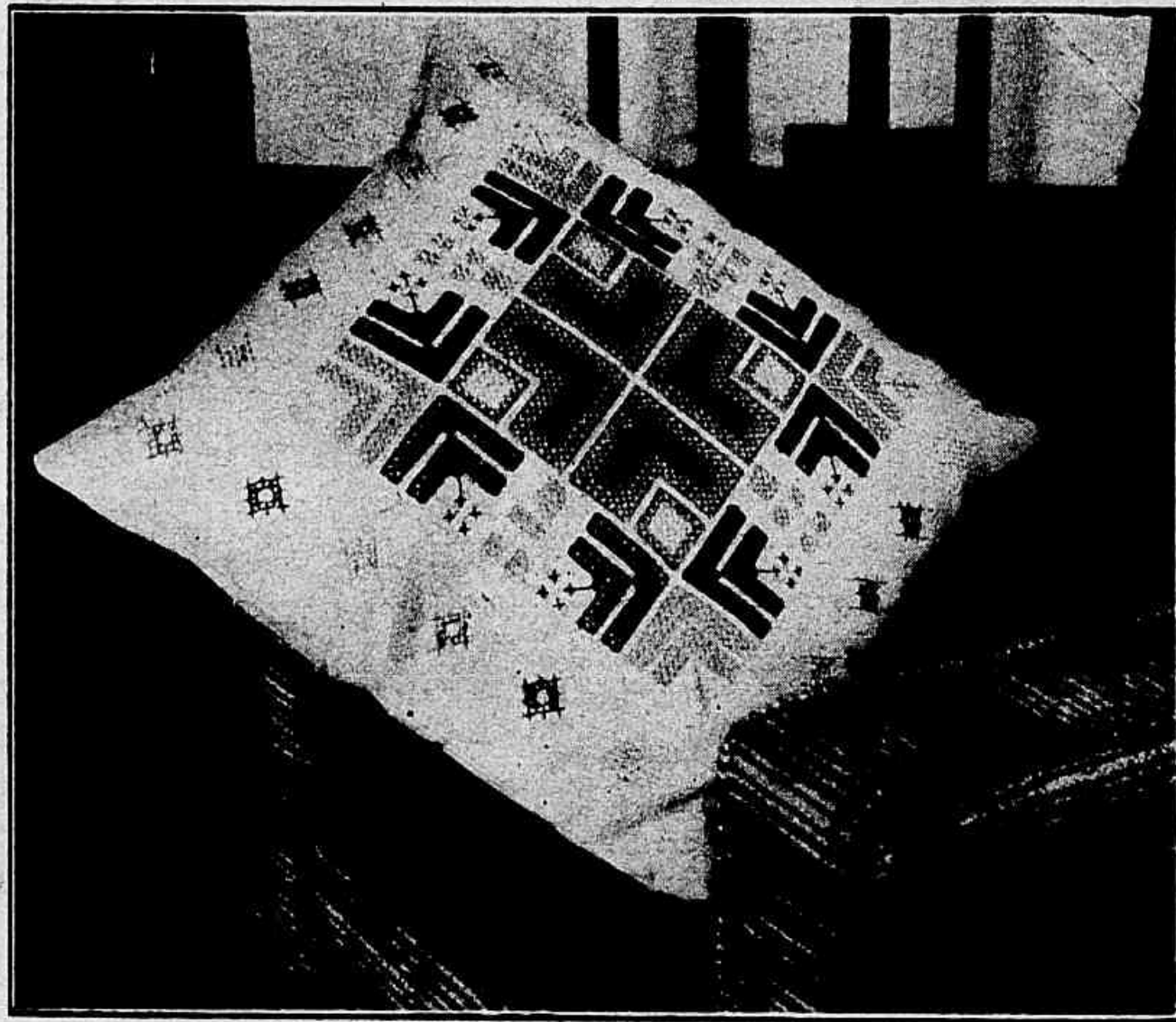
E. ROSTAND.

ASA **MOVEIS** **UNES**
LIMITADA

a casa que serve sempre melhor

65 Rua da Carioca 67 -- Rio

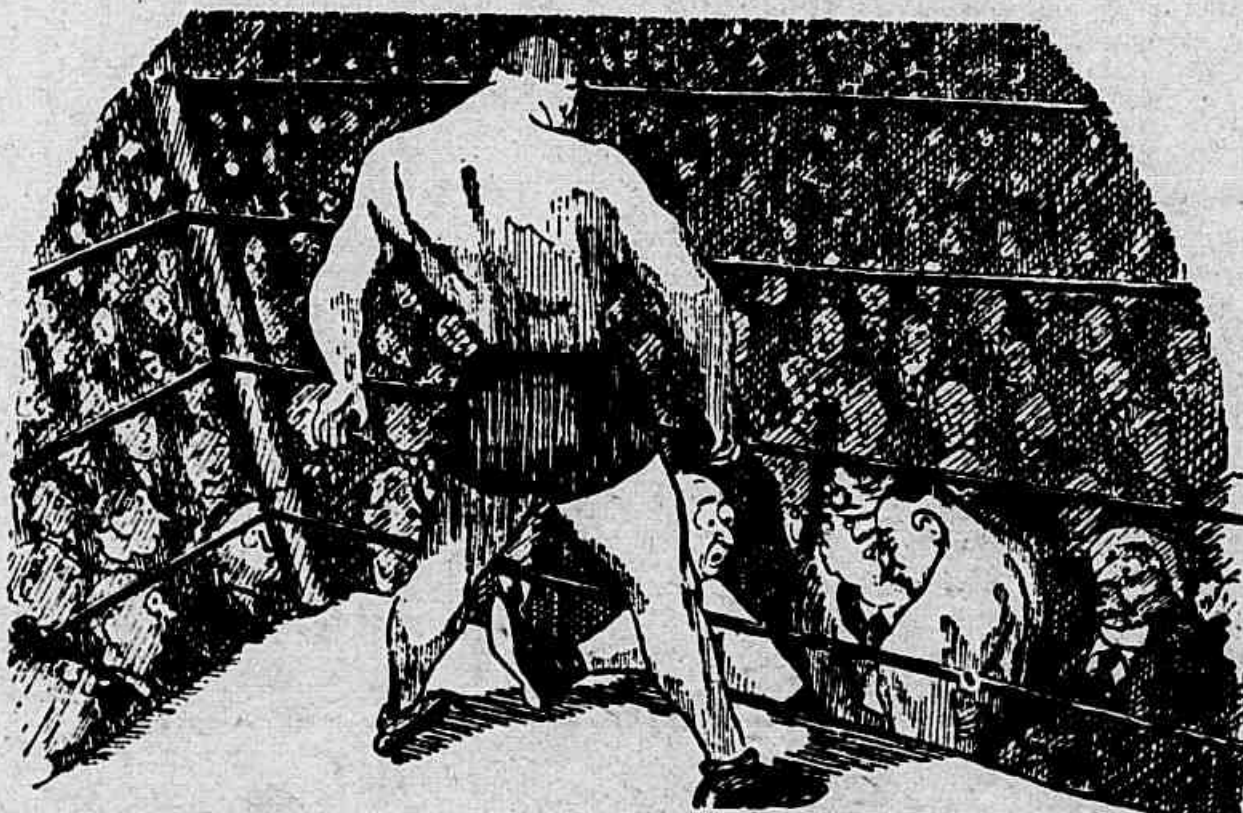
Almofada de étamine bordada com ponto de cruz



649 - O
594 - X
599 - ▲
5993 - V

As linhas empregadas para este interessante trabalho são as linhas "anchor". Junto ao desenho explicativo do modelo estão indicados os tons empregados no bordado, que são: 4 meadas de linha verde esmeralda n. 649; 5 meadas de linha azul de aço n. 594; 6 meadas de linha vermelha cardinal n. 599; 3 meadas de linha cor de ouro n. 5993. Pôde-se empregar este desenho para executar um panno de mesa ou para bordar uma barra numa cortina.

LUTA LIVRE



A espectadora, sinceramente compadecida — Pobre homem! Que devo fazer? Atiral-o outra vez para o ring?

CONSELHO PRATICO N 3

Primeiro colloque sobre a bocca do fogão a panella que vae usar e depois accenda o gaz. Ao retiral-a com o alimento já prompto, faça o contrario; primeiro apague o gaz e depois tire a panella.

Soc. Anon. do Gaz





1 — Vestido de *djersacetyl* preto de Rodier; as abas, que formam uma espécie de revers, são forradas com crepe branco. 2 — Vestido de crepe marocain marrom, jabot e punhos de crepe branco. Cinto de camurça marrom.

Os novos paizes da velha Europa

A PAZ de Versailles criou na costa oriental do mar Báltico, entre a Finlândia ao norte e a Polónia ao sul, tres pequenos Estados: Lituania, Lettonia, Esthonia. São muito pouco conhecidos e alem disso teem uma historia extremamente complicada, tendo successivamente pertencido a um ou outro de seus visinhos, sem contar os periodos de independencia; seus territorios alternativamente augmentavam ou diminuam conforme as mudanças politicas: estavam englobados no imperio russo quando os tratados que modificaram uma parte da Europa lhes deram a liberdade e fizeram as tres republicas.

Alem das outras diffi-

culdades o novo regimen criou uma outra substituindo por nomes nacionaes os nomes russos que designavam as localidades, de maneira que essas que nos eram conhecidas, não se as reconhece mais.

Esses novos paizes da Europa merecem no entanto ser conhecidos: são interessantes por elles mesmos e pela importancia que estão adquirindo. Vejamos o que diz da Lituania o escriptor francez Jean Mauclère, que acaba de dedicar-lhe um livro que tem o seguinte titulo: "*Gentes e Caminhos da Lituania*".

"É um paiz grande com o uma dezena de departamentos nêdios da França. Culturas e florestas alternam sobre um solo de suaves ondulações nas quaes

estão encravados lagos côr de esmeralda: paisagem duma grandeza um pouco melancolica, mas cheia de encanto, onde se afinou o espirito naturalmente religioso e poetico dos Lituanos.

São pouco mais ou menos uns 2 milhões numa população total de 3 milhões e meio de habitantes, a differença sendo representada por polonezes, judeus, russos e allemães de origem, mas sufficientemente assimilados para viver em lã harmonia com os nacionaes. Associação muito feliz por ter cada um seu papel: os Lituanos são todos cultivadores e criadores, vivem nas suas propriedades agricolas ou pastoris ou nas aldeias; os immigrados são commerciantes ou industriaes e



Ao Bicho da Seda em frente ao Club Naval

vivem quasi todos da vida urbana.

Kaunas, capital (dantes Kovno), e Klaipeda (Memel), o porto no Báltico, são as duas unicas cidades importantes; as

outras, umas vinte talvez, são antes umas povoações grandes.

Klaipeda tem na Lituania o mesmo papel que Dantzig na Polónia; a cidade e o porto foram toma-

dos da Alemanha, neutralizados de certa maneira, pois que, collocados sob a vigilância da Sociedade das Nações, provam a prosperidade do paiz: as transacções augmentaram

Moda para as jovens



1 — Manteau de lã bege claro, guarnecido com pelle marrom. Cinto do proprio tecido com fivella nickelada. 2 — Vestido de crepe da China rosa claro, guarnecido com babadinhos plissados. Faixa do proprio tecido. 3 — Vestido de crepe marocain verde-amendoa, guarnecido com incrustações de vizes do mesmo tecido. 4 — Manteau de diagonal verde-amendoa, guarnecido com pelle bege claro.

Mme. D. CESANI

PARTEIRA ESPECIALISTA DIPLOMADA

Gravidez e casos urgentes; Curativos; Injecções; Tratamentos e Partos sem dor; Medico especialista, Maxima higiene; Preços modicos.

Consultas gratis das 9 ás 17 horas.

RUA FRANCISCO MURATORI, N.º 2, APP. 7 - ESQUINA DA RUA RIACHUELO FONE 2-1244

Que PELLE BONITA!

OS TECIDOS MODERNOS

E, no entanto, ella não faz segredo da maneira como a conserva linda...

PORQUE soffri, só por causa de uma cutis cheia de cravos e espinhas, si é tão fácil combater a origem de tudo? Os médicos dizem: Em regra, a pelle má é consequência de perturbações nos intestinos, com accumulo de toxinas que se infiltram no sangue. Eis a solução: tome de 1 a 5 *tablettes* diárias de Fermento Irradiado Fleischmann. Não é um medicamento; é um alimento vivo, um fermento vegetal, que facilita a remoção de todas as impurezas dos intestinos e corrige a causa dos defeitos de sua pelle. Hoje em dia, milhares de senhoras usam Fermento Irradiado Fleischmann. Faça uma prova e em breve verá sua cutis ir-se embelezando. O Fermento Irradiado Fleischmann é o alimento mais rico que se conhece, em vitaminas B, G e D.



Fermento Irradiado Fleischmann, toma-se simples ou dissolvido num pouco de agua, antes ou entre as refeições. Para adquiri-lo, guie-se pela taboleta azul e amarella.



Uma pelle sã e bonita é, quasi sempre, apanagio de um organismo livre de venenos e impurezas — um signal de boa saúde.

Agora V. S. pôde comprar Fermento Irradiado Fleischmann no Rio! Si seu fornecedor não o tiver, peça á Standard Brands of Brazil, Inc. pelo telephone 8 - 2209

FERMENTO IRRADIADO FLEISCHMANN

de 140 por 100 de dez annos para cá.

Os estrangeiros de passagem apreciam muito mais o campo e aldeias, onde a população conserva ainda um aspecto pitoresco que contrasta com a banalidade das aglomerações urbanas.

A casa de madeira é de regra, com seus entrelaçamentos de paus redondos que caracterizam as tradicionais *izbas* da Russia.

Um portico com frontão triangular, pinturas de tons vivos, portadas inteiriças, geraniums e fuchsias em todas as infractuosidades que podem receber vasos, dão-lhe um aspecto alegre e prospero. No domingo e dias de festa fazem sahir das grandes arcas de madeira de carvalho a blusa branca com mangas *houffantes*, o *corselet* bordado e a saia de xadrez, sem falar do collar de

ambar que rodeia tradicionalmente o pescoço de toda Lithuana. Mais sobrio, mais banal também, o vestuario masculino, que é caracterizado somente pelas botas, mas que prova no entanto que a população é remediada, e está satisfeita com a sua sorte.

Mudou tanto desde do tempo que a Lithuania contava tantos servos como camponeses, e isso bem próximo porque os velhos ainda o conheceram! Os dirigentes actuaes da Republica, apesar de não pertencerem todos á raça nacional, comprehendem admiravelmente o papel representado pela população camponesa num paiz cuja prosperidade depende das colheitas, dos rebanhos e das madeiras das suas florestas. Aos grandes proprietarios russos que possuíam o territorio e deixavam os tres quartos ao

abandono, as propriedades foram compradas e repartidas entre os camponeses segundo suas aptidões, a importancia da sua familia, seu valor moral e profissional, e também os serviços prestados durante a guerra.

Por essa razão possuem elles bens que variam entre dez e vinte hectares; estão contentes com a sua sorte, são dedicados a sua patria

PO' DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E
NÃO É O MAIS CARO



1 — Vestido de linha muito singela, de tecido de seda artificial, fundo preto muito brilhante com bouquets de flores de diversos tons, guarnição nos hombros de setim preto. 2 — Mantéau *trois-quarts* de setim *moltor* azul marinha, com grandes bolas brancas. Usado sobre um vestido de lã azul marinha, todo trabalhado de pregas finas e abotoado de alto a baixo. 3 — Vestido de crepe da China, fundo *bordeaux* com flores brancas desenhadas com traço preto.



e não pensam no bolchevismo de seus vizinhos de leste.

A pesar de um velho paiz, cujas origens se perdem na bruma da idade-media, a Lithuania offerece

um campo novo para as experiencias da civilização contemporanea. Esta conseguiu dotar-a duma constituição muito liberal, estabelecendo a igualdade dos direitos entre todos os cidadãos e igualmente entre os sexos.

Ao mesmo tempo que desapareceram os castigos barbaros (castigos corporaes na praça publica, pelas mais pequenas faltas, tanto os homens como as mulheres eram sujeitos a elles), desapareceram naturalmente as velhas tradições tão curiosas; desapareceu o costume daquellas festas *sylvestres* no decorrer das quaes rapazes e moças faziam inconscientemente reviver os ritos

dum culto, o dos druidas. As creanças transformam-se em lendas e ninguém mais acredita nos sinos que nos dias de tempestade tocam no fundo dos lagos, nem nas almas pagãs vagando sobre suas aguas.

A buzina dos automoveis fez fugir para as florestas os rebanhos de alces, que ha pouco tempo vinham ainda pastar nas margens das estradas. Mas felizmente os progressos materiaes e sociaes que gozam actualmente os Lithuanos não os fez perderem o senso artistico de que a Natureza os dotou com tanta generosidade. A Lithuania tem seus poetas de raça; tem seus pintores, seus esculptores, filhos dos camponeses cuja faca se divertia em esculpir figuras de madeira. Entrou para a civilização occidental com aquella ponderação feliz que dá o concurso da sensatez com a imaginação."

CONSELHO PRATICO N 4

Quando a agua começa a ferver, diminua immediatamente a chamma ou mude a panella para uma chamma pequena para continuar a ferver vagarosamente. A fervura borbotões gasta nove vezes mais gaz do que a fervura suave, e não adianta nada, pois nos dois casos a temperatura d'agua é igual a 100 grãos, da qual não póde passar por maior que seja o calor, que lhe applicam.

Soc. Anon. du Gaz



Vestido de tricot de lã para criança de 4 annos



Este vestidinho é executado com lã de dois tons, por exemplo branca e azul.

Começa-se pela parte de baixo das costas do vestido, pondo na agulha de tricot 102 malhas com a lã azul; tricota-se com o ponto de musgo (todas as carreiras pelo direito) durante 24 carreiras; depois toma-se a lã branca e trabalha-se com o ponto de jersey (uma carreira pelo direito e a outra pelo avesso) 16 carreiras; toma-se novamente a lã azul para fazer 16 carreiras de

lha-se no ponto de gaita (uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso)

reiras de ponto de gaita (fig. 2); tomar, em seguida, a lã branca e trabalhar no ponto de jersey até obter 8 centímetros de altura; fechar 4 malhas de cada lado, para marcar o começo das cavas, depois fechar nas tres carreiras seguintes uma malha de cada lado; continuar a direito até que se tenham 12 centímetros medindo desde a cintura. Depois fazer 7 malhas de cada lado com o ponto e a lã branca e as malhas do centro com o ponto de musgo feito com a lã azul (todas as vezes que as lãs se encontram, passar uma em volta da outra para evitar as falhas no trabalho). São necessários dois novelos de lã branca para cada lado e um de lã azul para o

Fig. 1

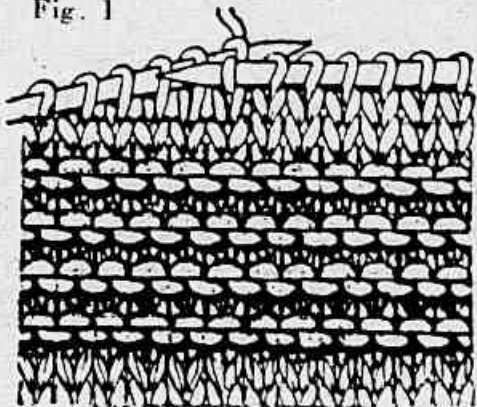
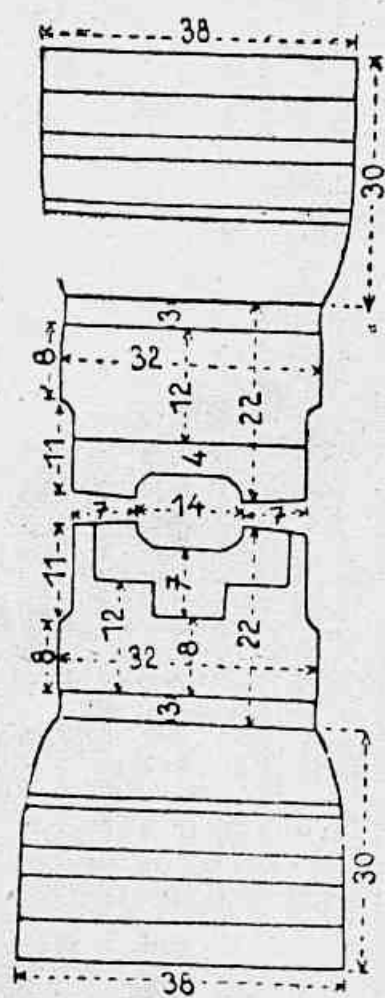
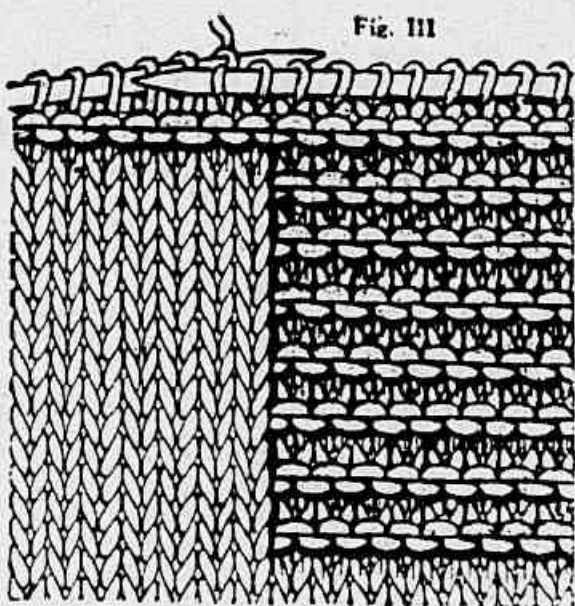


Fig. II



Fig. III



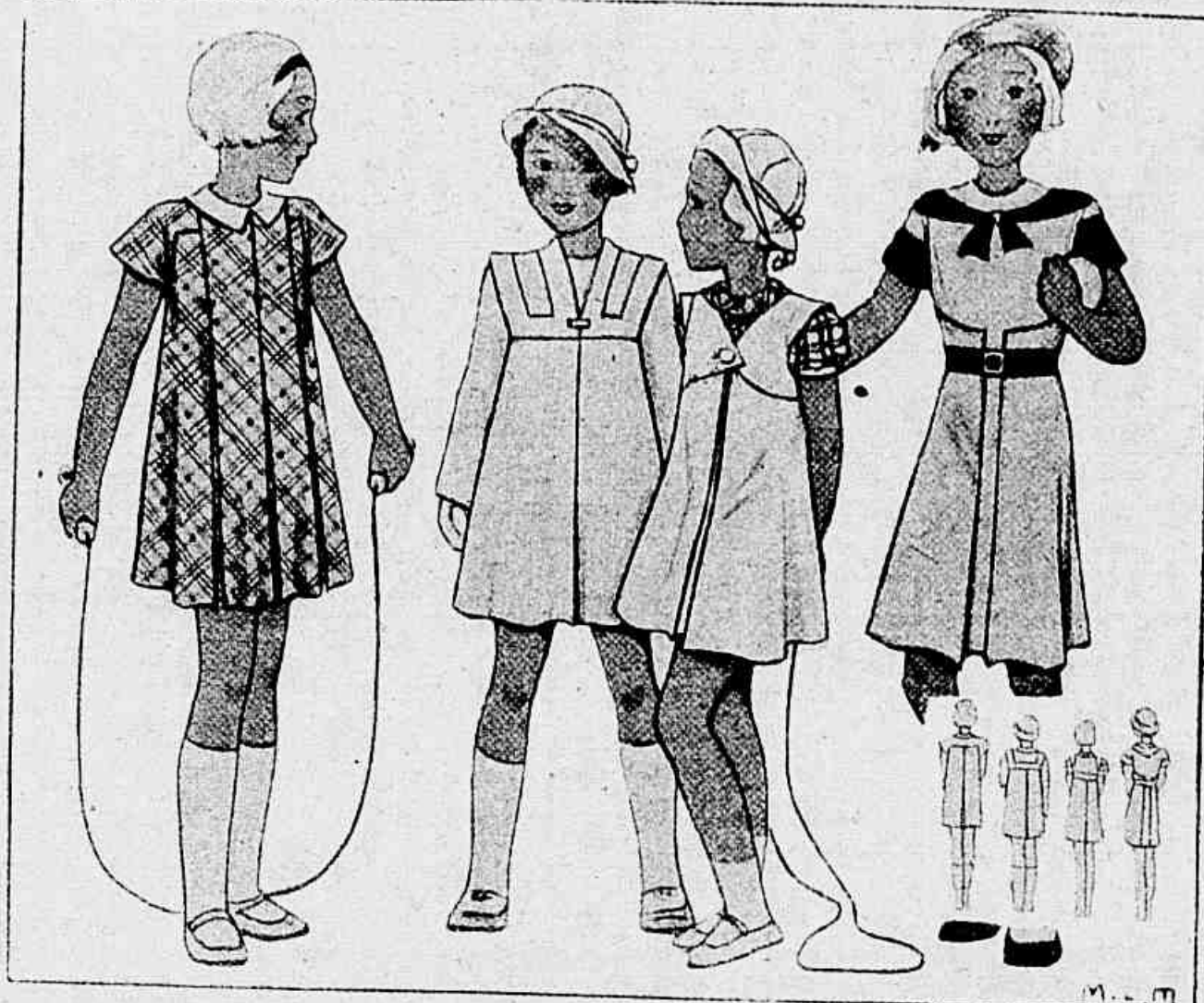
Os moldes com as suas medidas.

ponto de musgo; em seguida fazer com a lã branca 16 carreiras de ponto de jersey, depois 8 carreiras de ponto de musgo com a lã azul e a seguir 30 carreiras com a lã branca no ponto de jersey (fig. 1); chegando-se então na cintura, toma-se a lã azul e traba-

tomando 2 malhas juntas na primeira carreira, todas 5 malhas para diminuir o numero de malhas para o corpo; na 5.ª carreira tomar 2 malhas juntas e fazer uma laçada para a frente, afim de executar os abertos para enfiar o cordão ou fita da cintura; fazer mais 5 car-

centro. Fazer 20 carreiras de ponto de musgo com a lã azul e de jersey com a lã branca; fechar 24 malhas no centro para o decote das costas e trabalhar cada lado separadamente para formar os hombros, diminuir uma malha do lado da golla em todas as carreiras até obter 2 centímetros de altura; em seguida fechar em 3 vezes todas as malhas que restam (as diminuições são feitas do lado da cava). Fazer o outro lado egua.

MODA INFANTIL



1 — Vestido de tecido escocês, guarnecido com pregas duplas na frente e nas costas; golla de tecido branco. 2 — Manteau de lã côr de rosa huard (mata-borrão); a pala é guarnecida com uma incrustação do mesmo tecido, mas cortado noutro sentido. Clip de galalithe do mesmo tom. 3 — Vestido de linho azul claro com pala abotoada na frente; blusa de organdi ou voile de xadrez branco e azul. 4 — Vestido de crepe verde claro, guarnecido com o mesmo tecido mais escuro.

A frente — Começa-se exactamente da mesma maneira que as costas e o trabalho é identico até as cavas; neste ponto fazer 24 malhas de ponto de musgo com a lã azul, bem no centro e dos lados o ponto de jersey com a lã branca. Fazer assim 14 carreiras, em seguida só fazer as 7 malhas de cada lado com a lã branca, trabalhando todas as outras com a lã azul (fig. 3); fazer 20 carreiras, fechar 28 malhas no centro e trabalhar cada lado separadamente, como se faz nas costas.

A manga — Começa-se pelo punho na agulha 42 malhas com a lã azul e trabalhar o ponto de gaita até obter 4 centímetros de altura (ponto igual ao do cinto). Depois tomar a lã branca e trabalhar no ponto de jersey, aumentando de uma malha de cada lado, todas as 7 carreiras, até que a manga tenha 30 centímetros de altura, medindo desde de baixo. Fechar 3 malhas de cada lado até que restem apenas 20 malhas; estas são fechadas todas duma vez. Depois de cosidas as costuras e pregadas as mangas, enfiar-se uma fita ou cordão nos abertos do cinto.

Pensamentos

Ide com o coração transbordante de compaixão, neste mundo de soffrimentos; sede instructores e em qualquer lugar onde reinem as trevas da ignorância acendei um facho.

(AUTOR CHINEZ)

Sómente na paixão a duvida póde continuar depois da prova



1 — Manteau de lã trôsa claro com pala. Botões forrados com o proprio tecido. 2 — Roupinha de lã azul, golla e punhos de fusão branco. 3 — Vestido de linho grosso verde claro, guarnecido com o mesmo tecido de xadrez branco e verde.

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE Orientando-se pela data do nascimento de cada pessoa descobrirá o modo seguro que com muita experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados orovam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Bosario (Sta. Fe) — (República Argentina)

**SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS**

Overwinteron

COMPRIMIDOS - LIQUIDO

REGULARIZA AS FUNÇÕES

FEMININAS

ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS

LABORATORIO RAUL LEITE

RIO

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54-1.º andar — Copacabana.

Lolita — Com a *Tintura cerdrée*. Lave a cabeça quatro horas depois da applicação, obterá um tom de castanho abourado.

Gyrra Laboriosa — O seu mal só se cura com uma escrupulosa hygiene. Não confunda hygiene com asseio.

A minha *Loção para os Cravos* é remedio efficaz. Deve applicar diversas vezes ao dia, embebendo na

loção um pouco de algodão hydrophilo.

E' conveniente, além da applicação da *Loção para os Cravos* durante o dia, applicar ao deitar uma tenue camada da *Pomada dos Cravos*, logo em seguida uma compressa de algodão hydrophilo embebida em agua quente, juntando uma colher da *Loção para os Cravos*. Sempre que vão deve proteger a pelle do rosto com o *Pó de Arroz Hygienico*.

M. E. — A massagem ao rosto é indispensavel. Concluida ella, lave o rosto com agua fria ou morna e sabonete *Sylkalé*. A *Loção Adstringente* deve ser adoptada sempre que haja predisposição para a oleosidade. Applique a loção de tres em tres horas, enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*, que é absolutamente puro, sem a minima substancia toxica.

Assim o meu *Pó de Ar-*

roz Hygienico representa um alimento e não um veneno para a cutis.

E. N. de H. — O unico processo radical até hoje conhecido é a destruição das raizes pela electrolyse. Depende da quantidade dos pellos. Venha vêr-me.

N. L. — Para ter um cabello abundante e são deve lavar a cabeça de

7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*.

O *Tonico n.º 9* lhe fará cessar rapidamente a queda do cabello.

Applique-o duas vezes ao dia, de manhã e á noite, molhando bem o couro cabelludo. Recommendo-lhe com toda a sinceridade uma grande esperança em rapidas melhoras. Como será necessario que venha vêr-me para tingir-lhe o cabello, então a aconse-

lharei sobre o tratamento da pelle.

Luiza — Preciso vêr a natureza das manchas de que se queixa. Em regra geral todas as doenças da pelle se curam. O *Pó de Arroz Hygienico* e o rouge *Rosita* concorrem para valorizar a belleza da cutis.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

SELDA POTOCKA

Rheumatismo - Arthritismo -
LYTOPHAN
COMPRIMIDOS
Eliminador do Acido Urico

A rã da senhora
Pitoeff

Os jornais parisienses trazem esta curiosa historietta, contada pelo admiravel artista Ludmilla Pitoeff, na seu camarim.

a alguns amigos, num intervallo do Pato Bravo, de Ibsen:

— Tive, em tempo, no meu apartamento, uma rã extraordinaria, chamada Cy-prienne, e que eu sustentava cuidadosamente a agrão. Era duma antidade maravi-

CONFIDENCIAS
O GENITOL é o confidente intimo das senhoras. Esterilizante e preservativo de confiança, desinfectante e curativo de doenças genitales. Uso pratico e facil.
Amostras gratis:
Caixa Postal 888 — Rio.

lhosa. Morava eu então num quinto andar e o meu batrachio executava quer por dentro de casa quer pelas janellas e sacadas a gymnastica mais prodigiosa. Quiz a fatalidade que, um

dia, ella se enganasse quanto á segurança duma taboinha atravessada na janella da cozinha, para o lado do

pateo. Formou o pulo, a taboinha desequilibrou-se e a pobre rã foi cahir lá embaixo. Cinco andares,

jôra a sobreloja! Querem agora saber o que ella fez? — ?... — Voltou pelo elevador!

Toilettes para senhoras



1 — Ensemble de crepe marocaín preto, composto de uma sãta e de um longo casaco, cujo revers se prolonga em *charpe*. Mangas cortadas no tecido envezado; pinces supprimem a roda na parte de baixo. Blusa de crepe da China branco. 2 — *Tailleur de foulard* de fantasia: fundo cinzento com pintas brancas e azul marinha. Os revers formam uma especie de *jaket* e são forrados com o mesmo tecido branco. 3 — *Robe-manteau* de crepe marocaín ou velludo preto. Abotoa-se do lado por meio de dois botões pretos; uma especie de aba debruada de setim branco forma guarção do lado. 4 — *Manteau de drap* bege com mangas *raglan* e guarnecido com pelle marrom. O vestido de crepe *andré* marrom muito escuro.



1 — Vestido de crepe da China cinzento claro, guarnecido com vizes applicados de crepe verde jade. 2 — Vestido de crepe vermelho coral, enfeitado com babadinhos plissados. 3 — *Manteau* de lã vermelho escuro com revers e punhos de velludo preto. 4 — Vestido de crepe marocaín azul claro; o babado em volta da palla guarnecido com grupos de nervures. Cinto incrustado.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José 84 — 5.º andar — Telephone 2-6200.

Carlos Monte (Minas Geraes) — E' necessario remover a raiz de que me falla em sua carta.

Jayr Lemos (S. Paulo) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Victor Seabra (Pernambuco) — Bochechos frios com

Acido tannico 4,0; Tintura de iodo 2,0; Agua de hortelã 500,0.

Negrão (Pernambuco) — Deve usar pela manhã e á noite, antes de deitar-se, o leite de magnesia para lavar a bocca.

Gonçalina Ribeiro (Minas Geraes) — Embrocacão nas gengivas com tinturas de iodo e aconito: parte iguaes.

Carlos Bento (Minas Geraes) — Como qualquer dentifricio, use: Alcool a 90º — 80,0; Cacto em pó 10,0; Benjoim em pó 2,0; essencia de hortelã 1,0.

Monteiro Junior (Rio Grande do Sul) — Lave a bocca de 5 em 5 horas com Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Calvino Miranda (Minas Geraes) — Gargarejar com Agua de flores de laranja 500,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico e Acido salicylico, aa 1,0; Chlorato de potassio 8,0; essencia de myrrha, XV gottas.

Barbosa Fagundes (Alagoas) — Radiographar a região doente.

Gonçalves Neves (Rio) — E' necessario remover a raiz antes de executar qualquer trabalho, movel ou fixo.

ALEXANDRINO AGRA

•EU SEI TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc,

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos,
Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte.
Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: ::

~~~~~ LER ~~~~~

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES  
**REVISTAS DO MUNDO**